



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

TEEDEEZ NIGHTCLUB



DOUBARA IMBIAKPA

Natal/ RN

Novembro de 2014

DOUBARA IMBIAKPA

TEEDEEZ NIGHTCLUB

Trabalho Final de Graduação para o curso
de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal do Rio Grand do
norte, no semestre letivo 2014.2

Orientador:

Prof. Fernando Costa

Natal/RN

NOVEMBRO DE 2014

DEDICATÓRIO

Este trabalho é dedicado à minha família na Nigéria e no Brasil, pelo apoio e incentivo de todos durante a trajetória do curso de Arquitetura e urbanismo

Natal/RN

NOVEMBRO DE 2014

AGRADECIMENTO

Agradecimento primeiro a Deus que me dá a energia , força e saúde para a conclusão deste curso.

Aos meus pais que sempre me apoiaram nos momentos de dificuldades.

A minha família na Nigéria que sempre confiou em minhas habilidades .

A minha família no Brasil que estar sempre ao meu lado.

Aos meus amigos e companheiros que um jeito ou do outro me ajudaram durante o curso.

Aos meus professores que me ensinaram e me orientaram durante o curso de Arquitetura. E Urbanismo na UFRN.

Ao meu orientador, Fernando Costa , pelos conhecimentos transmitidos e disponibilidade durante o desenvolvimento deste trabalho.

Muito obrigado a todos !

RESUMO

IMBIAKPA, Doubara. TeeDeez Nightclub: Anteprojeto de um Equipamento de Lazer Noturno. 2014. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e urbanismo) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

O presente trabalho foi desenvolvido na área de projeto de arquitetura, e o objetivo principal foi desenvolver uma proposta de um Equipamento de Lazer Noturno para o bairro de Ponta Negra, zona sul de Natal. A partir dos estudos realizados em relação ao tema de lazer, foi possível desenvolver uma proposta para complementar os Equipamentos de lazer Noturno existentes no bairro de Ponta Negra, com o objetivo de oferecer mais opções de lazer, além da boate, valor estético, diversão, convivência social e conforto, levando em consideração os condicionantes físicas e legais.

Palavras-chave: Arquitetura, Lazer, Boate

ABSTRACT

IMBIAKPA, Doubara. TeeDeez Nightclub: Preliminary Project of a Nightclub (Graduation In Architecture and Urbanism) – Department of Architecture and Urbanism of the Federal University of Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

The following academic work was developed as an architectural project and its principal objective was to develop e proposal of a Night time leisure Facility in Ponta Negra, the southern zone of Natal/RN. The studies that were carried out, concerning the theme, made it possible to develop a proposal to contribute to the already existing night leisure facilities in Ponta Negra, with the objective of providing more leisure options, apart from the nightclub, with aesthetic value, fun, social living and comfort, considering the physical and legal conditions.

Key-words: Architecture, Leisure , Nightclub

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Imagem do Buraco da Catita, Natal. RN..... | 27 |
| Figura 2 – Imagem do Pink Elephante, Natal.RN..... | 27 |
| Figura 3 – Imagem do Chaplin, Natal. RN | 28 |
| Figura 4 – Imagem da Taverna Pub, Natal. RN..... | 28 |
| Figura 5 - Mapa da locação do Favela Pub..... | 30 |
| Figura 6 - Antigo Dublin..... | 30 |
| Figura 7 - Favela Pub..... | 30 |
| Figura 8 - perspectiva do entorno da Favela Pub..... | 31 |
| Figura 9 - Imagens do entorno..... | 31 |
| Figura 10 - Esboço da volumetria..... | 32 |
| Figura 11- Rampa/Escada de madeira..... | 33 |
| Figura 12 - Parede de tijolo aparente..... | 33 |
| Figura 13 - Painel de alumínio..... | 33 |
| Figura 14 - Estrutura Viga/Pilar de aço..... | 33 |
| Figura 15 - Planta baixa do pavimento térreo..... | 34 |
| Figura 16 - Planta baixa do pavimento superior..... | 34 |
| Figura 17- Mesinha de madeira..... | 35 |
| Figura 18 - Treliça de Alumínio..... | 35 |
| Figura 19- Área de fumantes..... | 35 |
| Figura 20 - Isolamento acústico..... | 36 |
| Figura 21 - Parede “Zig Zag” | 36 |
| Figura 22- Isolamento acústico..... | 36 |
| Figura 23 - Sofa de couro e espuma..... | 36 |
| Figura 24 - Mapa da locação do Sancho..... | 38 |
| Figura 25 - Imagens externa do estabelecimento..... | 38 |
| Figura 26 - Perspectiva do entorno do Sancho..... | 39 |

| | |
|--|----|
| Figura 27 - Esboço da volumetria..... | 40 |
| Figura 28 - Imagem do mezanino..... | 40 |
| Figura 29 - tesoura de madeira maça..... | 40 |
| Figura 30 - varanda com guardar copo de madeira..... | 40 |
| Figura 31 - Planta baixa do pavimento térreo..... | 42 |
| Figura 32 - Planta baixa do pavimento superior..... | 43 |
| Figura 33 - vista do entorno..... | 43 |
| Figura 34 - vista do entorno..... | 43 |
| Figura 35 - janelas lineares..... | 43 |
| Figura 36 - Exaustor e tábuas..... | 44 |
| Figura 37 - Chapa de ferro furado com lã de vidro..... | 44 |
| Figura 38 - Janela de madeira com vidro duplo..... | 44 |
| Figura 39 - Figura 39 - Terreno alugado para estacionamento..... | 45 |
| Figura 40 - Mapa da localização do Rastapé..... | 46 |
| Figura 41- Perspectiva do entorno do Rastapé..... | 47 |
| Figura 42 - Esboço da volumetria..... | 48 |
| Figura 43 - Parede revestida com barro e pedacinhos de madeira | 48 |
| Figura 44 - Estrutura de madeira serrada e tronco..... | 48 |
| Figura 45 - vigas, terças, e placa de madeira..... | 48 |
| Figura 46 - Parede do banheiro com tijolos aparente..... | 48 |
| Figura 47 - Telha ecológica..... | 48 |
| Figura 48 – Apoio de copos..... | 49 |
| Figura 49 – Petiscaria..... | 49 |
| Figura 50 - Croqui da Planta baixa..... | 52 |
| Figura 51 - Tratamento acústico no palco..... | 54 |
| Figura 52 - Instalações de ventiladores..... | 54 |

| | |
|--|----|
| Figura 53 - Janelas de vidro duplo..... | 54 |
| Figura 54 - Noite cheia no Rastapé..... | 54 |
| Figura 55 - Localização dos estacionamentos..... | 55 |
| Figura 56 - Perspectiva Do Entorno Do Bairro Boa Viagem..... | 56 |
| Figura 57 - Perspectiva externa com diferentes iluminações..... | 57 |
| Figura 58 - Planta baixa do pavimento térreo..... | 58 |
| Figura 59 - Planta baixa do pavimento superior..... | 59 |
| Figura 60 - Imagens do longe..... | 59 |
| Figura 61 - imagens da membrana de fibra de vidro translúcida com diferentes cores de iluminação..... | 61 |
| Figura 62 - Mapa de localização..... | 62 |
| Figura 63- Parede de tijolo aparente..... | 62 |
| Figura 64- vista interna..... | 62 |
| Figura 65 - Planta baixa..... | 63 |
| Figura 66- Mapa da localização..... | 65 |
| Figura 67 - Análise da volumetria..... | 66 |
| Figura 68 - Corte transversal..... | 67 |
| Figura 69 - Series de cilindros..... | 67 |
| Figura 70 - Mapa da localização..... | 68 |
| Figura 71 - Corte transversal mostrando os pavimentos..... | 69 |
| Figura 72 - Perspectiva externas..... | 69 |
| Figura 73 - Esqueleto de aço..... | 70 |
| Figura 74 -peças triangulares de granito moldadas..... | 70 |
| Figura 75 - Vista interna do auditório principal..... | 71 |
| Figura 76 - Sala de ensaio com painéis de gesso reforçado com fibra de vidro..... | 71 |
| Figura 77 - Localização da área de estudo..... | 75 |

| | |
|---|-----|
| Figura 78 - Imagens dos elementos naturais em Ponta Negra..... | 76 |
| Figura 79 - perspectiva do bairro de Ponta Negra..... | 76 |
| Figura 80 - Mapa do uso do solo..... | 76 |
| Figura 81 – Mapa de Gabarito..... | 77 |
| Figura 82 – Topografia do terreno..... | 78 |
| Figura 83 – Imagens do terreno e seu entorno..... | 79 |
| Figura 84 – Estudo da insolação no terreno..... | 81 |
| Figura 85 – Estudo da ventilação no terreno..... | 82 |
| Figura 86 – Condicionante Geral do terreno..... | 83 |
| Figura 87 - Dimensões de cadeirantes..... | 91 |
| Figura 88– Funcionograma Geral..... | 101 |
| Figura 89– Funcionograma Do Setor Administrativo..... | 102 |
| Figura 90– Funcionograma Do Primeiro Pavimento..... | 103 |
| Figura 91– Funcionograma Do Mezanino..... | 103 |
| Figura 92– Funcionograma Do Setor De Serviço..... | 104 |
| Figura 93 – Zoneamento 01..... | 105 |
| Figura 94 – Zoneamento 02..... | 106 |
| Figura 95 – zoneamento 02 em perspectiva..... | 106 |
| Figura 96 - Primeira Proposta..... | 108 |
| Figura 97 - Segunda Proposta..... | 108 |
| Figura 98 - Terceira Proposta..... | 108 |
| Figura 99 - Proposta Final..... | 108 |
| Figura 100 – Implantação..... | 109 |
| Figura 101 – Planta Do Pavimento Térreo..... | 111 |
| Figura 102– Planta Do Primeiro Pavimento..... | 113 |
| Figura 103– Imagem mostrando a pista de dança, os bares e o mezanino..... | 114 |
| Figura 104– Planta Do Segundo Pavimento..... | 115 |
| Figura 105 - Telha sanduiche..... | 118 |

| | |
|---|------------|
| Figura.106 - Pre-dimensionamento de treliça..... | 118 |
| Figura.107 – Imagem do equipamento com cor cinza e branco..... | 119 |
| Figura 108 - Palmeira-das-canárias..... | 122 |
| Figura 109 - Rhus | 122 |
| Figura 110 - Grama-esmeralda..... | 122 |
| Figura 111 - Pingo-de-ouro..... | 122 |
| Figura 112 - Dracena-vermelha..... | 123 |
| Figura.113 – Perspectivada fachada leste..... | 125 |
| Figura.114 – Perspectiva da fachada Sudeste..... | 126 |
| Figura.115 – Perspectiva da área de estacionamento..... | 127 |
| Figura.116 – Perspectiva Noturna..... | 128 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|------------|
| Quadro 1 - Quadro comparativo dos estudos diretos..... | 72 |
| Quadro 2 - Recuos exigidos pelo Plano Diretor de Natal para as zonas não adensáveis..... | 85 |
| Quadro 3 - Dimensionamento de rampas exigidos pelo Plano Diretor..... | 93 |
| Quadro 4 - Programas E Pre-Dimensionamento Da Boate..... | 97 |
| Quadro 5 - Programas E Pre-Dimensionamento Do Restaurante..... | 98 |
| Quadro 6 - Programas E Pre-Dimensionamento Do Lounge | 98 |
| Quadro 7 - Programas E Pre-Dimensionamento Do Setor Técnico..... | 98 |
| Quadro 8 - Programas E Pre-Dimensionamento Do Setor Administrativo..... | 99 |
| Quadro 9 - Programas E Pre-Dimensionamento Do Setor De Serviço..... | 99 |
| Quadro 10 - Área De Público Total..... | 100 |
| Quadro 11 - Recomendações paisagísticos..... | 122 |
| Quadro 12 - Prescrições Urbanísticas..... | 124 |

SUMÁRIO

| | |
|--------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 15 |
|--------------------|----|

PARTE 1: REFERÊNCIAS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA

| | |
|---|----|
| 2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA..... | 17 |
| 2.1 O LAZER..... | 17 |
| 2.2 LAZER NOTURNO..... | 20 |
| 2.3 CONFORTO..... | 23 |
| 2.4 OS ESPAÇOS DE LAZER NOTURNA EM NATAL..... | 26 |

PARTE 2: ESTUDOS DE REFERENCIAS

| | |
|---|----|
| 3. ESTUDOS DIRETOS..... | 29 |
| 3.1 FAVELA PUB..... | 29 |
| 3.2 SANCHO “CASA DE SAMBA”..... | 37 |
| 3.3 RASTAPE “ CASA DE FORRO”..... | 46 |
| 4. ESTUDOS INDIRETOS..... | 55 |
| 4.1 O NOX CLUB..... | 56 |
| 4.2 RESTAURANTE MANGIARE GASTRONOMIA..... | 61 |
| 4.3 O MUSEU GUGGENHEIM, NYC..... | 64 |
| 4.4 GUANGZHOU TEATRO DE ÓPERA, CHINA..... | 68 |

PARTE 3: CONDICIONANTES PROJETUAIS

| | |
|---|----|
| 5. TERRENO..... | 75 |
| 5.1 LOCALIZAÇÃO..... | 75 |
| 5.2 ASPECTOS FÍSICOS DO TERRENO..... | 77 |
| 5.3 CONDICIONANTES BIOCLIMÁTICOS..... | 79 |
| 6. CONDICIONANTES LEGAIS..... | 84 |
| 6.1 O PLANO DIRETOR DE NATAL..... | 84 |
| 6.2 CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE NATAL..... | 86 |
| 6.3 ANVISA- RESOLUÇÃO-RDC N° 216, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004..... | 88 |

| | | |
|--------------------------------|--|-----|
| 6.4 | CÓDIGO DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE..... | 89 |
| 6.5 | ABNT NBR 9050 - ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS..... | 90 |
| 7. | PROGRAMA..... | 94 |
| 7.1 | PROGRAMA DE NECESSIDADE..... | 94 |
| 7.2 | PRÉ-DIMENSIONAMENT..... | 97 |
| 7.3 | ESTUDO DO ZONEAMENTO..... | 104 |
| PARTE 4: A PROPOSTA | | |
| 8. | DEFINIÇÃO DO PARTIDO..... | 107 |
| 8.1 | EVOLUÇÃO DA PROPOSTA..... | 107 |
| 8.2 | EVOLUÇÃO VOLUMÉTRICA..... | 108 |
| 8.3 | MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO..... | 108 |
| 9. | ASPECTOS PROJETUAIS COMPLEMENTARES..... | 117 |
| 9.1 | ESTRUTURA..... | 117 |
| 9.2 | COBERTURA..... | 117 |
| 9.3 | MATERIAIS..... | 119 |
| 9.4 | TECNICA ACÚSTICA APLICADA..... | 120 |
| 9.5 | RESERVATÓRIO DA AGUA..... | 121 |
| 9.6 | ACESSIBILIDADE..... | 121 |
| 9.7 | RECOMENDAÇÕES PAISAGÍSTICOS..... | 121 |
| 9.8 | PRESCRIÇÕES URBANISTICAS..... | 124 |
| 9.9 | PERPECTIVAS DO EQUIPAMENTO DE LAZER NOTURNO (TEEDEEZ NIGHTCLUB)..... | 125 |
| 10. | CONCLUSÃO..... | 129 |
| 11. | REFERENCIAS..... | 130 |

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico para a conclusão do curso de Arquitetura Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem como objetivo de apresentar o anteprojeto de lazer noturno no bairro de Ponta Negra na zona sul de Natal.

O tema abordado nesse trabalho é de lazer e lazer noturno. Lazer é uma atividade indispensável na vida. Essa atividade é executado nos tempos livres e contribui para o bem estar dos indivíduos. É uma atividade que solicitar a participação voluntaria após se livra das obrigações profissionais, sociais, familiares etc.

O lazer apresenta varias classificações no qual o lazer noturno faz parte. Esse é praticado em espaços como teatros, restaurantes, bares, boates, cinema etc. essa atividade provoca uma convivência social entre pessoas. Espaços que provocam esse tipo de convívio é cada vez mais apreciado principalmente numa cidade turística como Natal.

Visando isso a implantação de um equipamento de lazer noturno em um dos locais mais visitados e frequentados durante os horários livres seria uma boa ideia de contribuir para o desenvolvimento urbano assim com tornar o local mais atraente na cidade.

Objetivo desse trabalho final é desenvolver uma proposta arquitetônica de lazer noturno com opções de lazer e convívio social no local privilegiado com a paisagem da estrutura urbana da cidade. Os objetivos específicos são:

- Estudar estratégias projetuais de exploração dos aspectos formais de um projeto de arquitetura.
- Aprofundar os conhecimentos quanto às legislações e normas pertinentes a um equipamento de lazer noturno, seu funcionamento ambientes e fluxos.
- Pesquisar materiais de revestimento e acabamento que busca à proporciona conforto e satisfação aos usuários do equipamento de lazer noturno.
- Pesquisar estratégias projetuais de acessibilidade.

Para a realização deste trabalho estudos foram feitos, visitas em casas noturnas, para o melhor entendimento das suas funcionalidades e programas de necessidade assim

como deficiências , foram feitas. livros , sites e projetos arquitetônicos na internet que abordam o tema ou assuntos em relação o tema foram consultados.

O trabalho é dividido em quatro parte. A primeira parte fala sobre o tema de lazer e lazer noturno com citações de autores e teorias em relação o tema. A segunda parte apresenta os estudos de referencias diretas e indiretas assim como referencias formais de arquitetos internacionais. A terceira parte engloba o estudo do terreno e os seu condicionantes. E a ultima parte apresenta a proposta, desde o processo de definição do partido até o resultado final.

PARTE 1: REFERENCIAS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

Para o desenvolvimento de um equipamento de lazer noturno para a cidade de Natal, é necessário entender alguns conceitos relacionados sobre o tema, como funciona os espaços onde essas atividades se desenvolvem e alguns aspectos importantes no projeto de lazer noturno. Para esse motivo é necessário apresentar algumas teorias de autores que falam sobre o tema de lazer e algumas observações.

2.1 O LAZER

A palavra “lazer” é definido um conjunto de atividades no qual um indivíduo pode participar de livre vontade, podendo ser para descansar, divertir, ou socializar com os conhecidos ou desconhecidos. O tempo de lazer pode ser utilizado para se distrair de alguma atividade já envolvida e estabelecer relações com outros campos como a natureza, política, economia, arte, etc. Desse modo, o lazer se tornar uma necessidade humana para o seu próprio desenvolvimento. Baseado nas percepções individuais o lazer pode ser visto de várias formas.

A idéia do que é considerado como lazer, em certos casos, depende em cada indivíduo. Por exemplo pescaria para um pescador é uma atividade que ele pratica para a sua vida profissional ou como um instrumento de trabalho para sobrevivência enquanto para outro indivíduo esta atividade pode ser considerada como lazer no qual o objetivo é por prazer. O tipo de atitude presente nas atividades também define se o tal atividade é considerada lazer para o indivíduo ou não.

Segundo MELO e DRUMMOND, (2003) nos momentos de lazer, observamos as mais diferentes posturas possíveis e ao profissional de lazer cabe buscar um equilíbrio entre essas posturas, que aliás podem e devem se retroalimentar.

Celso Barroso Leite (1995) afirma, na sua obra que

(...) todos nós temos idéia do que seja lazer; e de modo geral não só conhecemos o significado do termo mas também temos experiência própria dessa simpática condição ou situação. Quando, porém, precisamos defini-lo, conceituá-lo, como é o meu caso aqui, isso se torna mais complicado do que parece; e então não há como deixar de lembrar da referência do poeta às coisas “mais fáceis de sentir que de dizer”. (LEITE, 1995, p. 12).

Lazer pode ser considerado como uma rede de agências públicas que fornecem facilidades como parques, playground, centros aquáticos, campo de esportes, etc nas cidades assim como municípios com o objetivo de junta várias famílias ou criar um clima social para os cidadãos.

Para alguns, fazer viagens no trem, cruzeiro ou avião é a maneira preferida de lazer. Diante dessa perspectiva o ramo de turismo tem sido muito popular com várias agências espalhadas nas cidades, principalmente uma cidade turística.

Para a nova geração dos jovens, o lazer tomou um novo significado de aventura, risco, e emoções. A idéia de lazer, para essa nova geração, não necessariamente envolve uma atividade física mas focaliza nas redes sociais, jogos na internet, baixando e compartilhando músicas e fotos na internet. As atividades que envolve risco são patinação, fazer surfe, subir nas montanhas entre os outros.

Outros autores também têm as suas próprias definições e conceitos sobre a palavra lazer. Segundo Luiz O. Lima Camargo (2003) o lazer é uma escolha individual, que suas atividades são sempre liberatórias de obrigações; é um tempo no qual se pode exercitar mais o fazer-por-fazer, sem que necessariamente haja um ganho financeiro em vista ou um preço sério a pagar. A propriedade mais óbvia do lazer é sua realização na busca da compensação ou substituição de algum esforço que a vida impõe.

Victor A. de Melo e Edmundo de Drummond A. J. (2003) afirmam que

(...) as atividades de lazer são observáveis no tempo livre das obrigações, sejam elas profissionais, religiosas, domésticas ou decorrentes das necessidades fisiológicas. E também afirmam que há compromisso no tempo de lazer, por exemplo quando vamos ao cinema, devemos respeitar o horário de início da sessão. (MELO e DRUMMOND, 2003, p. 31)

De todas as atividades consideradas e praticadas como lazer existe um grau de liberdade maior do que as atividades que se executa no campo de trabalho e atrás de alguma atividade de lazer existe algum interesse este pode ser óbvio ou discreto.

O autor logo dividiu lazer em seis atividades: intelectuais, manuais, artísticas, turísticas físicas e associativas. As **atividades turísticas** são aquelas atividades que sugerem a mudança na paisagem, ritmo e estilo de vida (viagens à praia, casa de campo, visita aos sítios, etc); as **atividades associativas** são aquelas atividades ligadas ao interesse

cultural centrado no contato com as pessoas (passeios, jogos, festas, eventos, etc); as **atividades intelectuais** são aquelas atividades ligadas ao desenvolvimento de conhecimento e saciedade de curiosidade intelectual (livros, jornais, etc); as **atividades manuais** são aquelas ligadas ao prazer de manipular, explorar e transformar a natureza por exemplo, lavar automóvel em fins de semana, cultivar hortaliças e animais de corte nos quintais urbanos o crochê, o tricô, desde o consertar e desmontar-para-consertar-de-novo engenhocas e aparelhos domésticos etc; as **atividades físicas** são aquelas ligadas a esportes e atividades correlatas, executadas de maneira formal ou informal, em espaços tecnicamente planejados, como pistas, academias, estádios, ou não-tecnicos, como ruas, residências, terrenos baldios e praias. (musculação, caminhadas, yoga, etc); e finalmente as **atividades artísticas** que são as atividades ligadas na prática e assistência de todas as formas de cultura erudita conceituadas como arte (cinema, teatro, literatura, artes plásticas, etc) (CAMARGO, 2003, p. 20 a 28)

A vida impõe certas atividades no qual um indivíduo é obrigado a participar, mas durante o período de lazer o indivíduo se entrega com livre vontade, seja para relaxar ou participar numa atividade que lhe interessa, uma maneira de se livrar das pressões das atividades cotidianas. Alguns indivíduos aproveitam este período de lazer para aplicar as suas criatividades nas atividades no qual eles se envolvem ou desenvolver os seus próprios talentos.

CAMARGO (1992) afirma, na sua obra que

(...) em toda escolha de lazer, existe o princípio da busca do prazer, mesmo que a atividade inicie com um esforço, para se obter o relaxamento agradável ou a sensação posterior de estar em forma. (CAMARGO, 1992, p. 12).

A busca de prazer no horário de lazer é sempre a primeira opção de um indivíduo. É o tempo que ele pode aproveitar para atingir o estado de bem estar o que promove o seu desenvolvimento pessoal, a sua energia vital é recuperada, é um momento que ele procura a fazer o que realmente gosta sem obrigações. O momento de lazer é ainda mais prazeroso quando levamos em consideração que certas atividades de lazer envolvidas façam um indivíduo pensar e conhecer diferentes momentos de vida.

Destacando o estudioso Dumazedier no seu livro “Lazer e cultura popular”(1976), o lazer surgiu na modernidade Européia do século XIX como fruto da revolução industrial ocorrida, naquele tempo, nos principais centros urbanos da Europa, sobretudo na Inglaterra. Para ele, o lazer se contrapõe ao trabalho e corresponde a uma liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do ano e da vida, quando a aposentadoria é alcançada.

Segundo MELO e DRUMMOND, (2003) o surgimento de maior tempo livre foi a conquista das organizações das classes trabalhadores.

A ideia contemporânea mais corrente do lazer surgiu com a primeira revolução industrial como uma espécie de complemento ou contrapartida do trabalho.(LEITE, 1995, P. 18).

Segundo LEITE (1995), o tempo disponível para lazer é aquele antes ou depois do trabalho ou, mais amplamente, do desempenho das obrigações habituais ou do atendimento a algumas necessidades orgânicas, tendo à frente o sono, o tempo que sobra pode ser empregado em lazer ou considerado lazer.

Segundo o autor a palavra “lazer” vem do verbo latino “licere”, que significa ser lícito, legítimo, correto, próprio; por extensão, livre, espontâneo. É também desse verbo latino que vêm os vocábulos correspondentes em francês (“loisir”) e em inglês (“leisure”). Em espanhol lazer é “ocio”.

2.2 LAZER NOTURNO

No mundo de lazer existe diversificações ao ponto que podemos falar de diferentes tipos de lazer por exemplo: Lazer esportivo, Lazer alternativo, e Lazer noturno, que seria outro assunto importante para ser considerado na elaboração deste trabalho.

Lazer noturno surgiu no século XIX (Magnani, 2005), no qual pode ser definido como todo o lazer associado a noite e atividades em que elas se desenrolam, bares, restaurantes, boates e outros lugares em que a música e bebida são os pilares centrais. Ao longo desse tempo estas atividades tem sofrido intensas transformações devido a necessidade de resolver certos problemas urbanos relacionados a este ou satisfazer necessidades dos usuários destes espaços de lazer noturno. Estes espaços proporcionam aos indivíduos a circulação, os encontros e desencontros, a ligação e os vínculos de sociabilidade que é diferente da vivencia no espaço da escola ou trabalho.

Segundo Ferreira,(2007), a vida noturna é um elemento da identidade urbana que se projeta na tentativa de atrair mais polaridades e investimentos. O lazer noturno comparece como sentido de vida, de movimento, de alegria, de animação, de provocação de estímulos. Inclusive, muitas reuniões e movimentos políticos surgiram em torno de uma mesa de bar (Barrel,2006; Kotler,2000; Santos,1999).

Então, restaurantes, bares e lojas são estabelecimentos que provocam grandes movimentações e concentrações de pessoas. Os frequentadores destes espaços tendem a se sentir mais a vontade nos locais que possuem uma concentração destes estabelecimentos.

Os espaços de lazer são locais que “proporcionam aos indivíduos o ver e o ser visto, a circulação, os encontros e os desencontros, ligação e reforço dos vínculos de sociabilidade” (BARRAL, 2006, p. 14).

Estas atividades contribuem no rápido crescimento da economia do país assim como a cidade. A cidade se torna mais atraente para as pessoas que gostam, frequentam e sustentam os espaços de lazer noturno. Segundo Ferreira (2007) a cidade e a sua economia são ponto de partida para a compreensão da noite, que antes de ser dos jovens, é principalmente da cidade. A noite é parte da economia e a economia da noite é a economia da diversão.

A noite faz-se da conjugação da oferta e da procura. Soa artificial desconecta-las. Não é possível imaginar, por exemplo um irish pub, sem a gente que o frequenta e sustenta a cultura que lhe é própria. Mas o observador rapidamente se apercebe que a oferta da noite é fisicamente diversificada. Há discotecas, bares, pubs, cafés. Espaços abertos para a rua, outros para o lado da falésia, outros ainda em lugares mais recônditos, fora da vista de quem anda na rua em que a noite rola. Há também diversificação funcional, mesmo especialização, pelo menos em alguns casos. Espaços mais voltados para a dança, como as discotecas ou os bares com área de dança; outros proporcionando sociabilidades, as vezes amenas, outros exaltadas, em torno da bebidas; outros ainda, mais ruidosos, fazendo da musica o seu *leitmotiv*. (FERREIRA,2007; p 4)

O lazer noturno está mais ligado a atividades comerciais e serviços em que os proprietários destes espaços buscam lucro em troca dos serviços oferecidos como entretenimento, musica ao vivo, diversão, comida, bebida, shows e outros atrativos. Estes tipos de estabelecimentos são destinados principalmente para adultos e jovens a partir de 18 anos, embora tenha alguns bares/restaurantes projetados para a familiar com

espaços, como parque de diversão, destinado para as crianças. Segundo Maria Cecília Spina Forjaz (1988), o lazer associado à comida, à bebida e à dança é uma preferência geral, porém varia de tipologia de acordo o tempo e os recursos econômicos disponíveis para estas práticas. Ela logo menciona que a maioria das vezes estes espaços são frequentados por pessoas em grupo ou grupo de amigos ou família. A socialização é um ponto marcante e procurado quando se pratica esse tipo de lazer, assim ele se constitui como oportunidade para a convivência familiar e social.

O bar é um dos estabelecimentos mais preferido para as pessoas que buscam atividades de lazer noturno. Segundo Camargo (2003) um bar é um local de consumo de comidas e bebidas, um local para se pausar um passeio e se ter um melhor desfrute da possibilidade de contemplação e de encontro.

O bar é um espaço heterogêneo, de troca de experiências com o lugar, de conversação, de desconstrução e reconstrução de antigos hábitos e valores ligados ao do bar. Além do que a presença de jovens de ambos os sexos no bar, afirma esse espaço como lugar central de afetividades, amizades, namoros, enfim, de solidariedades. (BARRAL, 2006, p. 84).

Os bares e o lazer noturno vêm desenvolvendo uma história no espaço público, no sentido que pretende aqui, como um espaço de frequentação jovem, principalmente a partir de meados do século XIX. As tabernas, primeiros bares da modernidade, espaços para beber, inicialmente frequentadas por adultos, trabalhadores, marginais, prostitutas, artistas e comediantes, começam a ser vivenciadas e representadas por jovens estudantes, escritores, poetas, intelectuais, iniciando culturas jovens em torno da noite, do fumo, da bebida, de drogas e outros imaginários noturnos (PERROT, 1997).

Segundo Wilson Luiz Lino de Sousa (2000), estabelecimentos que têm na música e na dança seus principais atrativos e apresentam atividades noturnas, podem ser denominados de discoteca, danceteria e club. A palavra “discoteca” é antiga e usada na década de setenta (lugar onde se tocava música disco) o que evolui para as atuais boates.

Atualmente nas casas noturnas, além do bar, que é um ponto indispensável para atividades noturnas, existe outro espaço de conforto destinado para relaxamento ou espera o acontecimento de algum evento. Este espaço é composto de poltronas, sofás, mesa de centro, e outros atrativos. Este espaço é denominado “lounge”. Segundo Cordeiro (2010), longe é um recinto mais tranquilo e geralmente de decoração diferenciada. Contam com sofás compridos e poltronas confortáveis, onde se pode

fumar, conversar, relaxar e apreciar uma musica mais ambiente e calma- batizada de longe music.

Casa noturna, o foco deste estudo, é um estabelecimento comercial, associado ao lazer que funciona principalmente no período noturno no qual os indivíduos o frequentam em busca de um convívio social, diversão, entretenimento, etc. este estabelecimento pode incorporar espaços como bar, restaurante, longe, boate, e outros espaços de serviços ligados a atividades de lazer noturno.

No projeto de casa noturno, principalmente aquela que música alta, dança e grandes circulações dos usuarios são atividades que proporcionam alto nível de barulho no espaço, existe variáveis indispensáveis que afetam o uso deste espaço estes são ligados ao conforto.

2.3 CONFORTO

Conforto pode ser considerado como uma atmosfera agradável que rodeia o ser humano. Este é um aspecto muito importante quando se tratar de um lugar de lazer noturno onde acontecem atividades que proporcionam ruídos assim como elementos decorativos e atrativos que precisam de iluminação. Os aspectos em relação ao conforto a ser considerado neste estudo serão alguns relacionados ao interior do local como o conforto acústico, iluminação interna e cores utilizados no interior.

a) Iluminação interna

Iluminação é um elemento muito fundamental na parte interna assim como externa de uma casa noturna. Este elemento serve para iluminar objetos, matérias, texturas, e destacar formas. Segundo Schmid,2005, no ambiente interno, a iluminação artificial, além de auxiliar a leitura do espaço, tem um valor significativo estético muito forte e pode mudar expressivamente a sensação de espaço. Além de ter uma função estética os seus efeitos atuam como elemento de definição espacial. Seu posicionamento, a quantidade, intensidade e cor produzem diferentes expressões no ambiente (REIS,2002). Há situações onde existe casas noturnas em que as fachadas externas são decoradas com iluminação artificial que possui demonstrações digitais, tudo disso com a finalidade de despertar certas sensações do público alvo.

Iluminação possui influencias nas atitudes e comportamentos de usuários num ambiente construído. Levando isso em consideração numa casa noturna, uma bebida destacada por uma certa iluminação pode aumentar a sua venda. Segundo KERS, 2000, Existem

evidências de que iluminação afeta o volume de vendas exerce forte influência nos ambientes de varejo em geral.

De acordo com Schmid (2005), a adequação da iluminação está relacionada a diferentes objetivos. Num bar de uso noturno, onde as pessoas normalmente permanecem atentas, a luz pode sofrer certa tensão visual, dada por desproporções de intensidade, descontinuidade e contraste. Igualmente numa danceteria, onde a iluminação se desenvolve seguindo o ritmo da música, a provocação de estímulos é importante. Já em determinados restaurantes e bares com ar mais intimistas, a preferência por baixos níveis de iluminação está associada à criação de uma atmosfera mais acolhedora. Luzes baixas e separadas nos restaurantes, que reforçam o caráter social dos espaços que formam e contribuem para uma ambiência privada e íntima são recomendadas pelo autor.

b) Acústico

Segundo Schmid, (2005), o conforto acústico está associado à sensação fisiológica de prazer ou desprazer dos usuários no interiores de bares, danceterias, e restaurantes.

O conforto acústico está diretamente ligado ao sentido da audição. Levando em consideração a presença de pessoas, principalmente, o espaço arquitetônico é considerado um espaço sonoro, capaz de produzir estímulos no usuário. A acústico é provavelmente o aspecto de maior complexidade do ambiente construído, pois o som num ambiente fechado tem um efeito que se distribui pelas superfícies e, de acordo com a absorção ou reflexão das superfícies, reflete diferentes volumes e tipos de sons (SCHMID, 2005)

Cinemas, boates, teatros, assim como auditórios tratam acústico como fator muito importante. O propósito deste é que o espaço seja coerente com a atividade desenvolvida, sem a presença de ruído, que são uma espécie de mascaramento do som. Nestes espaços já mencionados a comunicação é transmissão de mensagens são importantes então o ambiente deve ser projetado numa maneira que os impedem. Nas boates e demais casas noturnas assim como bares e restaurantes, a comunicação é importante assim a escolha dos materiais e texturas que compõem a ambiente interno, onde há usuários, podem facilitar ou dificultar a conversação entre usuários. Num restaurante assim como bares, os usuários querem ouvir-se, sem serem perturbados pelas conversas ou ruídos excessivos presente no ambiente ou de outras mesas. Segundo Schmid,(2005), materiais rígidos, de superfícies lisas e duras amplificam o som e são, muitas vezes, a causa das dificuldades de acústica, tornando o som confuso e sem

clareza. Ao contrário, superfícies absorvedores facilitam a clareza e diminuem a amplificação do som. O tratamento arquitetônico de paredes com a ajuda de papel, tecidos e revestimentos em painéis de madeira, objetivando a habitabilidade e aconchego é quase obrigatório em locais de festas, pois absorvem o ruído. Outras características físicas do ambiente como variações na altura dos tetos das edificações também contribuem para a sensação de conforto acústico, afirma Kohlhoff,(2005).

c) Cores utilizadas no interior

De acordo com Reis (2002), o efeito das cores nos espaços internos, nos pisos, paredes e tetos pode fazer uma grande diferença na percepção de um local e na consequente reação por parte do observador. As associações entre cores e materiais induzem contraste e complexidades capazes de gerar tensão ou comodidade, através de seus estímulos. a expressividade da cor está diretamente ligada a iluminação do local, capaz de refletir a importância das superfícies e realçar a caracterização física das forma (SCHMID,2005). Assim como a iluminação, as cores também provoca fortes estímulos nos usuários dentro do local também são usadas para destacar superfícies ou objetos de importância, além disso cores podem servir para comunicar informação a nível visual ou simbólico sobre a função da edificação, para expressar tradição ou cultura da população ou atrair atenção.

Segundo Reckziegel (2009), estudos em espaços internos indicam que a complexidade visual aumenta da intensidade cromática. A cor é uma propriedade percebida unicamente pela visão e carrega diferentes significados, baseados na cultura ou em associações com a natureza. Por exemplo a cor azul claro pode significar a cor do céu iluminado, das alturas, do espírito e do pensamento enquanto a cor vermelha pode significar a cor da paixão e do sentimentos e também estimula a força de vontade, energia, coragem, elegância etc o que é muitas vezes empregada nas casas noturnas pois provoca certas sensações nos usuários. Segundo Schmid (2005), cores claras e escura, quentes e frias produzem sensações diferenciadas nos indivíduos e são capazes de provocar diferentes reações enquanto cores fortes fazem um local parecer excitante, cores fracas dão a impressão de calma. O contraste entre as cores também contribui para tornar um espaço estimulante (REIS, 2002).

As cores num ambiente interno influencia as atitudes e comportamentos dos usuários e quando se trata de um estabelecimento comercial como casa noturna este aspecto merecem um destaque.

2.4 OS ESPAÇOS DE LAZER NOTURNO EM NATAL

Em relação a Natal, esta é uma cidade que esta crescendo cada vez mais. Segundo as informações obtidas no site, www.turismonatal.rn.gov, algumas partes da economia de Natal são baseada no turismo, devido os seus atributos naturais e alternativas de diversão relacionado ao lazer, o que implica a visita de pessoas de varias partes do mundo. Segundo o mesmo site, o numero de visitantes nos últimos três anos cresceu de 1,423,886 em 2002 para 2,096,322 no ano passado e destes são brasileiros. Já os turistas estrangeiros aumentaram mais de 100%.

Estes visitantes e cidadãos , nos horários de lazer, assim como horários noturnos, procuram lugares para realizar um convívio social ou atividades que lhes dão prazer. Estes lugares incluem bares, restaurantes, teatros, cinema, boates entre outros. Os dias e horários de funcionamento destes lugares variam, por exemplo alguns bares só funcionam nos horários noturnos, a partir de 18hrs, de terça a domingo. Segundas são considerados dias de folga para os funcionários porque alguns consideram que segunda “não seja dia de beber” e isso resulta numa baixa venda de bebidas e outro serviços do estabelecimento.

As casas noturnas se encontram em vários locais da cidade de Natal, mas locais que possuem uma concentração significativa são; Ribeira, Ponta Negra, Capim Macio, Petrópolis e Lagoa Nova. Ribeira, este é um bairro histórico, segundo o anuário de Natal 2013, consolida-se como centro comercial. Uma das suas ruas principais, chamado rua do comercio, hoje conhecida como rua Chile, estabeleceu empresas exportadores e importadores, lojas e órgãos públicos inclusive concentrações de bares e casas de shows com as suas atrações musicais, contemplando do samba, musica eletrônica, reggea entre outras, tornando o bairro um local de público bastante heterogêneo. O bairro de Ponta Negra, além de ser uma Zona de Adensamento Básico, ainda incide sobre este bairro a lei que dispõe sobre o uso e prescrições urbanísticas da Zona Especial Turistica 1 (ZET-1), segundo o arquivo “ Natal meu bairro minha cidade” do site da SEMURB. Este bairro atrai milhares de turistas cada ano em busca dos seus próprios interesse, seja para lazer ou para negócios. O bairro concentram-se

diversos bares, restaurantes, boates e casas de forró, cujo público mais recorrente é composto por estrangeiros que visitam a cidade. Capim Macio e Lagoa Nova na zona sul, na área central da cidade. Estes apresentam muitas opções de bares e restaurantes de diferentes categorias. O bairro de Petrópolis se encontra na zona leste da grande cidade de Natal. Este engloba, principalmente, a população local, e, no geral, as classes médias e altas. Este bairro também possui algumas boates, lanchonetes, bares e restaurantes.

Além destes bairros que possuem uma concentração significante de espaços de lazer noturnos existem outros locais também com estas atividades, alguns são de menor porte. Estes locais são Areia Preta, Via Costeira, Morro Branco e Tirol.

Dentre estes espaços de lazer noturno em Natal destacam-se o Chaplin conhecido também como NYX, localizado na praia dos artistas, com várias pistas de dança e músicas, seja do Brasil ou do exterior. No bairro de Ponta Negra destacam-se o Rastapé, o que é o mais conhecido como a casa de Forró no bairro e Taverna Pub que oferece um ambiente do estilo Irlândes, onde se apresentam bandas da cidade nos estilos Blues, Rock and Roll, MPB, Pop, Jazz e Ritmos Latino. Outros lugares em destaque são Decky, Peppers Hall, Sancho, Whiskritorio, Maranello, hoje substituído por Pink Elephante. Na Ribeira pode-se citar alguns espaços de lazer noturno como Buraco da Catita, com vários ritmos de músicas como frevo, samba, pagode entre outros, Armazém Hall e Galpão 29.

Figura 1 – Imagem do Buraco da Catita, Natal. RN Figura 2 – Imagem do Pink Elephante, Natal. RN



Fonte: www.dosol.com.br



Fonte: www.keviagem.com.br

Figura 3 – imagem do Chaplin, Natal. RN



Fonte: www.dosol.com.br

Figura 4 – imagem da Taverna Pub, Natal. RN



Fonte: www.revistadeguste.com.br

A maioria dos espaços de lazer noturno apresentam algumas deficiências. Alguns surgem a partir da reforma de espaços inicialmente projetados para outras atividades que apresentam funções totalmente diferentes das de casas noturnas. Estes espaços reformados então apresentam situações inadequadas como a falta de estacionamento para os clientes, conforto térmico e acústico inadequado, baixa qualidade técnica e estética, mal dimensionamento e requisitos fundamentais de acessibilidade.

Levando essas deficiências em consideração na satisfação do público natalenses pode-se dizer que um projeto que buscar atender as necessidades do seu público alvo, tornando o espaço mais confortável e prazeroso seria muito bem vindo.

Diante dessas deficiências mencionadas e como usuários destes locais foi escolhido como objeto de estudo para o trabalho final de graduação uma proposta de um projeto de lazer noturno para a grande cidade de Natal.

O projeto seria composta por ambientes diferentes como restaurante, bar, danceteria entre outros para satisfazer as necessidades de um espaço de lazer noturno, além dos dimensionamentos adequados, levando em consideração os requisitos para acessibilidade e estacionamento.

PARTE 2: ESTUDOS DE REFERENCIAS

Para o melhor entendimento do funcionamento e estratégias projetuais aplicadas num equipamento de lazer noturno alguns estudos foram feitos. Esse estudos foram feitos de maneira direta e indireta. Os estudos diretas foram realizados in loco. Algumas anotações e fotos foram registradas para usar como justificativos de pontos positivos e negativos de equipamentos de lazer noturno em Natal. Os estudos indiretos assim como referências formais foram feitos por meio de pesquisas bibliográficas e sites na internet.

3. ESTUDOS DIRETOS

Para os estudos diretos, 3 equipamento de lazer noturno foram selecionados para fazer as analises. A Favela Pub, localizado em Petropolis, O sancho conhecido como “casa de samba”, localizado em Ponta Negra, e o Rastapé, conhecido como “casa de forro” localizado em Ponta Negra também.

3.1 FAVELA PUB

a) Caracterização

A favela pub se localiza na Avenida Rodrigues Alves, nº 825 com a Rua Mossoró, no bairro de Petropolis. Antigamente o mesmo prédio era ocupado por outra boate que se chama Dublin e 2 anos atrás mudou para uma nova administração que hoje se chama de Favela Pub (fig 7). Desde da sua ocupação o novo Favela Pub não sofreu nenhuma modificação na fachada externa embora a parte interna sofreu pouquíssimas modificações.

Figura 5 - Mapa da locação do Favela Pub



Fonte: www.googlemaps.com.br

Legenda

F – Favela Pub

1 – Rua Mossoró

2 – Av Rodrigues Alves

3 – Hermes da Fonseca

Figura 6 - Antigo Dublin



Fonte: www.Skyscrapercity.com

Figura 7 - Favela Pub



Fonte: Açoervo próprio

O estabelecimento tem a capacidade para comportar até 400 pessoas, mas devido a dimensão do espaço e o conforto dos clientes quando a casa estiver cheia esse número é reduzido para 320 pessoas. O estabelecimento funciona para o público só sextas e sábados a partir da 23:00hrs até 5:00hrs da madrugada com o total de 10 funcionários

b) Ocupação do lote/entorno

A favela pub está localizada numa rua de grandes movimentações de veículos assim como pedestres, com canteiros com árvores de grande porte. Há uma predominância de prédios residências e comerciais de até 2 pavimentos embora haja edificações de até 20 pavimentos no bairro (fig 8). O estabelecimento possui

dois acessos, sendo um de entrada para os clientes e o outro para a entrega de mercadorias, localizadas na Avenida Rodrigues Alves, e uma de saída, localizada na Rua Mossoró, que dá acesso a Avenida Hermes da Fonseca.

Figura 8 - perspectiva do entorno da Favela Pub



Fonte: www.googlemaps.com.br

Figura 9 - Imagens do entorno



Fonte: Açervo próprio



Fonte: Açervo próprio



Fonte: Açervo próprio

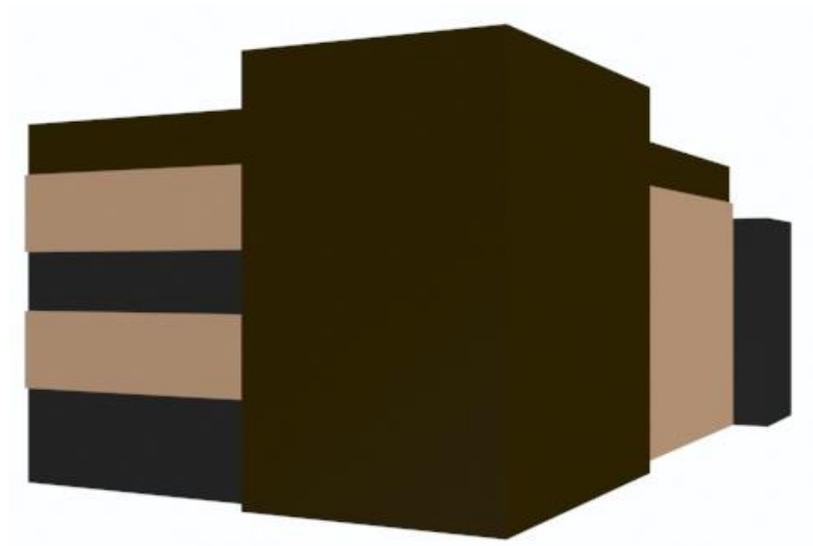
O terreno no qual o estabelecimento está inserido possui uma dimensão total aproximada de 180m² e quase 95% do terreno está ocupado pelo estabelecimento com 2 pavimentos. A fachada voltada para a Avenida Rodrigues, onde há o acesso da entrada, possui um recuo de 1,5m e a voltada para a Rua Mossoró possui um recuo de 2,5m.

c) Análise da volumetria/ estrutura

A edificação é composta por retângulos, com linhas retas, apresentando o conceito da adição e subtração (fig 10). As paredes são de alvenaria, revestidas com tijolo aparente e painéis de aço para dar a noção da adição. É uma estrutura metálica de viga- pilar (fig 14). A entrada do estabelecimento se dá através de uma rampa/escada feita de madeira (fig 11). As aberturas são de vidro laminado protegidas por grades de ferro exceto a do

segundo pavimento com o objetivo de iluminar o interior e manter um contato visual com o exterior.

Figura 10 - Esboço da volumetria



Fonte: Acervo próprio

Figura 11- Rampa/Escada de madeira



Fonte: Açervo próprio

Figura 12 - Parede de tijolo aparente



Fonte: Açervo próprio

Figura 13 - Pannel de alumínio



Fonte: Açervo próprio

Figura 14 - Estrutura Viga/Pilar de aço



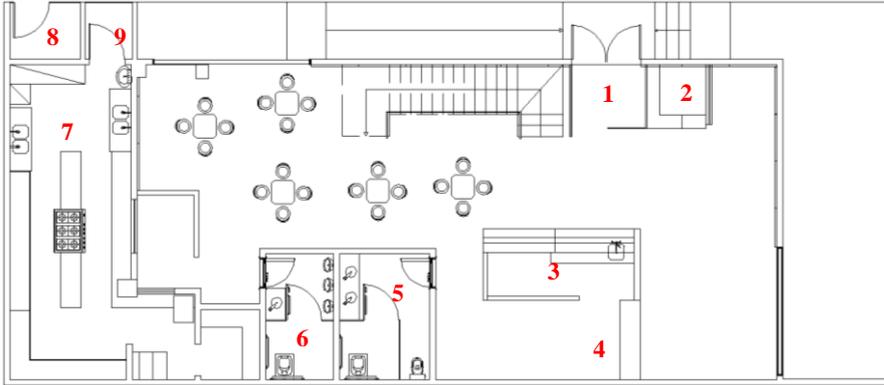
Fonte: Açervo próprio

d) Fluxos / funcionalidades

Como foi dito o estabelecimento é de 2 pavimentos o primeiro pavimento apresenta 2 caixas de pagamento, sendo um funciona como bilheteria também, 2 banheiros (Masc e Fem), 1 bar, 1 cozinha que estar sem uso, segundo o gerente, 1 deposito, 1 casa de lixo e 1 única saída de emergência.

A escada, feito de aço, dá acesso a segundo pavimento. Esse apresenta 2 bares, 1 cabine do DJ, 2 áreas VIP de 2 x 6m e 3 x 3m, 1 palco de 4 x 3m, 1 escritório, 1 deposito, e 3 banheiros, (Masc. e Fem.) para os clientes e o terceiro que se encontra na área restrita só para os funcionários da casa é unisex e está sem uso.

Figura 15 - Planta baixa do pavimento térreo

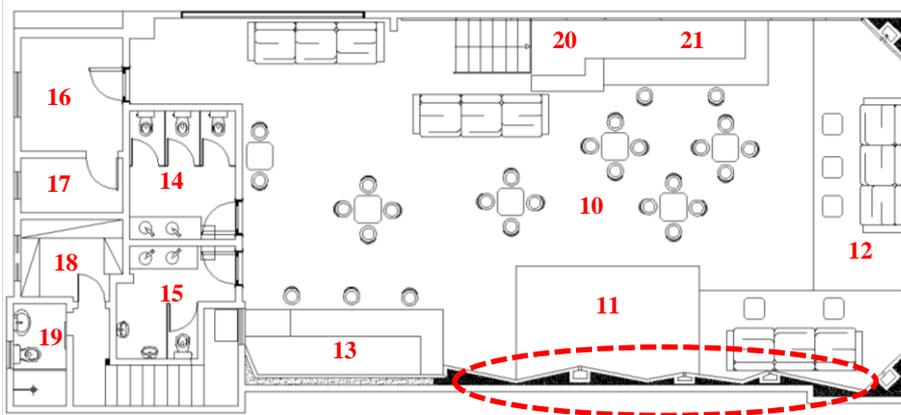


Fonte: Açervo próprio

Legenda

- | | | | | | | |
|-----------------------|-------------------------------|--------------------------|--------------------|--------------------------|-----------------------------|------------------------|
| 1 Entrada | 2 Caixa /Bilheteria | 3 Bar | 4 Caixa | 5 WC masc | 6 WC fem | 7 Cozinha |
| 8 Casa de lixo | 9 Entrada Funcionários | 10 Pista de dança | 11 Palco | 12 Área VIP | 13 Bar | 13 Bar |
| 14 WC fem. | 15 WC masc | 16 Admin. | 17 Depósito | 18 Espaço sem uso | 19 WC unisex sem uso | 20 Cabine do DJ |
| 21 Bar | | | | | | |

Figura 16 - Planta baixa do pavimento superior



Fonte: Açervo próprio

Durante a administração do antigo Dublin, a circulação na cozinha era funcional. A porta de entrega de mercadoria dá acesso imediato a cozinha, a entrega e recebimento de alimentos e utensílios se dá através da abertura (passa - prato) com o objetivo de diminuir fluxos. A cozinha possui uma escada que dá acesso a segundo pavimento. La a entrega e recebimento de alimentos e utensílios também é feita através da abertura (passa- prato) que se encontra no bar com o objetivo de diminuir fluxos dentro da casa. Esse bar é composto por uma bancada do formato “L” e outra interna com pia que serve para o preparo das bebidas. As prateleiras servem como apoio e exibição das bebidas disponíveis na casa.

A pista de dança é muito limitada e interrompida por mesas e cadeiras. Alguns pilares de aço foram aproveitados para segurar as mesinhas de madeira que servem como apoio para copos durante as festas. (fig 17)

Figura 17- Mesinha de madeira



Fonte: Açervo próprio

Figura 18 - Treliça de Alumínio



Fonte: Açervo próprio

Figura 19- Área de fumantes



Fonte: Açervo próprio

A treliça de alumínio, (fig 18), se encontra na parte central da pista o que serve como apoio das iluminações para a pista tanto para o palco. As áreas VIP se encontram na extremidade, numa plataforma de madeira elevada, dando privilegio aos usuários terem uma vista melhor para o palco e a pista de dança. O outro bar, no segundo pavimento, se localiza no lado oposto do palco colado com o cabine do DJ. A casa é toda fechada e climatizada embora o segundo pavimento possua uma janela de vidro laminado, o que apresenta uma preocupação de manter um contato visual com exterior. A área de fumante se localiza na saída do estabelecimento do primeiro pavimento, cercada por uma grade de aço com vidro laminado e algumas vegetações (fig 19).

e) Técnicas de conforto aplicada

Sendo um estabelecimento de lazer noturno localizado num bairro residencial algumas técnicas acústicas foram aplicadas. Por exemplo a parede de tijolo aparente atrás do palco, no segundo pavimento, é dupla, sendo uma num formato de “Zig Zag” preenchida com areia (fig 16 e 21). Além disso esse palco possui outro tratamento de algum material tipo espuma revestida com couro de superfície irregular, (fig.20) o mesmo material e técnica é usado com os sofás presentes no mesmo espaço (Fig.23).

O teto do primeiro pavimento assim como o segundo é todo revestido com um material acústico não inflamável da cor preta (fig 22). As grandes janela de vidro laminado são duplas com camada de ar, fixadas com pasta de silicone na extremidades para um bom desempenho de isolamento acústico embora só uma esteja aberta para manter um contato visual com o exterior ao outra permanece fechada e protegida por um portão de aço.

Figura 20 - Isolamento acústico



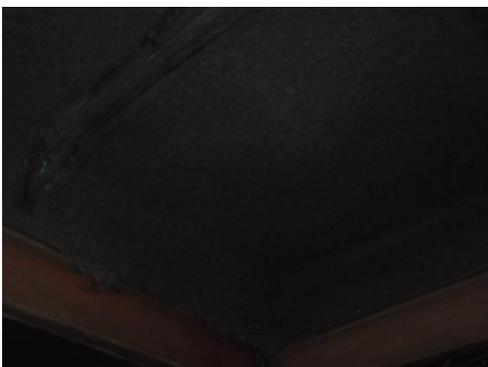
Fonte: Açervo próprio

Figura 21 - Parede “Zig Zag”



Fonte: Açervo próprio

Figura 22- Isolamento acústico



Fonte: Açervo próprio

Figura 23 - Sofa de couro e espuma



Fonte: Açervo próprio

As portas de entrada para os banheiros, além de serem de madeira maciça não possuem algum tratamento acústico especial.

f) Críticas e aspectos importantes

O estabelecimento não possui estacionamento próprio então os clientes aproveitam as vias mais próxima do local para estacionar os seus carros. Em questão de acessibilidade, a rampa de madeira possibilita isso, o que dá acesso só ao primeiro pavimento. O estabelecimento não possui elevador de acessibilidade nem banheiro adaptado para os deficientes e os clientes já tinham reclamado, segundo o gerente, então quem vem de cadeira de rodas não tem acesso ao segundo pavimento ele é obrigado a permanecer no primeiro. A planta baixa apresenta banheiros adaptados para cadeirantes mas na realidade não existe isso. As dimensões do espaço é muito limitado o que provoca maior desconforto nos clientes quando a casa estiver cheia e essa situação já passou por várias críticas. E em questão da área de fumantes, essa situação apresente um desconforto porque quem procurar fumar tem que descer para poder acessar essa área.

A favela pub apresenta dimensões menores do que é desejado para o desenvolvimento do equipamento de lazer proposto mas o mesmo apresenta alguns pontos interessantes como a configuração da volumetria externa, o aproveitamento dos pilares para fazer mesas de apoio para copos, as técnicas de isolamento acústicos como a parade dupla e formato “Zig Zag” e as janelas duplas.

3.2 SANCHO “CASA DE SAMBA”

a) Caracterização

O sancho também conhecido como “casa de samba” se localize na Rua Aristides Porpino Filho, nº 3163 com a Rua Presbitero Francisco de Oliveira, no bairro de Ponta negra. Esse bairro é predominante residencial mas o entorno onde o Sancho está inserido existe outros equipamentos de lazer noturno, bem popular no bairro como Rastape “a casa de forro”, Taverna Pub, Meu Preto, a Praça, entre outros. É um local bem frequentado pelos turistas nacionais e internacionais assim como cidadãos e bem movimentado durante a noite principalmente no final da semana quando há shows e festas. Esse local pode ser acessado facilmente pela Av. Eng. Roberto Freire, onde faz um encontro com Rua Aristides Porpino Filho.

Figura 24 - Mapa da locação do Sancho



Legenda

- S – Sancho
- 1 – Roberto Freire
- 2 – Praia
- 3 – Rua A. Porpino
- 4 – Rua P. E. Oliveira

Fonte: www.googlemaps.com.br

Figura 25 - Imagens externa do estabelecimento



Fonte: Açervo próprio



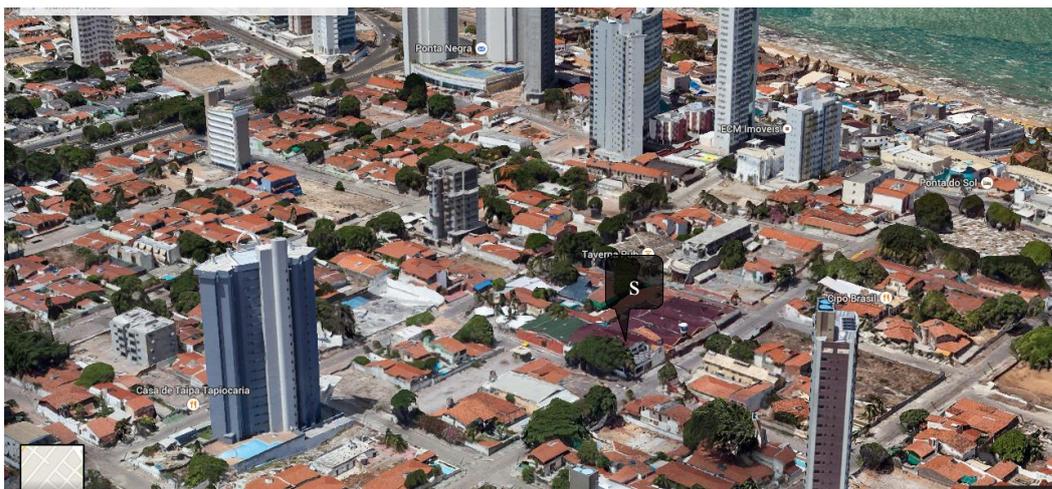
Fonte: Açervo próprio

Esse equipamento de lazer noturno tem a capacidade de abrigar no máximo 700 pessoas durante um evento e casa funciona nos domingos de 22:00hrs até 4:00 de madrugada devido o acordo com os empresários das outras casas noturnas ao seu redor, segundo o proprietário, além disso a casa está sendo abandonada devido a seu baixo rendimento que é insuficiente para pagar os seus impostos assim como funcionários e despesas em geral. Atualmente há 20 funcionários e esses só trabalham nos domingos e se a casa estiver cheia.

b) Ocupação do lote/entorno

O terreno tem aproximadamente 580m² e esse estabelecimento ocupa 100% do terreno, sem recuo frontal e lateral. O seu entorno é predominantemente residencial de até 2 pavimentos. Pontos comerciais, pousadas, hotéis e boates também são encontradas nesse local assim como alguns prédios de até 20 pavimentos.

Figura 26 - Perspectiva do entorno do Sancho



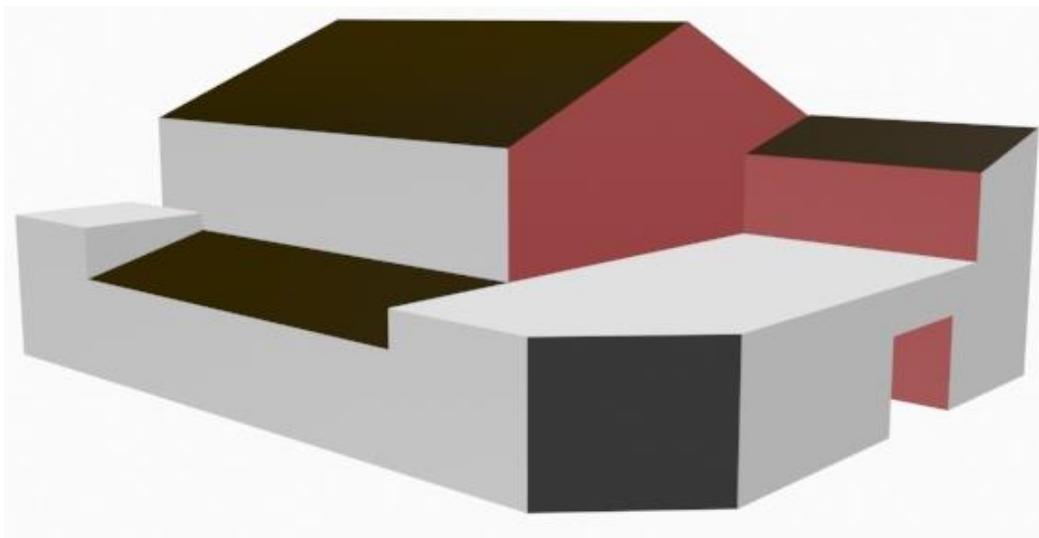
Fonte: Acervo próprio

O estabelecimento possui 2 acessos, um pela Rua Aristides Porpino Filho, que é para os clientes e o outro na lateral, Rua Presbítero Francisco de Oliveira, que é para os funcionários e as bandas. Esse mesmo acesso possui algumas árvores de grande porte que sombreiam a fachada lateral do estabelecimento (fig.25). O acesso principal tem duas entradas, uma para os deficientes e a outra para as demais pessoas.

c) Análise da volumetria/ estrutura

a volumetria do estabelecimento com dois pavimentos e uma varanda, é composta por um prisma que apresenta evidências de subtrações e linhas retas (fig.27). O sistema estrutural é de viga-pilar de concreto. As paredes são de alvenaria convencional pintada. As esquadrias são feitas de madeira e vidro duplo com uma camada de ar. A cobertura apresenta uma estrutura totalmente em madeira com duas águas, as tesouras e terças são de madeira maciça (fig 29) e o telhado é telha ecológica. o estabelecimento adotou o sistema de mezanino (fig 28)então o guarda corpo na parte interna assim como a varanda é de madeira (fig 30).

Figura 27 - Esboço da volumetria



Fonte: Açervo próprio

Figura 28 - Imagem do mezanino



Fonte: Açervo próprio

Figura 29 - tesoura de madeira maciça



Fonte: Açervo próprio

Figura 30 - varanda com guardar copo de madeira



Fonte: Açervo próprio

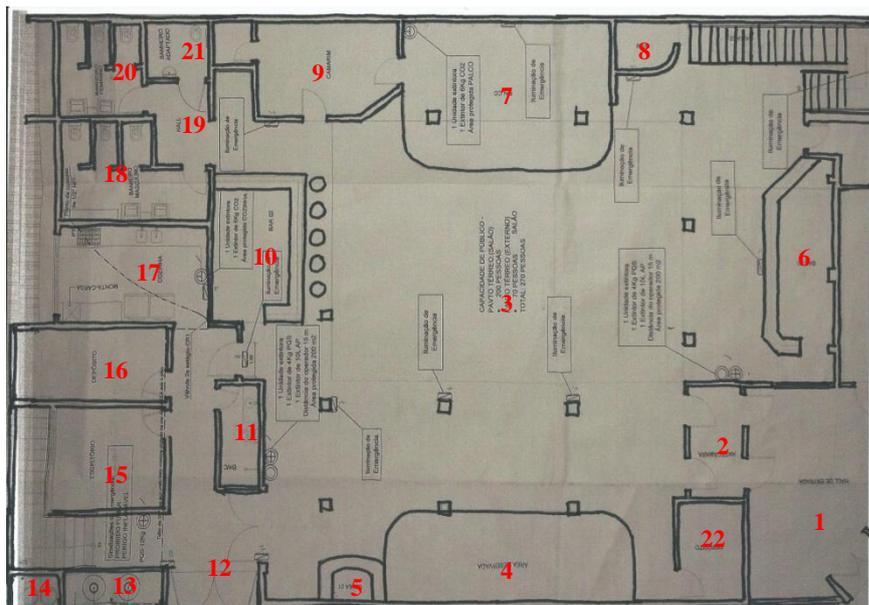
d) Fluxos / funcionalidades

O estabelecimento é composto de 2 pavimentos. O primeiro, pavimento térreo, apresenta a área principal e o segundo, pavimento superior, apresenta o sistema de mezanino e um terraço. Como foi citado anteriormente o estabelecimento possui 2 acessos, um para os funcionários e bandas e o outro para os clientes, sendo 2 entradas no qual uma é para cadeirantes.

O pavimento térreo é constituído por 1 casa de gás, 1 casa de lixo, 1 escritório, 1 cozinha, 4 banheiros, sendo 1 para os funcionários (unisex), 1 para os deficientes, 1 para masc., 1 para fem., 2 bares, 1 caixa, 2 depósitos, 1 camarim, 1 palco, 1 área VIP, 1 cabine de DJ, 1 bilheteria e, 1 ante câmara, 1 pistas de dança, e 1 saída de emergência.

A entrada e saída dos clientes é pela mesma porta localizada na Rua Aristides Porpino Filho. Essa entrada dá acesso a uma ante câmara de 4 portas. O ante câmara dá acesso a pista de dança que se localiza na parte central do estabelecimento. Os pontos de serviços como bar, palco, e área VIP, se localizam ao redor dessa pista de dança. A área VIP se localiza no lado oposto do palco e um dos bares se localiza no outro lado oposto do outro bar. Essa configuração espacial cria uma área livre e aberta para os clientes dançarem durante um show ou festa. O hall localizado no fundo, próximo ao bar, dá acesso aos banheiros dos clientes (masc, fem, e deficientes). A entrada dos funcionários é pela Rua Presbítero Francisco de Oliveira. Essa dá acesso a uma área restrita só para os funcionários. A disposição dos cômodos é linear. A entrega de mercadorias também é pela mesma entrada. Mercadorias recebidas são levadas logo para a cozinha que se localiza nessa área restrita para preparação. Segundo o proprietário a cozinha está sem uso então todos os preparos de bebidas são feitos no bar, próximo da concentração dos clientes durante um evento ou festa. Os bares possuem duas bancadas, uma para o apoio das bebidas dos clientes que preferem permanecer próximo e o outro, com pia, para os preparos. As prateleiras servem para exibição das bebidas disponíveis no estabelecimento. A saída de emergência se localiza próximo do caixa, o que dá acesso a entrada e saída dos funcionários e bandas. A posição do camarim e cabine do DJ ficam colados nos dois lados do palco, assim facilitando os fluxos e deslocamentos das pessoas da banda. A escada, feita de ferro e madeira, do primeiro pavimento dá acesso ao segundo.

Figura 31 - Planta baixa do pavimento térreo

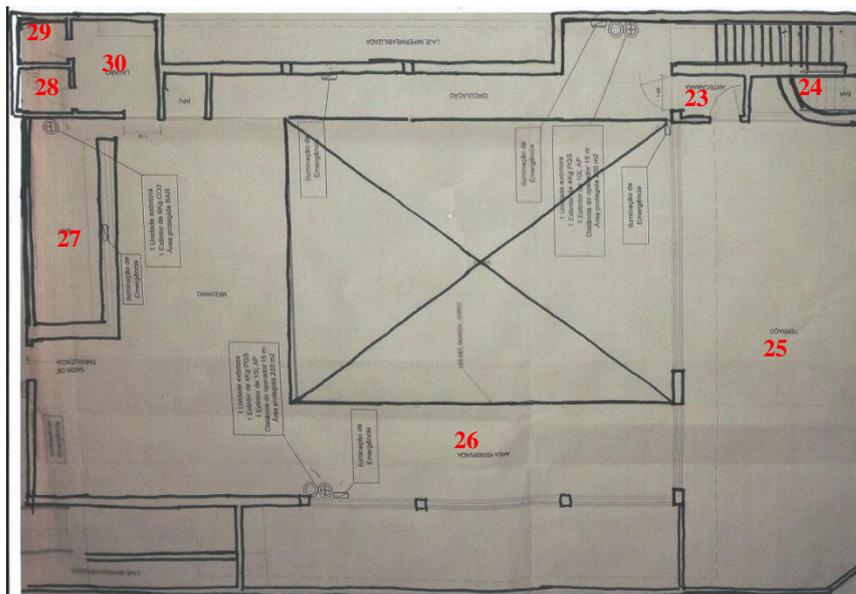


Fonte: Açervo próprio

Legenda

| | | | | | |
|------------------------|-----------------|--------------------|-------------|--------------------|-------------------------|
| 1 Entrada | 2 Antecâmara | 3 Pista de dança | 4 área VIP | 5 Caixa | 6 Bar |
| 7 Palco | 8 Cabine do DJ | 9 Camarim | 10 Bar | 11 WC funcionários | 12 Entrada funcionários |
| 13 Casa de gas | 14 Casa de lixo | 15 Admin | 16 Depósito | 17 Cozinha | 18 WC masc |
| 19 Hal | 20 WC fem | 21 WC. Deficientes | 22 Depósito | 23 Antecâmara | 24 Bar |
| 25 Varanda / Fumódromo | 26 área VIP | 27 Bar | 28 WC masc | 29 WC fem | 30 Lavabo |

Figura 32 - Planta baixa do pavimento superior



Fonte: Açervo próprio

O pavimento superior é composto por 1 mezanino, onde se localiza 1 bar, 1 lavabo, 2 banheiros masc. e fem., 1 area VIP, 1 ante câmara, 1 terraço e 1 saída de emergência.

O mezanino apresenta um formato que permite a circulação e visualização da pista de dança, o palco e os 2 bares do primeiro pavimento. Essa mesma área também possui janelas lineares, localizadas num lado, o que permite a iluminação natural para o interior do estabelecimento (fig 35)

O terraço que também pode ser considerado como a área de fumante possui 1 bar. Esse espaço se localiza num ponto bem estratégico para o melhor aproveitamento da paisagem do entorno e a ventilação natural (fig 33 e 34). O terraço é acessado pela ante câmara que na sua vez é acessado pela escada que se localiza ao seu lado.

Figura 33 - vista do entorno



Fonte: Açervo próprio

Figura 34 - vista do entorno



Fonte: Açervo próprio

Figura 35 - janelas lineares



Fonte: Açervo próprio

A saída de emergência do segundo pavimento se localiza no fundo próximo ao bar. Essa saída dá acesso a uma escada de concreto localizada no exterior do estabelecimento.

e) Técnicas de conforto aplicada

Levando em consideração o conforto dos clientes algumas técnicas de conforto foram aplicadas para o projeto por exemplo: conforto acústico e térmico.

Em relação ao conforto térmico o estabelecimento é todo climatizado com ar condicionados instalados nos dois pavimentos. Segundo o proprietário, a telha ecológica instalada na cobertura do estabelecimento proporciona um bom desempenho acústico mas também proporciona calor. Assim exaustores foram instalados no teto do segunda pavimento para levar todo calor fora do estabelecimento durante o dia (fig.36).

Em relação à acústica, algumas das paredes, principalmente as atrás do palco, possuem um revestimento de gesso acartonado, pintado da cor preta, atrás desse gesso acartonado é lã de vidro. A área VIP possuiu uma laje impermeabilizada por cima. De baixo dessa laje é fixada uma chapa de ferro furado que segura a lã de vidro (fig.37). As janelas são feitas de madeira e vidro duplo com uma camada de ar (fig.38). O teto é feito de tábuas de madeira (fig.36). Atrás dessa madeira existe uma camada de lã de vidro. As portas do ante câmara são feitas de madeira maciça.

Figura 36 - Exaustor e tábuas



Fonte: Açervo próprio

Figura 37 - Chapa de ferro furado com lã de vidro



Fonte: Açervo próprio

Figura 38 - Janela de madeira com vidro duplo



Fonte: Açervo próprio

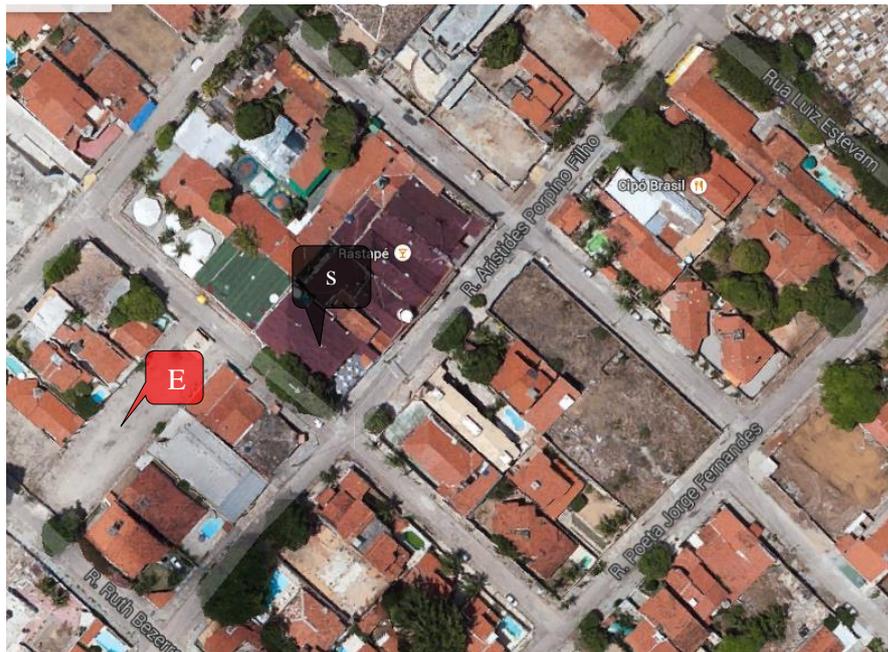
f) Críticas e aspectos importantes

O sancho possui alguns aspectos negativos assim como positivos que podem ser boas referências para o equipamento de lazer noturno a ser desenvolvido nesse estudo.

Alguns dos aspectos negativos são relacionados à estacionamento, acessibilidade, e a falta de vestiário.

O sancho não possui o seu próprio estacionamento, então os clientes aproveitam as vias de acesso para estacionar os seus veículos, o que expõe esses veículos a risco de roubo e vandalismo, ou preferem pagar para estacionar num outro terreno alugado pelo estabelecimento.

Figura 39 - Terreno alugado para estacionamento



Legenda

S – Sancho

E – Estacionamento

Fonte: www.googlemaps.com.br

Embora o pavimento térreo possua acessibilidade para os deficientes mas há uma falta de acessibilidade, como rampa ou elevador, ao primeiro pavimento. Outro ponto importante é a área VIP. Essa área não possui nenhuma rampa a ser acessado então um cadeirante é obrigado a ficar no meio da multidão durante uma noite de casa cheia.

Outro ponto negativo do projeto é que o estabelecimento não possui nenhum vestiário para os funcionários, então toda preparação e trocar de roupas tem que ser feito no banheiro unisex.

Os aspectos importantes a ser aproveitados nesse projeto é a ideia do mezanino e a localização do terraço, que é considerado uma área de fumante.

O mezanino dá os clientes a opção alternativa de permanência e visualização no espaço. E também dá o privilegio dos clientes terem uma vista ampla da pista de dança, o palco e os dois bares com ângulos diferentes e perspectivas.

O terraço assim como área de fumantes se localiza numa área aberta, numa posição que proporcionar uma vista interessante da paisagem do entorno do estabelecimento enquanto aproveitando também da ventilação que vem do sudeste .

3.3 RASTAPE “ CASA DE FORRO”

a) Caracterização

O Rastape , conhecido como a casa de forro, se localiza na Rua Aristides Porpino Filho, nº 2198 com a Rua Sen. Teotônio vilela, vizinho ao outras casas noturnas inclusive o Sancho, no bairro de Ponta negra. Como foi citado no estudo da boate Sancho sobre o bairro de Ponta negra onde a boate se localiza, é um bairro predominante residencial e bem frequentado pelos turistas nacionais e internacionais assim como cidadãos, bem movimentado durante a noite principalmente no final da semana quando há shows e festas . Esse local pode ser acessado facilmente pela Av. Eng. Roberto Freire, onde faz um encontro com Rua Aristides Porpino Filho.

Figura 40 - Mapa da locação do Rastapé



Legenda

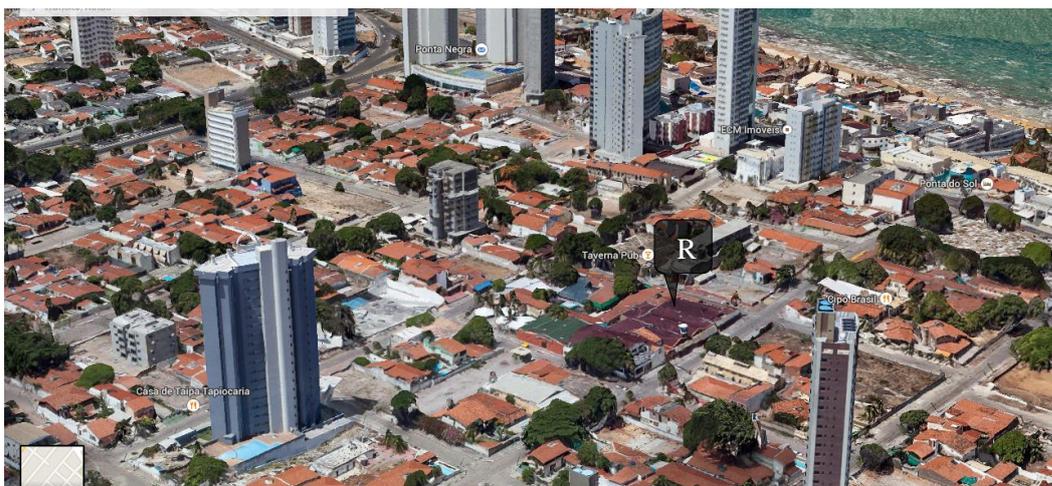
- R – Rastapé
- 1 – Roberto Freire
- 2 – Praia
- 3 – Rua A. Porpino
- 4 – Rua S. T. Vilela

Fonte: www.googlemaps.com.br

b) Ocupação do lote/entorno

O terreno onde o estabelecimento está inserido tem aproximadamente 1350 m² , 45 x 30 e a casa ocupa 100% do terreno, sem recuo frontal e lateral. Como foi citado anteriormente o seu entorno é predominantemente residencial com edificações de gabarito até 2 pavimentos embora haja edifícios de até 20 pavimento ou mais no bairro

Figura 41 - Perspectiva do entorno do Rastapé



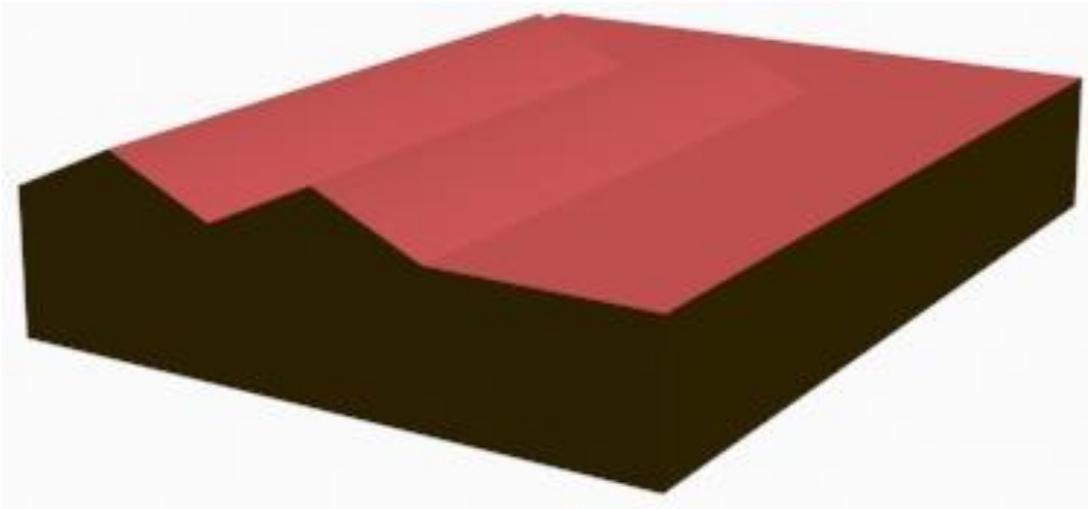
Fonte: www.googlemaps.com.br

O estabelecimento possui 3 acessos, 2 pela Rua Aristides Porpino Filho, sendo um para os funcionários e as bandas e o outro para os clientes. O terceiro acesso se localiza na Rua Sen. Teotônio vilela, exclusivo para os clientes.

c) Análise da volumetria/ estrutura

O estabelecimento é pavimento térreo, esse é formado por retângulos que por sua vez se juntam para compor um grande prisma. O projeto tende imitar uma arquitetura vernácula, construída por “pau a pique” e barro, mas no caso do Rastapé as paredes são de alvenaria convencional revestida com barro e pedaços de madeira para representar esse estilo de arquitetura (fig.43). As paredes do banheiro apresentam tijolos aparente (fig.46). É uma estrutura viga-pilar. Os pilares assim como as vigas são de madeira, tronco (fig.45). A cobertura é feito de troncos de madeira, chapa de madeira e telha ecológica, embora algumas das ripas, terças e caibros sejam de madeira serrada (fig.44).

Figura 42 Esboço da volumetria



Fonte: Açervo próprio

Figura 43 - Parede revestida com barro e pedacinhos de madeira



Fonte: Açervo próprio

Figura 44 - Estrutura de madeira serrada e tronco



Fonte: Açervo próprio

Figura 45 - vigas, terças, e placa de madeira



Fonte: Açervo próprio

Figura 46 - Parede do banheiro com tijolos aparente



Fonte: Açervo próprio

Figura 47 - Telha ecologica



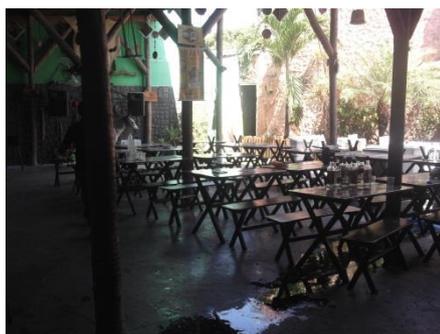
Fonte: Açervo próprio

Figura 48 – Apoio de copos



Fonte: Açervo próprio

Figura 49 – Petiscaria



Fonte: Açervo próprio

d) Fluxos / funcionalidades

Como foi citado anteriormente o Rastapé é de pavimento térreo. Este pavimento é composto por 3 ambientes principais, 1 área de fumantes que se encontra logo em uma das entradas dos clientes, localizado na Rua Sen. Teotônio vilela, a pista de dança na parte central, e a petiscaria.

As seguintes informações dadas são obtidas através da entrevista o gerente. A planta baixa do estabelecimento não foi liberada então a apresentação da planta baixa é em croqui, apresentando a ideia mais próxima da configuração espacial do estabelecimento.

Capacidade : 1500 – 1800 pessoas

Funcionários: 45 – 50

Dias e Horários de funcionamento: quarta, sexta, e sábado. 22:00 as 4:00

WC masc: 2 (5,5 x 3,5 sendo 4 vasos) e (4 x 3 sendo 3 vasos)

WC fem: 2 (6 x 3 sendo 7 vasos) e (4,5 x 3 sendo 4 vasos)

WC def. : 1 unisex.

Admin: 2 salas (3,5 x 5 e 4 x 6)

Camarim: 1 com WC (4,8 x 7,5)

Cozinha: 1 com depósito (8 x 6)

Petiscaria: 1 (8 x 14)

Bar: 5

Caixa: 3

Bilheteria: 2

Deposito de mercadorias: 1 (6 x6)

Palco : 2 (3 x 11e 1,5 x 2)

Depósito de matérias de limpeza: 1 7 x 4,5

Caixa d'água : 3 (15000, 5000 e 1500)

Saída de emergência: 4

Casa de gerador: 2

Estacionamento 2 lotes alugados: 15 x 30 cada

Como citado anteriormente os clientes possuem 2 entradas para a casa. A entrada localizada na Rua Sen. Teotônio vilela é para pagantes e estudantes (estudantes grátis até meia noite) essa entrada dá acesso a área de fumantes.

Essa área é meio descoberta, compondo um dos bares, as duas casas de gerador e 2 saídas de emergência. Também se encontram algumas mesas e rampa para os deficientes, o que leva para a ante- câmara e logo para a pista de dança.

Essa área é a maior parte da casa com dimensão aproximadamente 437m² (19 x 23) compondo 3 bares, 1 palco, 1 caixa e 2 saídas de emergência. As mesas e cadeiras são colocadas mais nos cantos, assim criando um espaço livre , embora seja interrompida por pilares, para as pessoas dançarem. Os pilares são aproveitados para construir apoios, feitos de argamassa e tijolo aparente para copos, garrafas e latas de cerveja (fig.48) . O palco se localiza logo na frente dessa pista e nas duas laterias são as saídas de emergência e a outra entrada, localizada na Rua Aristides Porpino Filho. Essa entrada dá acesso a uma ante-camara que na sua vez dá acesso logo na pista de dança. Vale constar que todas as entradas são acessíveis com catracas exceto a entrada dos funcionários e bandas. A entrada dos funcionários dá acesso a área administrativa, camarim e WC para os funcionários.

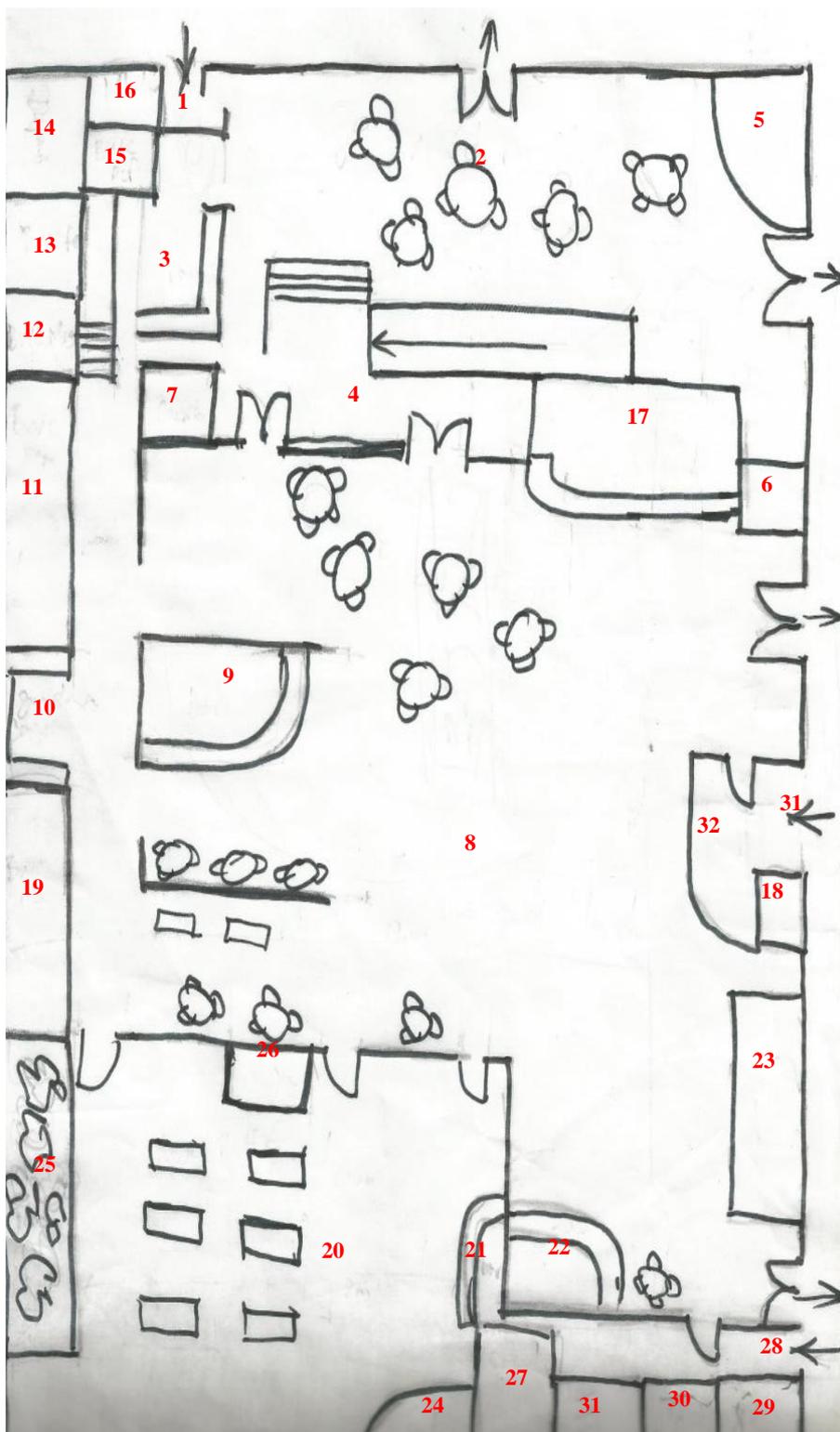
Todos os banheiros para os clientes são alinhados num corredor com 2m de largura atrás da pista de dança inclusive uma das caixas. Essa caixa possui prateleiras que são usadas como guardar volumes. Nos dois finais desse corredor são o banheiro de deficiente e a entrada para a petiscaria.

Essa petiscaria possui 3 portas de entrada, 1 do corredor dos banheiros e 2 da pista de dança. Esse espaço, além das portas, é separado da pista de dança por uma parede revestida com barro, pedacinhos de madeira e vidro duplo. A petiscaria é uma área parcialmente descoberta também com vegetações (fig.49). Essa área é composto por 1 bar, 1 palco, a cozinha, mesas e cadeiras.

O palco é reservado para bandas do forro dos antigos dando os clientes opções de preferencia e estilo. Esse espaço também é conhecido como “pé de serra”

A cozinha é colada com o bar. As entregas e recebimentos de pratos e utensílios são feitos através da abertura na parede que dividi o bar e a cozinha (passe prato) para diminui fluxos .

Figura 50 - Croqui da Planta baixa



Fonte: Acervo próprio

Legenda

| | | | | | | | |
|---------------|--------------------|------------|--------------------|-------------------|-------------------|------------------|------------------|
| 1 Entrada | 2 Área de fumantes | 3 Bar | 4 Ante-câmara | 5 Casa de gerador | 6 Casa de gerador | 7 Caixa | 8 Pista de dança |
| 9 Bar | 10 Caixa | 11 WC fem | 12 WC masc | 13 WC fem | 14 Depósito | 15 WC deficiente | 16 Bilheteria |
| 17 Bar | 18 Bilheteria. | 19 WC masc | 20 Petiscaria. | 21 Bar | 22 Bar | 23 Palco | 24 Palco |
| 25 vegetações | 26 Caixa | 27Cozinha | 28 Entrada de func | 29 Admin | 30 Camarim | 31 WC func | |

e) Técnicas de conforto aplicada

Sendo uma casa de lazer noturna algumas técnicas em relação ao conforto acústico e térmico foram aplicadas.

Em relação ao conforto térmico, a única área entre as três áreas principais que possui o sistema de ar condicionado é a área da pista de dança as outras são parcialmente descobertas descoberta então o ar natural é aproveitado. Esse sistema de ar condicionado é reforçado com algumas ventiladores pendurados nos pilares (fig.52) ,porque quando a casa está cheia o calor dos clientes supera o sistema de ar condicionado.(fig.54)

E relação ao conforto acústico, segundo o gerente, as paredes possuem tratamento acústico com lã de vidro. O teto, feito de placa de madeira (fig.44) da pista de dança, possui uma camada de lã de vidro. A parede atrás do palco além do tratamento com lã de vidro é reforçado por espuma acústica de superfície irregular (fig.48). As janelas, instaladas nos divisórios dos ambientes principais são de vidro duplo com a camada de ar. (fig.53)

Figura 51 - Tratamento acústico no palco



Fonte: Açervo próprio

Figura 52 - Instalações de ventiladores



Fonte: Açervo próprio

Figura 53 - Janelas de vidro duplo



Fonte: Açervo próprio

Figura 54 - Noite cheia no Rastapé



Fonte: Açervo próprio

f) Críticas e aspectos importantes

O Rastapé possui algumas desvantagens assim como vantagens que podem ser aproveitados e usados como referencia para o projeto final que será desenvolvido neste estudo. algumas desvantagens que foram notados durante a visita são: falta de estacionamento, e falta da área VIP.

O estabelecimento não possui o próprio espaço para estacionamento então os clientes aproveitam as vias mais próximo do local ou pagam para estacionar nos terrenos alugados pelo estabelecimento(fig.55)

Figura 55 - Localização dos estacionamentos



Fonte: www.googlemaps.com.br

No estabelecimento não existe uma área reservada para os elites ou pessoas especiais então os espaços públicos no local são divididos por todos os clientes.

Algumas ideias desse projeto que podem ser aproveitados são a capacidade de comportar mais pessoas devido a sua dimensão, a divisão dos três espaços diferentes e a opção de curtir dois estilos de músicas num ambiente diferente.

Essa divisão dos espaços dá o cliente opções de preferencia, o cliente decide o qual espaço ele prefere permanecer e o ritmo de musica ele prefere escutar ou dançar.

4. ESTUDOS INDIRETOS

O estudos indiretos foram realizados através da pesquisas nos sites da internet, então todas as informações contidas são baseadas na internet. Para e realização desse estudo 4 equipamentos foram escolhidos, : o Nox Club, Restaurante Mangiare Gastronomia. proximos 2 estudos indiretos é mas para exploração da composição formal do equipamento para isso foram o Museu Guggenheim, em Nova Iorque do Arquiteto Frank Lloyd Wright e a Opera House da Zaha Hadid em Asia.

4.1 O NOX CLUB

O nox club foi localizado na Avenida Eng. Domingos Ferreira, 2422, no bairro de Boa Viagem, em Recife – Pernambuco. Segundo o site www.old.pernambuco.com, o Club Nox foi fechado oficialmente no dia 27 de agosto, 2010, devido os problemas financeiros em relação o a sua manutenção e pagamento das despesas. Embora para este estudo, o estabelecimento será usado como referencias por que possui aspectos importantes que serão aproveitados para o desenvolvimento do equipamento de lazer noturno.

O Bairro onde a boate era localizada é um dos bairros mais importantes da cidade do Recife. É um bairro localizado na zona sul e próximo da praia, chamado Praia de Boa viagem. Esse bairro aglomera muitos habitantes da cidade inclusive grande quantidade de edifícios de até 20 pavimentos (fig 56). É um bairro de uso misto, com bancos, casas residências, estabelecimentos comerciais, escritórios, hospitais e outros.

Figura 56 - Perspectiva Do Entorno Do Bairro Boa Viagem



Fonte: www.googlemaps.com.br

O Club Nox foi projetado pelos arquitetos, Rafael Soutor Maior, Livia Brandão, Domingos Azevedo e Juliano Dubeux, no ano 2006, num terreno de 1,100m². esse estabelecimento ocupou quase 60% da dimensão total do terreno, apresentado recuos nas duas vias de acesso. Esses espaços recuados foi com a intenção de criar vagas para o estacionamento, considerando os custos para abertura de subsolo.

O conceito de mutabilidade foi o ponto de partida nesse projeto. O estabelecimento apresenta uma caixa com estrutura de concreto, vedados de alvenaria convencional e revestimento externo de chapas de aço corten. Essa fachada externa foi representado por

dois elementos principais, vidro e aço. Como já foi mencionado A edificação apresenta o formato de uma caixa. essa caixa embala a prisma de vidro, como se fosse um coroamento, que se ilumine na noite em cores diferentes, com o intuito de causar impacto a quem passa pelo Club. As chapas de aço, com tempo passar por processo de oxidação, o que era a intenção dos arquitetos para poder criar mais contraste entre os dois elementos principais da fachada. A entrada principal para o estabelecimento foi marcada por um marquise e luzes brilhantes.

Figura 57 - Perspectiva externa com diferentes iluminações



Fonte: www.archtendencias.com.br

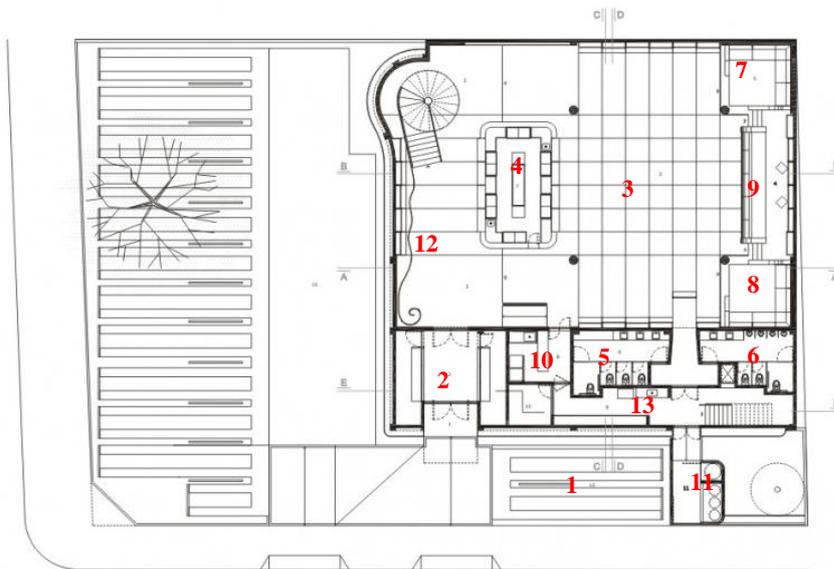


Fonte: www.archtendencias.com.br

A casa que tinha a capacidade de comportar 1200 pessoas e 34 funcionários fixos, foi dividida em dois espaços principais, a pista de dança e a área de lounge localizado no piso superior, numa área aberta no terraço. O pavimento térreo de pé direito duplo tinha a capacidade de comportar até 900 pessoas. Esse espaço é composto por a pista de dança, o bar, que se localiza numa área como se fosse uma ilha, dois camarotes localizados nos dois lados do cabine do DJ, os banheiros que se localizam no lado direito da pista de dança, e as caixas, que se situam logo na estrada.

Os espaços de gerenciamento se localizam no nível intermediária entre o pavimento térreo e o superior. Esse espaço é composto por o depósito, a casa de máquinas, vestiário e gerencia.

Figura 58 - Planta baixa do pavimento térreo

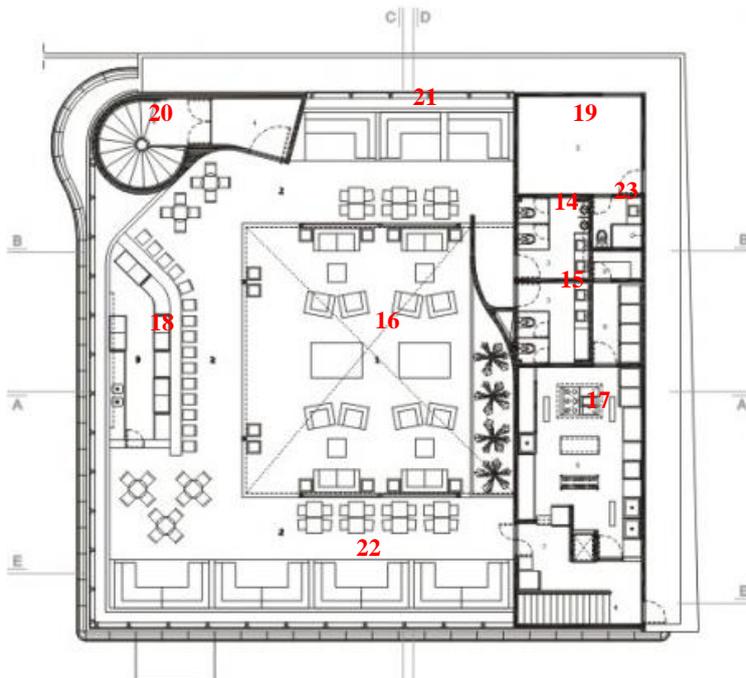


Fonte: www.archtendencias.com.br

Legenda

| | | | | |
|------------------------|---------------|------------------|----------------|-------------|
| 1 Estacionamento | 2 Ante-câmara | 3 Pista de dança | 4 Bar | 5 WC masc |
| 6 WC fem. | 7 VIP | 8 VIP | 9 Cabine do DJ | 10 Serviços |
| 11 Entrada de serviços | 12 Caixa | 13 Serviços | 14 WC masc | 15 WC fem. |

Figura 59 - Planta baixa do pavimento superior



Fonte: www.archtendencias.com.br

O piso superior que é a parte do coroamento, pela vista externa do estabelecimento, é o lounge. Esse espaço é coberto em forma de “U” que contorna uma área descoberta no centro. A ambientação de inspiração oriental clean e praiana é definida por estofados e cortinas tatames, madeira e vegetação. (fig.60). Esse espaço é composto por um, banheiros , escritório, cozinha e áreas reservadas para os elites.

Figura 60 - Imagens do lounge





Fonte: [www. archtendencias.com.br](http://www.archtendencias.com.br)

A ultra tecnologia foi usada na parte interna do estabelecimento. As paredes e o forro da pista de dança receberam membrana de fibra de vidro translúcida, com movimentos e curvaturas diferenciadas, compondo faixas contínuas paralelas e perpendiculares que se cruzam e formam uma trama em duas direções. Cada um desses módulos – dão 256 no total – possui um conjunto de leds nas cores vermelha, verde e azul e pode gerar 16 milhões de tonalidades. (Fig.61) Os módulos são controlados pelo sofisticado sistema DMX, que permite acender, apagar, piscar em diferentes velocidades e movimentos, usando cores individuais ou iguais para cada módulo, numa infinita possibilidade de combinações.

Figura 61 - imagens da membrana de fibra de vidro translúcida com diferentes cores de iluminação



Fonte: [www. www.creativeboysclub.com](http://www.creativeboysclub.com)

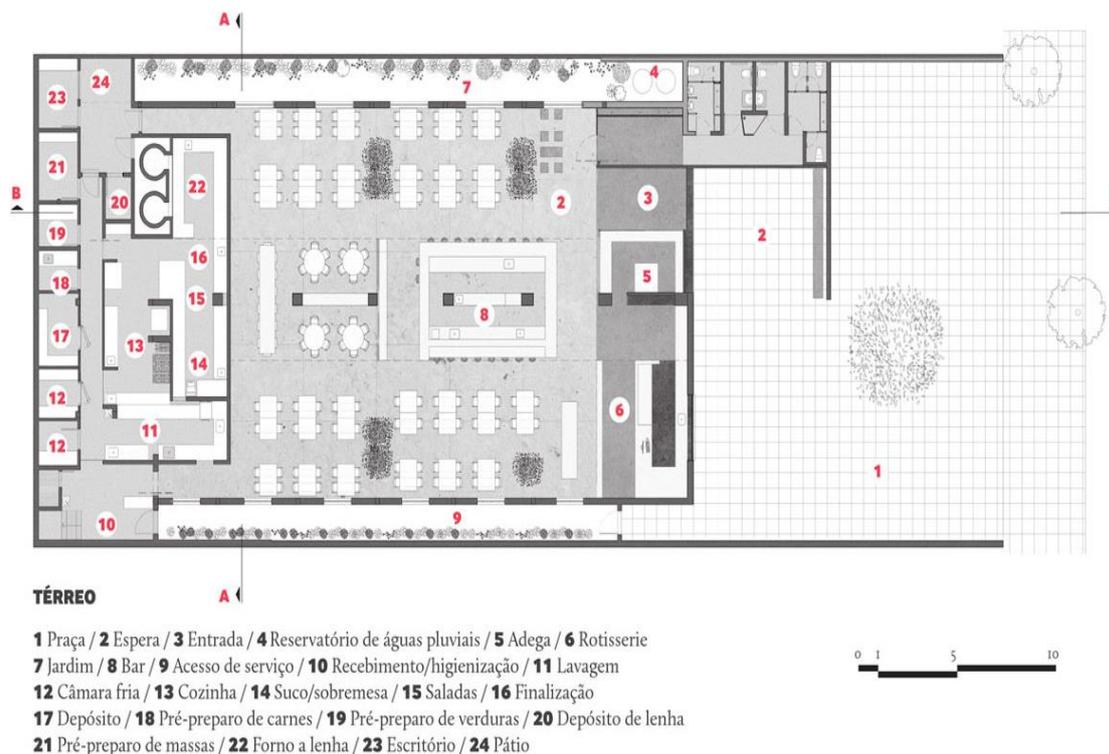
O clube Nox apresenta alguns aspectos interessantes que podem ser aproveitados nesse projeto em estudo. A ideia de luzes na fachada externa é um ponto interessante sendo uma boate, esse efeito causa um certo impacto para as pessoas que passam por perto, chamando atenção que algo estar acontecendo no estabelecimento. Outro ponto interessante é espaço de lounge. Esse espaço reservado provoca uma sensação de relaxamento para as pessoas que procuram um espaço com maior tranquilidade.

4.2 RESTAURANTE MANGIARE GASTRONOMIA

Mangiare Gastronomia restaurante se localize na Avenida Imperatriz Leopoldina, no bairro de Vila Leopoldina, na capital de São Paulo. Esse bairro é situado na região oeste, onde está localizado uma das principais empresas de abastecimento (CEAGESP) do estado. As ruas desse bairro estão ocupadas por dezenas de prédios residências assim como comerciais e a migração de vários produtores de cinema e vídeos também provoca a instalação de novos estabelecimentos no bairro inclusive novos restaurantes, o que faz o bairro ter um crescimento acelerado.

Embaixo da estrutura de aço estão, próximo da entrada, a rotisserie e a adega; ao fundo, fica a cozinha à vista dos clientes. A entrada de serviços que se localiza na lateral do estabelecimento dá acesso direto para os espaços de serviços; como preparos de carne, verduras, massas e outros. Na zona intermediária se situa o bar, cujo balcão de madeira de demolição foi desenhado pelos arquitetos.

Figura 65 - Planta baixa



Fonte: [www. arcoweb.com.br](http://www.arcoweb.com.br)

A estrutura metálica aérea, segundo um dos arquitetos, cria uma hierarquia visual ordenadora, enquanto a posição central do bar ajuda a configurar ambiências diferentes: numa das laterais, o salão possui uma escala mais aconchegante; na outra, uma atmosfera mais jovial (nessa parte, as antigas janelas laterais foram removidas e reaproveitadas no shed que banha de luz natural esse setor). O estabelecimento integra o projeto de paisagismo que pode ser visto nas duas laterais

O mobiliário foi todo produzido com madeira de demolição. Na entrada do restaurante, informam os autores, o piso é 95% permeável. O aquecimento de água é feito por

energia solar e a água de chuva captada no telhado é empregada para regar o jardim e na lavagem dos pisos.

O restaurante Mangiare Gastronomia foi escolhido porque apresenta alguns aspectos interessantes que vão ser aproveitados. No programa de necessidades de um restaurantes, a integração de projeto de paisagismo para criar um ambiente mais acolhedor, o revestimento de tijolos aparentes e uso de madeiras para o mobiliários e a configuração espacial principalmente da área de serviços. Esses são os aspectos que vão ser usados como referências para o projeto a ser desenvolvido e também a legislação em relação aos espaços que composta de um restaurante serão consultada.

REFERENCIAS FORMAIS INDIRETOS

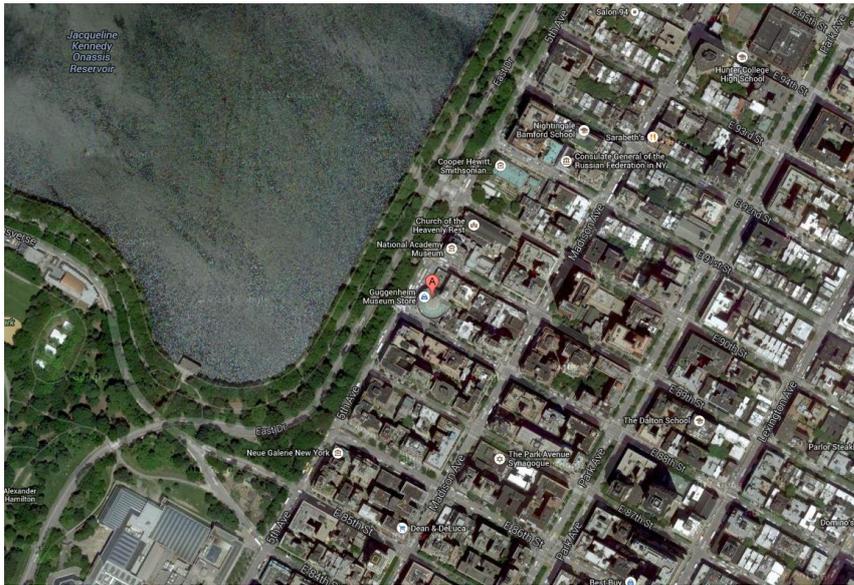
Os próximos estudos é mais para a exploração da configuração formal de projetos arquitetônicos, o estudo da volumetria e técnicas aplicadas que serão aplicadas no anteprojeto do equipamento de lazer noturno que será desenvolvido neste estudo. Para esse objetivo duas obras foram selecionadas como referências; O Museu Guggenheim em Nova York, projetado por Frank Lloyd Wright e Guangzhou Opera House na China, projetado por Zaha Hadid.

Frank Lloyd Wright foi um arquiteto, escritor e educador estadunidense. Ele nasceu em 1867 em Richland center, Wisconsin. Segundo alguns sites da internet, Wright influenciou os rumos da arquitetura moderna com suas ideias e obras e é considerado um dos arquitetos mais importantes do século XX. As suas ideias de estrutura foi possível através da disponibilidade dos novos materiais e métodos de construção durante da revolução industrial, Alguns destes materiais são metal, concreto, e vidro. As obras do Wright foram inspiradas nas formas da natureza e são conhecidas pela sua aparência geométrica, estruturas horizontalizadas e baixas.

4.3 O MUSEU GUGGENHEIM, NYC.

O Museu Guggenheim é localizado na Avenida 5th na cidade de Nova York. A construção da obra se iniciou no ano 1956 e foi inaugurada no ano 1959 em uma das áreas mais tradicionais da ilha de Manhattan.

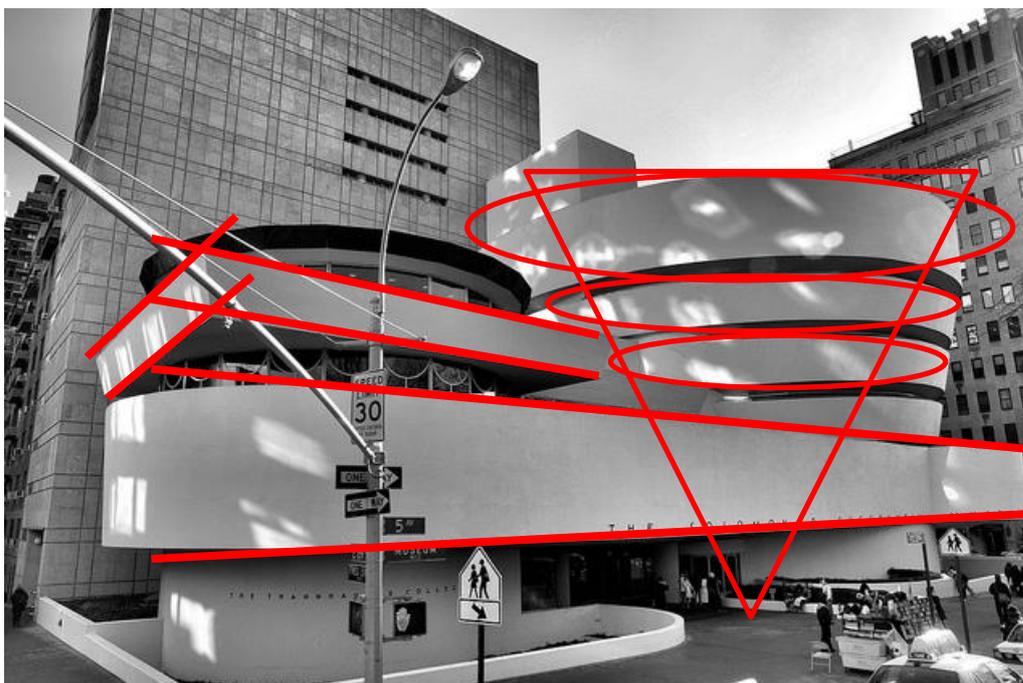
Figura 66- Mapa da localização



Fonte: www.googlemaps.com.br

O museu foi considerado uma peça arquitetônica que se diferencia de longe de todas as construções ao seu redor, mantido pela fundação Solomon R. Guggenheim e abriga coleções de arte moderna e contemporânea.

Figura 67 - Análise da volumetria

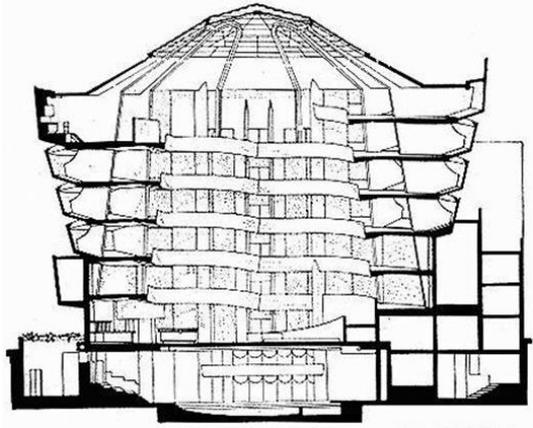


Fonte: www.archdaily.com

O partido arquitetônico adotado da obra privilegia a utilização de formas geométricas (o cilindro, o tronco de cone, o tronco de prisma, o polígono de três lados) assim como linhas retas. A Tais elementos estão presentes em todos os momentos no edifício, seja definindo a espacialidade de um ambiente ou através dos detalhes construtivos, que fazem relacionar o edifício como um todo. Desde o desenho de piso até os detalhes de luminárias foram usadas formas puras, principalmente o círculo e o triângulo fazendo com que toda visão individual reporte diretamente a formas genéricas.

A estrutura do edifício é de viga-pilar. A edificação de aproximadamente sete pavimentos é todo de concreto reforçado com uma rampa contínua até o último pavimento, coberto por uma cúpula de vidro (fig.68). Essa rampa contínua, pela vista do exterior forma um serie de cilindros, um em cima do outro, dando as pessoas uma experiência diferente em relação a visualização do edifício como todo(fig.67).

Figura 68 - corte transversal



Fonte: www.archdaily.com

Figura 69 - series de cilindros



Fonte: www.archdaily.com

O próprio Frank Lloyd Wright, arquiteto da obra, menciona que sua intenção como finalidade está coerente com o projeto proposto por ele, afirmando que nesse projeto trabalha-se o efeito plástico de planos flutuando sobre planos, numa sobreposição e estratificação de camadas, cortadas e colocadas uma sobre as outras, de forma a estabelecer uma outra maneira de construir que não seja aquela tradicional.

O aspecto mais interessante nesse projeto é a mistura de varias formas geométricas, utilizando o conceito de adição que pode ser percebido na edificação como todo.

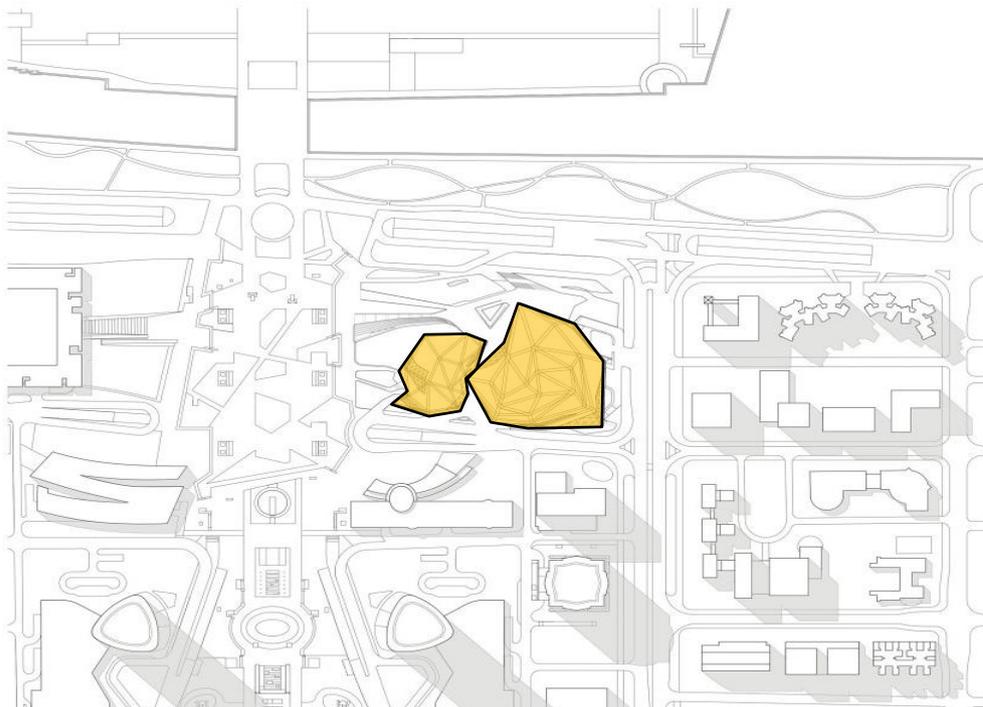
A Zaha Hadid nasceu na cidade de Bagdá no Iraque em 1950, Ela se formou em matemática na Universidade Americana de Beirute. Após se formar, passou a estudar na Associação de Arquitetura em Londres. Depois da sua graduação em arquitetura ela se tornou membro de “Office for Metropolitan Architecture” trabalhando como sócia com o seu professor antigo Rem Koolhaas.

Foi a primeira mulher que recebeu o prêmio Pritzker Prizer em 2004, que é conhecido como Nobel da arquitetura. Hadid ganhou destaque mundial através de seus projetos cheios de ousadia e complexidade, onde utilizava linhas sinuosas, retorcidas e contínuas com materiais de alta tecnologia.

4.4 GUANGZHOU TEATRO DE ÓPERA, CHINA

O Guangzhou teatro de ópera se localiza no bairro de Zhujiang na cidade de Guangzhou, China. A edificação foi projetada na beira do rio Guangdong (rio das perlas), próximo de edifícios culturais e arranha-céus do setor financeiro no mesmo bairro. Essa zona de contínua expansão também inclui espaços cívicos e outros estabelecimentos além daqueles mencionados anteriormente.

Figura 70 - Mapa da localização

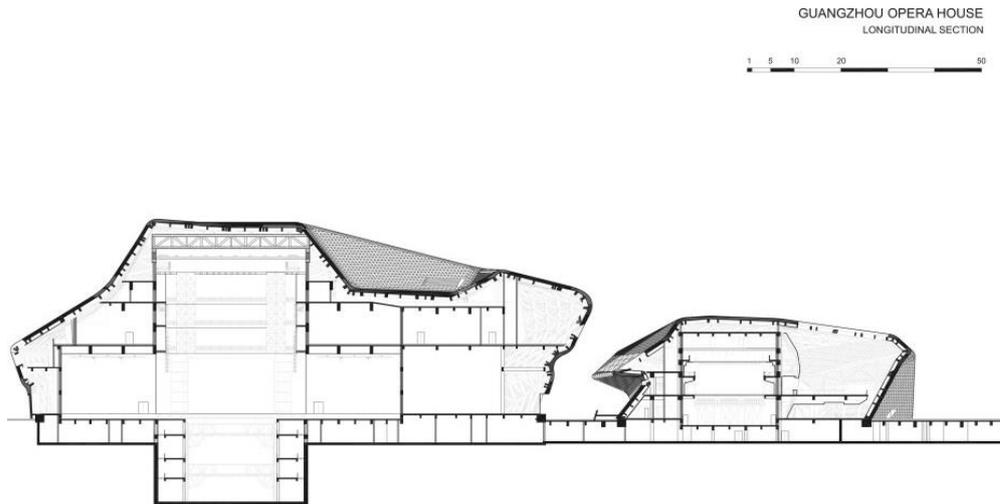


Fonte: www.archdaily.com

A obra totaliza 73 mil metros quadrados construídos em um terreno de 42 mil metros quadrados, com ampla área livre e dois edifícios, ambos com salas de ensaio e apoio, espaços administrativos, lobbies e lounges, cafeterias e restaurante.

O prédio menor tem quatro pavimentos superiores e um subterrâneo, e auditório com 440 assentos. O maior conta com sete pavimentos superiores e quatro inferiores; nele se localiza a sala de concertos principal, com plateia para 1,8 mil pessoas e palco de 300 metros quadrados. (fig.71)

Figura 71 - corte transversal mostrando os pavimentos



Fonte: www.archdaily.com

A volumetria da edificação partiu da ideia de pedras do rio moldadas pela erosão, o que resulta em linhas suaves e curvas assimétricas e fachadas inclinadas. (fig.72)

Figura 72 - Perspectiva externas



Fonte: www.archdaily.com



Fonte: www.archdaily.com

A edificação é uma mistura de materiais de alta tecnologia como vidro, aço, concreto e granito. O esqueleto do prédio principal é composto por uma grande estrutura de aço (fig.73). O exterior dos dois prédios, por sua vez, é revestido com peças triangulares de granito moldadas de acordo com os vãos entre a estrutura (fig.74). Placas triangulares de tessela ocupam a base dos edifícios, mas no maior deles foi usado granito cor de carvão com textura áspera, enquanto no menor, onde está o salão multiuso, foi aplicado um granito mais claro.

Figura 73 - Esqueleto de aço



Fonte: www.concursosdeprojeto.org

Figura 74 -peças triangulares de granito moldadas



Fonte: www.concursosdeprojeto.org

Segunda a arquiteta Zaha Hadid, os acabamentos texturizados reforçam o conceito geral, que remete a pedras erodidas, no caso do granito, e à água de um córrego, no caso das tesselas - é a manutenção da linguagem arquitetônica, baseada na exploração das formas da natureza, na analogia da paisagem.

O tratamento acústico foi feito levando em consideração os três parâmetros da acústica: a reverberação, a clareza e a pressão sonora, esse deu através de painéis de gesso reforçado com fibra de vidro que possibilitam a criação de uma superfície única com múltiplas dobras, e a aplicação de placas acústicas pontilhadas por elementos vazados (fig.76)

No auditório principal, todas as placas são douradas, com acabamento acetinado, padrão que se repete no forro dos assentos, cuja estrutura é feita de cobre, mesmo material usado nas luminárias suspensas. A combinação resulta em um espaço confortável aos olhos, iluminado por minúsculos leds brancos.(fig.75)

Figura 75 - Vista interna do auditório principal



Fonte: www.concursosdeprojeto.org

Figura 76 - Sala de ensaio com painéis de gesso reforçado com fibra de vidro



Fonte: www.concursosdeprojeto.org

O teatro da opera apresenta uma composição e forma complexa embora essa composição foi possível devido a configuração da estrutura de aço, o que possibilitou as formas sinuosas e fachadas inclinadas. Essa ideia seria aproveitada no projeto a ser desenvolvido. Outros aspectos interessantes no projeto é o uso dos materiais da alta tecnologia e o tratamento acústico, o uso de gesso reforçado com fibra de vidro, levando em consideração os três parâmetros; reverberação, a clareza e a pressão sonora. As dimensões do teatro é bem maior do que as dimensões desejados para o equipamento de lazer noturno mas o projeto foi escolhido devido os usos semelhantes que os dois apresentam.

Quadro 1 - Quadro comparativo dos estudos diretos

| Aspectos considerados | Sancho | Favela pub | Rastape |
|-------------------------------|----------------|-------------------|----------------|
| Cozinha | Bom | Bom | Bom |
| Setor Administrativo | Regular | Regular | Bom |
| Acessibilidade | Regular | Ruim | Bom |
| Área do bar | Bom | Regular | Bom |
| Fluxos | Regular | Ruim | Regular |
| Pista de dança | Bom | Ruim | Bom |
| Estacionamento | Não tem | Não tem | Não tem |
| Estratégias Acústicas | Regular | Bom | Regular |
| Composição Volumetrica | Bom | Bom | Ruim |
| Banheiros | Regular | Ruim | Bom |
| Materiais Aplicadas | Regular | Bom | Ruim |

As cozinhas nos três estabelecimentos visitados são consideradas boas por ter dimensões adequadas para o seu uso, possuindo depósitos próprios para os alimentos. Essas cozinhas tem ligação direta com a entrada da área de serviço o que facilita os fluxos durante a entrega, administração e preparo de alimentos nessa área. Os setores administrativos do Sancho e Favela Pub são considerados regular por ter só uma sala para a administração do estabelecimento mas o do Rastapé é considerado melhor por possui ambientes separados para o dono do estabelecimento, o gerente e outros

funcionários que são responsáveis para outros serviços como publicidade, embora esses detalhes da divisão do ambiente não apareceram no croque apresentado.

Em relação a acessibilidade o Rastapé é considerado melhor por que por ser um estabelecimento de pavimento térreo todas as áreas são acessíveis, inclusive a área de fumantes, com rampas além disso há banheiro adaptado localizado numa área bem acessível com 2m de largura. Essa configuração também é parecida com a do Sancho onde o banheiro adaptado é localizado no hall de entrada para os banheiros embora algumas áreas não sejam acessíveis como a área VIP e o pavimento superior, onde também está localizado a área de fumantes, por que não possui um elevador para os cadeirantes. No caso da Favela Pub o único privilegio para os cadeirantes é a rampa de entrada para o estabelecimento. O mesmo não possui banheiros adaptados nem elevador.

As áreas dos bares do Rastapé e Sancho são consideradas melhores do que os da Favela. Todos os ambientes principais para os clientes, inclusive a área de fumantes, possuem pelo menos um bar mas no caso da Favela Pub as áreas dos clientes, exceto a da área de fumantes, possuem bares mas esses são interrompidos pela falta de espaço.

Como foi visto nenhum desses três estabelecimentos possui um restaurante embora o Rastapé se destaque por possuir uma petiscaria, mas no projeto a ser desenvolvido em vez de uma petiscaria seria um restaurante.

Os fluxos em geral assim como a pista de dança dentro do ambiente do Rastapé e Sancho são considerados melhores por ser espaços mais generosos em comparação o da Favela que é limitado por falta de espaço e interrompido pelas mesas e cadeiras.

Nenhum desses estabelecimento possui o próprio estacionamento para os seus clientes, embora o Rastapé e Sancho reservem espaços para os clientes mesmo assim esses espaços são pagos.

As estratégias aplicadas em relação a acústicas são boas exceto a da Favela Pub que se destaca mais por aplicar uma parede dupla, preenchida com areia e a criatividade do Zig Zag para uma melhor circulação do som dentro do estabelecimento.

A composição volumétrica do Sancho e Favela é considerado melhor do que Rastapé por apresentar preocupação do visual externa, da estética externa do estabelecimento como todo. No caso do Rastapé, embora apresente um estilo de arquitetura mas a volumetria do estabelecimento como todo se deu através da adaptação e crescimento

com o objetivo de caber mais clientes dentro do espaço. Devido desse espaço um pouco mais generoso do Rastapé, há 4 banheiros para os clientes sendo 2 masculinos e 2 femininos além dos deficientes que é unisex. Esses banheiros possuem vários vasos que mesmo que a casa esteja cheia dificilmente os clientes esperam para o usar. O Sancho apresenta menor quantidade de vasos mas é melhor do que Favela Pub que quando a casa estiver cheia os clientes tem que esperar para usa o banheiro.

Embora o Rastapé apresente uma solução convencional em termos da estrutura, vigapilar, e paredes de tijolo convencional como os outros mas o revestimento das paredes com barro não é considerado uma boa solução por que quando um cliente pensa em se encostar nas paredes corre o risco de sair com manchas na roupa. A Favela nesse caso apresenta uma solução melhor em relação a estrutura metálica, dando a confiança de uma estrutura mais segura e durável, embora pode de ser que essa solução não seja aproveitada no estabelecimento a ser desenvolvido.

Em conclusão pode se dizer que o quadro comparativo apresentou uma noção resumida dos pontos de vantagens e desvantagens dos estabelecimentos visitados na cidade de Natal. As informações obtidas, junto com as dos estudos indiretos, serão levadas em consideração durante o desenvolvimento do ante projeto.

Os programas de necessidades seriam uma seleção, através dos estudos feitos, dos ambientes que compoem um estabelecimento de lazer noturno e os seus predimensionamentos serão baseados na capacidades das pessoas no ambiente levando em consideração as dimensões permitidas segundo plano diretor, código de obras e COVISA já que o estabelecimento será projetado com um ambiente para restaurante.

PARTE 3: CONDICIONANTES PROJETUAIS

Os condicionantes são aqueles aspectos que influenciam diretamente o desenvolvimento do projeto a ser desenvolvido. Esses condicionantes variam de acordo com a proposta do projeto alguns desses condicionantes que vão ser considerados nesse projeto são; condicionantes físico ambientais, que se trata da localidade do terreno, os seus elementos naturais e artificiais ao seu redor assim como a morfologia, os condicionantes bioclimaticos, que se trata das condições climáticas do local e os condicionantes legais, que se trata das legislações em relação o projeto arquitetônico.

5. TERRENO

5.1 LOCALIZAÇÃO

O terreno escolhido se localiza na Avenida Praia de Pirangi, popularmente conhecido como Avenida Rota do Sol no bairro de Ponta Negra na zona sul de Natal.

Figura 77 - Localização da área de estudo



Segundo o livro “Natal: meu bairro, minha cidade ano 2009” Ponta Negra é um bairro que se insere numa Zona de Adensamento Básico, estabelecido no macrozoneamento da Lei Complementar nº 082 de junho de 2007. Esse bairro também pela, lei nº 3.607/87, é situado numa Zona Especial Turística, devido a presença de alguns elementos paisagísticos como a praia, dunas e morro do careca (fig.78) e limita-se com os bairros de Capim Macio, Neópolis, Nova Parnamirim no município de Parnamirim e Oceano

Atlântico. Uma grande rede de hotéis assim como estabelecimentos como bares, restaurantes, prestações de serviços e comerciais, se concentram nesse bairro, mas ainda há uma predominância de edificações residências de até 3 pavimentos. Edifícios residenciais de até 20 ou mais pavimentos também se encontram nesse bairro, 99% desses edifícios se encontram num condomínio fechado alguns com até 4 torres no mesmo terreno.(fig.79).

Figura 78 - imagens dos elementos naturais em Ponta Negra **Figura 79 - perspectiva do bairro de Ponta Negra**

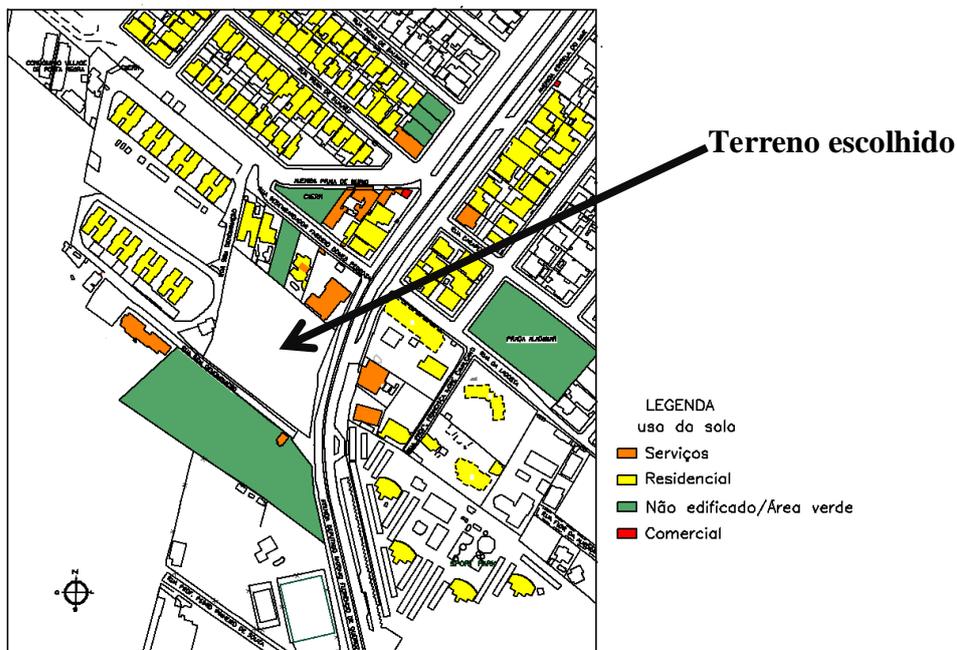


Fonte: www.onordeste.com



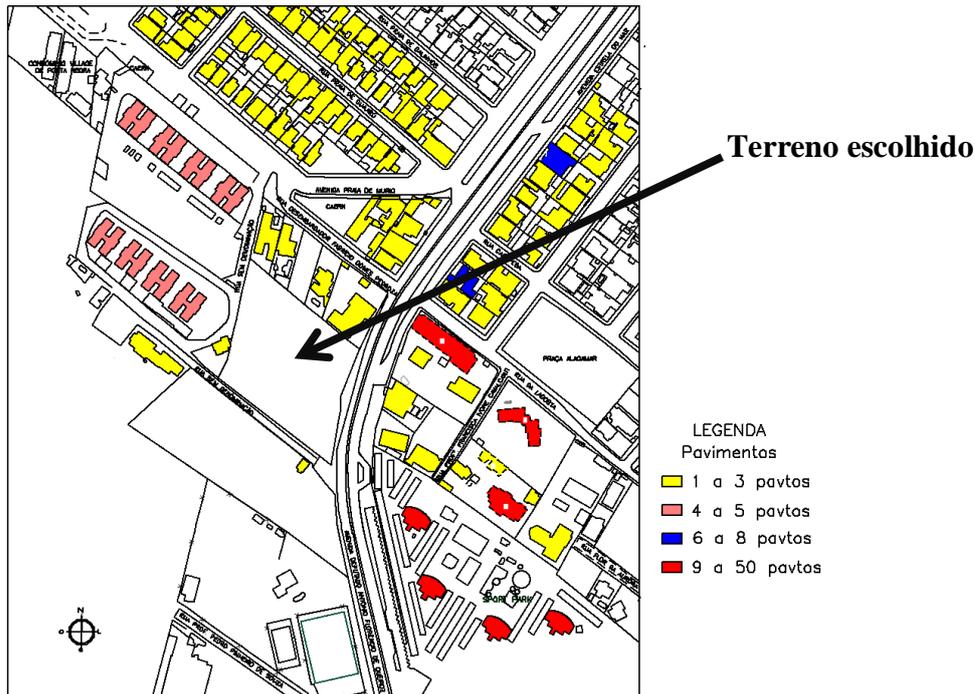
Fonte: www.googlemaps.com.br

Figura 80 - Mapa do uso do solo



Fonte: Elaboração própria

Figura 81 – Mapa de Gabarito



Fonte: Elaboração própria

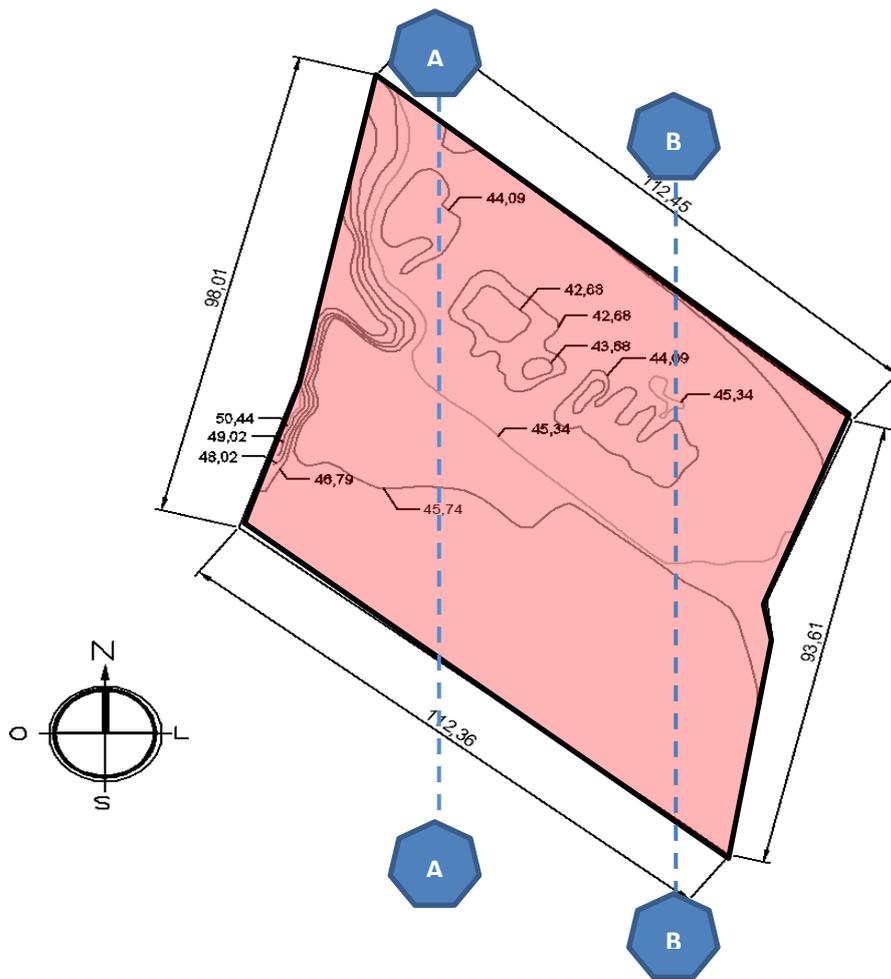
A avenida praia de Pirangi, onde o terreno se localiza, é um a via Arterial 1 que liga bairro com a zona litoral sul da cidade. Essa via possui um fluxo ameno de veículos e, além das vias locais que se situam nas laterais, ela pode ser acessada pela via Eng. Roberto Freire, como o seu principal acesso e Rua Alfredo Dias de Figuieredo, vindo da Nova Parnamirim. Essa vias citadas possuem uma boa infra-estruturas e também dispõe de sistema de transporte publico.

5.2 ASPECTOS FÍSICOS DO TERRENO.

O terreno possui aproximadamente 9.439m². com dimensões de 112,4m e 112,35 nas suas laterais. O frontal voltado para a via de acesso , Av. Praia de Pirangi possui dimensões de 93,6m e aproximadamente 98 no fundo.

Em relação à topografia, o terreno tem desníveis que variam da cota 42 à cota 50 com os maiores desníveis concentrados no fundo de terreno. A parte do terreno que será utilizada no projeto possui uma diferença de nível de 2m.

Figura 82 – Topografia do terreno



Fonte: Elaboração própria



em relação a vegetação, o terreno é coberto por plantas arbustivas não identificadas, rasteiras e algumas arvores de pequeno porte.

Figura 83 – Imagens do terreno e seu entorno



Fonte: Açervo próprio

5.3 CONDICIONANTES BIOCLIMÁTICOS

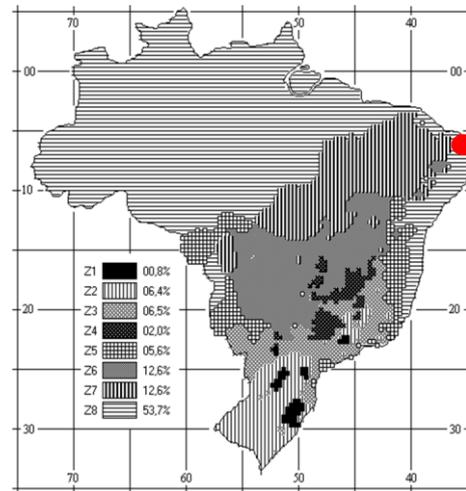
O clima de Natal é o tropical úmido com temperatura média em torno de 26 e 28 °C, um clima considerando quente e úmido. Esse clima possui duas estações, de Setembro a Janeiro há a estação seca, enquanto de Fevereiro a Agosto a estação chuvosa. Os meses mais chuvosos são os de Abril, Maio, Junho e Julho. Tendo em vista disso e relacionado este fato com os projetos arquitetônicos as edificações estão projetadas numa forma para favorecer os usuários considerando onde o sol nasce e onde se põe e a direção do vento.

Com a consciência da insolação em Natal ou seja a radiação solar criando um ambiente quente e desagradável vê-se a importância de sombreamento e ventilação nos ambientes. Também sabendo que Natal é uma cidade bem ventilada, com os ventos dominantes vindo do sudeste, as edificações devem ser projetadas numa forma para o melhor aproveitamento desse vento. Em questão de iluminação sabe-se que é um elemento muito importante nos projetos arquitetônicos, além do lado estético, a solução também tem como vantagem a economia de energia elétrica. Com mais luz do sol entrando no ambiente menos iluminação artificial é necessário, mas como o projeto a

ser desenvolvido seria um equipamento de lazer noturno esse aspecto de insolação no interior não seria muito significativo embora o estudo tenha que ser feito.

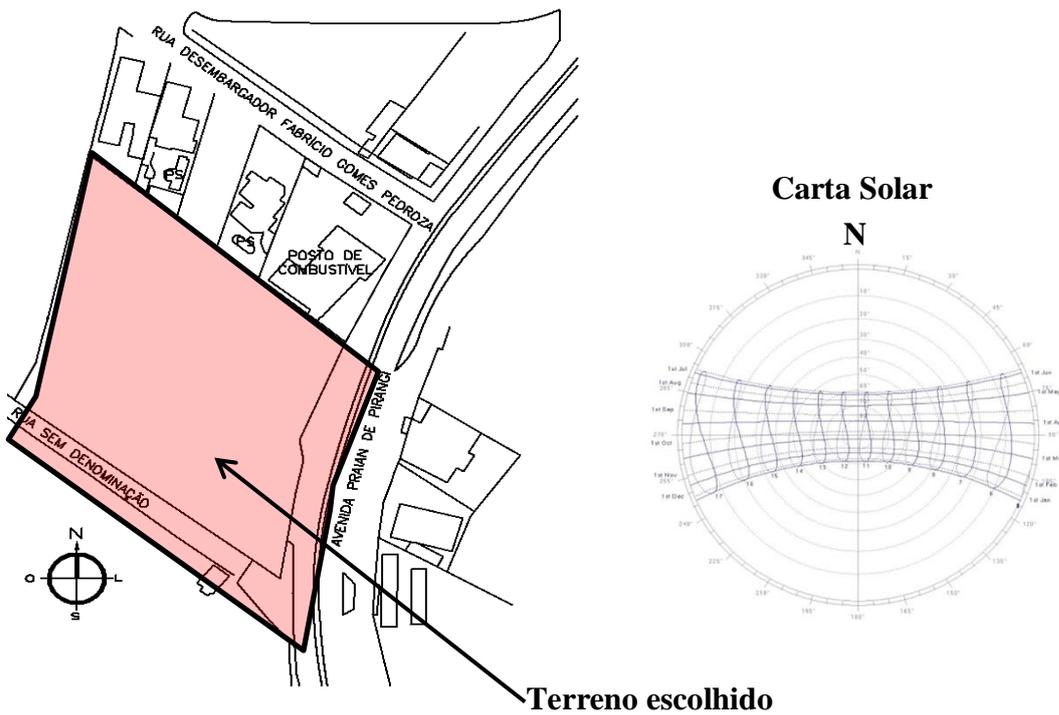
Segundo o site www.guiaviagem.org/natal-clima Natal recebe 1.550mm de chuva por ano e 1.956 horas de insolação.

Levando em consideração o Zoneamento Bioclimático Brasileiro (NBR 15220-3) Natal se insere na Zona 08, que é considerada como uma Zona de clima quente e úmido. Os parâmetros e condições de conforto em relação dessa zona são; o tamanho das aberturas para ventilação, proteção das aberturas, devido à insolação e vedação externas das paredes



Para a análise da insolação no terreno o instrumento carta solar foi utilizado, que é a projeção sobre um plano dos pontos principais e das trajetórias aparentes do sol acima do horizonte de um determinado local e também funciona como uma ferramenta que permite calcular o tamanho ideal de abertura para a passagem da iluminação natural.

Figura 84 – Estudo da insolação no terreno

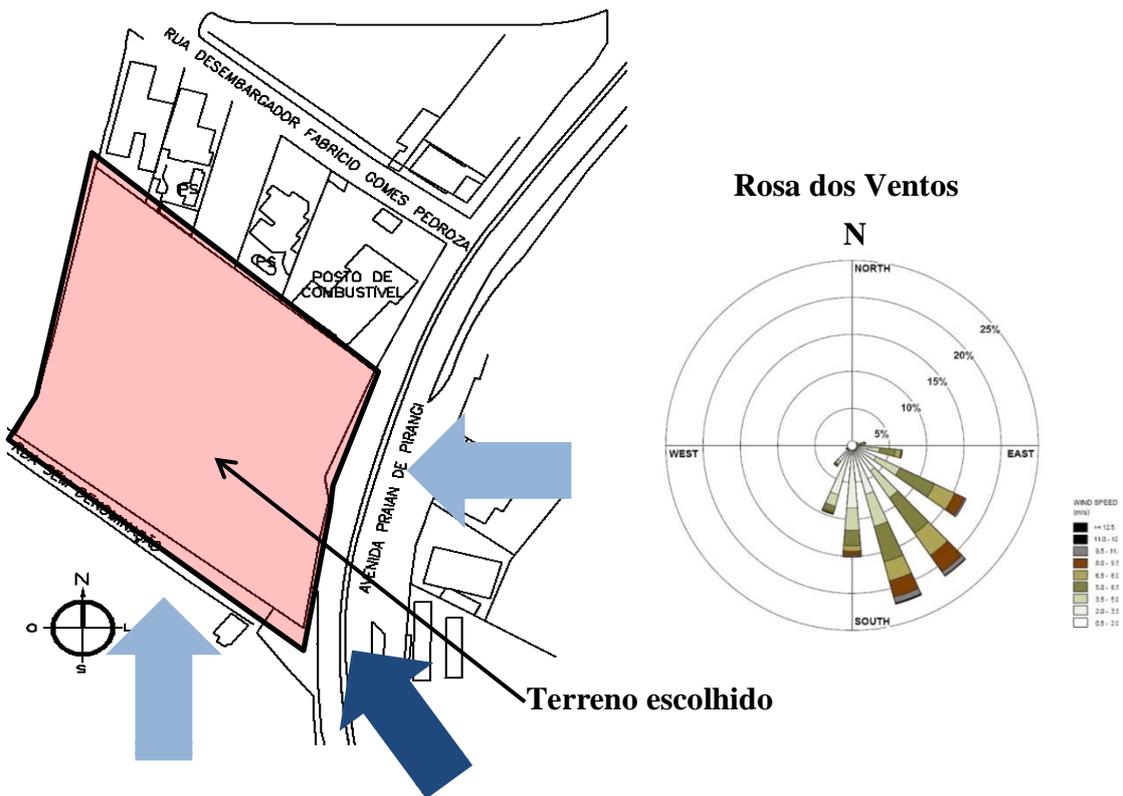


Fonte: Elaboração própria

Pela análise é possível observar que as fachadas voltadas para norte e leste recebem o sol nascente e as voltadas para sul e oeste recebem o sol poente. Neste caso, se tiver alguma abertura nas fachadas voltadas para o sol mais quente do dia, essas aberturas deveriam ser protegidas por algum elemento de sombreamento e materiais com baixa transmitância térmica.

Para o estudo de ventilação no terreno, a ferramenta “rosa dos ventos” foi utilizada. Essa ferramenta tem o objetivo de identificar as entradas de ventos em relação ao terreno e a sua velocidade.

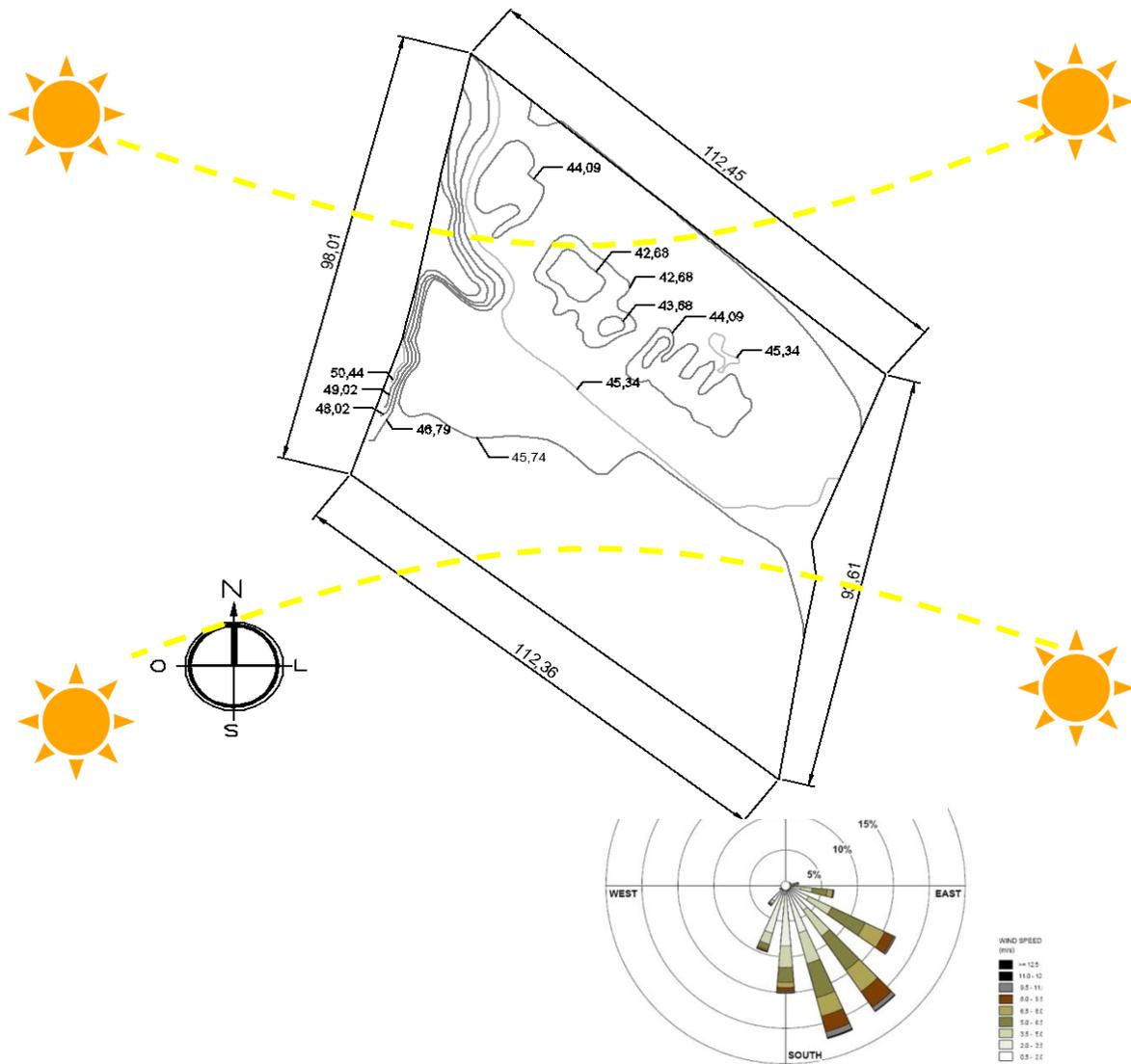
Figura 85 – Estudo da ventilação no terreno



Fonte: Elaboração própria

Pela análise é possível observar que os ventos dominantes vem do sudeste. As fachadas voltadas para esses lados onde vem os ventos poderiam ser com grandes aberturas mas como é um equipamento de lazer noturno a privacidade dos clientes tem que ser respeitadas, embora a área de fumantes merecem essa ventilação.

Figura 86 – Condicionante Geral do terreno



Fonte: Elaboração própria

6. CONDICIONANTES LEGAIS.

6.1 O PLANO DIRETOR DE NATAL (lei complementar n° 082, de 21 de junho de 2007)

O plano diretor de Natal é o instrumento básico da política de desenvolvimento urbano sustentável do município, bem como de orientação do desempenho dos agentes públicos e privados que atuam na produção e gestão do espaço urbano. Esse plano diretor tem como objetivo o pleno desenvolvimento das funções sociais, e ambientais da cidade e da propriedade, garantindo um uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seu território, de forma a assegurar a todos os seus habitantes, condições de qualidade de vida, bem-estar e segurança, conforme dispõem os artigos 118 e 119 da lei orgânica do município do Natal.

No Título II, (capítulo I) do Plano Diretor fala sobre o uso e ocupação do solo na zona urbana de Natal. O coeficientes de aproveitamento básico para todos os usos nos terrenos contidos na zona urbana é de 1,2 (um vírgula dois) e o bairro de Ponta Negra está inserido numa zona de adensamento básico, então o coeficientes de aproveitamento se aplica estritamente. Para o calculo do coeficiente de aproveitamento será subtraído da área de construção, o total da área não computável da edificação. No caso de edifícios garagens serão subtraídos do calculo do coeficiente 25% da área total do empreendimento.

Em relação a taxa de ocupação assim como impermeabilização, a lei dispõe que para todos os terrenos do município a taxa máxima permitida é de 80% para subsolo, térreo e 2° pavimento e acima de 2° pavimento, a taxa de ocupação será em função da área resultante da aplicação dos recuos. E também não serão computados para o efeito de ocupação, pergolados, beirais, marquises e caramanchões. O recuo frontal permitido para todo terreno é no mínimo de 3m. em relação os laterais e de fundos serão admitidas saliências, de 1,35m desde que sejam destinadas, exclusivamente, à circulação vertical e sua distancia em relação às divisas do lote não seja inferior a 1,50m. em segue é o quadro dos recuos exigidos para zonas de adensamento básico.

Quadro 2 - Recuos exigidos pelo Plano Diretor de Natal para as zonas não adensáveis

| Recuos Exigidos Para As Zonas Não Adensáveis | | |
|---|------------------------|----------------------------|
| Recuos | Nº de pavimento | Recuo exigido |
| Frontal | Até 2º pav. | 3,00 |
| | Acima do 2º pav. | 3,00 + H/10 |
| Lateral | Terreo | Não obrigatório |
| | 2º pav. | 1,50 em ambas das laterais |
| | Acima do 2º pav. | 1,50 + H/10 |
| Fundo | Terreo | Não obrigatório |
| | Até 2º pav. | 1,50 |
| | Acima do 2º pav. | 1,50 + H/10 |

Onde:

1. H – a distancia entre a laje de piso do 2º pavimento e a laje de piso do ultimo pavimento útil.
2. 2º Pavimento – primeiro pavimento elevado.
3. Consideram-se todas as medidas em metros.

Fonte: Plano Diretor de Natal, 2007

Conforme o Plano Diretor , o bairro de Ponta Negra está inserido numa área de Operação Urbana e assim pode ser ligado com as ações da Operação Urbana Consorciada (OUC), que é o conjunto integrado de intervenções e medidas urbanísticas que definem um projeto urbano para determinadas áreas da cidade, indicadas pelo Plano Diretor, coordenadas pelo Poder Publico e definidas, através d lei municipal, em parceria com a iniciativa privada, instituições financeiras, agentes governamentais, proprietários, moradores e usuários permanentes, com finalidade de alcançar transformações urbanística estruturais, melhorias sócias e valorização ambiental, levando em consideração a singularidade das áreas envolvidas. Ainda o Plano Diretor

salienta que na implementação das ações das OUC's poderá haver a modificação de coeficientes urbanísticas, regras sobre uso, ocupação e parcelamento do solo, procedimentos de regularização fundiária e urbanísticas, considerando-se o impacto ambiental delas decorrentes e desde que previamente discutidas e aprovadas em audiências públicas com os segmentos interessados e encaminhadas ao CONPLAM. E cada Operação Consorciada deverá ser regulamentada por lei específica.

Segundo o Plano Diretor todo empreendimento e atividades no ambiente urbano que, quando implantados, venham a sobrecarregar a infraestrutura urbana e provocar alterações nos padrões funcionais e urbanísticas ou causem qualquer alteração prejudicial ao meio ambiente são considerados empreendimento ou atividades de impacto. A lei classifica esses empreendimento e atividades como; (EAFI), empreendimento e atividades de fraco impacto; (EAMI), empreendimento e atividades de moderado impacto e (EAFO), empreendimento e atividades de forte impacto. Um equipamento de lazer noturno pode ser considerado um EAMI segundo os parâmetros do Plano Diretor.

6.2 CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE NATAL

O código de obras é um instrumento usado para disciplinar os procedimentos administrativos e executivos e as regras gerais e específicas relacionadas as obras, edificações e equipamentos, inclusive os destinados ao funcionamento de órgãos ou serviços públicos. É uma lei complementar que tem como objetivos de orientar os projetos e as execuções das obras e edificações do município.

No âmbito municipal, essa lei tem o objetivo de garantir índices mínimos aceitáveis de habitabilidade, principalmente no que se refere à segurança e salubridade, através da regulamentação das atividades de elaboração e aprovação de projetos, licenciamento para construir, execução de obras, utilização e manutenção das obras e edificações públicas e privadas.

Um equipamento de lazer noturno, segundo o código de obras, pode ser classificado como “ Restaurante, salão de festas, boates etc. assim a exigências para esse tipo de estabelecimento, localizado numa rua arterial, em relação da geração de trafego, é que o mesmo deve ter 1 vaga /10m² de área pública, carga e descarga, embarque e desembarque, e lixo além disso o código ainda citou que:

- Todo projeto deve prever áreas destinadas ao estacionamento ou de veículos, cobertas ou não, e, nos casos de edificações destinadas ao uso comercial ou industrial, além das áreas de estacionamento deve destinar áreas para descarregar e carregar, nos termos desta lei.
- Nos projetos devem constar obrigatoriamente as indicações gráficas da localização de cada vaga e o esquema de circulação e acesso dos veículos.
- Podem ser admitidas dimensões mínimas de dois metros e quarenta centímetros (2,40) de largura e quatro metros e cinquenta centímetros (4,50m) de comprimento para a vaga.
- Não são computadas no cálculo da área total de construção, aquelas destinadas a estacionamento, abrigo e guardar de veículos.
- É permitido o rebaixamento do meio fio para dar acesso ao lote, na dimensão mínima suficiente para o tráfego seguro de veículos e para dar acesso às vagas de estacionamento existentes no recuo frontal.
- Todas as edificações públicas ou privadas de uso coletivo, devem garantir o acesso, circulação e utilização por pessoas portadores de deficiências ou com mobilidade reduzida, atendendo as seguintes condições e de conformidade com as normas da ABNT.
- A superfície da abertura voltada para o exterior, destinada à insolação, iluminação e ventilação, não pode ser inferior a um sexto (1/6) da área do compartimento, quando se tratar de ambientes de uso prolongado e um oitavo (1/8) quando se tratar de ambientes de uso transitório.
- Uma edificação não pode ter aberturas voltadas para a divisa do lote com distância inferior 1,50m.
- Prever vagas específicas para portadores de necessidades especiais em estacionamentos, dimensionadas e quantificadas de acordo com a ABNT
- Toda edificação deve ser projetada com a observância e orientação dos pontos cardeais, atendendo, sempre que possível, aos critérios mais favoráveis de ventilação, insolação e iluminação.

6.3 ANVISA- RESOLUÇÃO-RDC N° 216, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004

Como o anteprojeto a ser desenvolvido terá uma área para restaurante e preparação de alimentos foi consultada a , Resolução RDC n° 216, de 15 de setembro 2004 da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Essa legislação trata dos regulamentos técnicos de boas praticas para serviços de alimentação. O seu objetivo é estabelecer procedimentos de boas praticas para serviços de alimentação a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Essa norma tem requisitos relevantes para um equipamento de lazer noturno que possua áreas para preparo de alimentos:

- A edificação e as instalações devem ser projetadas de forma a possibilitar um fluxo ordenado e sem cruzamentos em todas as etapas da preparação de alimentos e a facilitar as operações de manutenção, limpeza e, quando for o caso, desinfecção. O acesso às instalações deve ser controlado e independente, não comum a outros usos.
- O dimensionamento da edificação e das instalações deve ser compatível com todas as operações. Deve existir separação entre as diferentes atividades por meios físicos ou por outros meios eficazes de forma a evitar a contaminação cruzada.
- As instalações sanitárias e os vestiários não devem se comunicar diretamente com a área de preparação e armazenamento de alimentos ou refeitórios, devendo ser mantidos organizados e em adequado estado de conservação. As portas externas devem ser dotadas de fechamento automático.
- As instalações físicas como piso, parede e teto devem possuir revestimento liso, impermeável e lavável.
- As instalações sanitárias devem possuir lavatórios e estar supridas de produtos destinados à higiene pessoal.

6.4 CÓDIGO DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Este código tem como objetivo estabelecer critérios básicos indispensáveis à segurança contra incêndio nas edificações de todo o Estado do Rio Grande do Norte. As exigências contidas neste código visam garantir os meios necessários ao combate a incêndio, evitar ou minimizar a propagação do fogo, facilitar as ações de socorro e assegurar a evacuação segura dos ocupantes das edificações.

Segundo essa legislação no ART. 6º um equipamento de lazer noturno é classificado como REUNIÃO PÚBLICA e edificações com essa classificação devem atender as exigências de dispositivos de proteção contra incêndio, de acordo com a área construída e altura da edificação. De acordo com o ART. 8º o equipamento de lazer noturno pode ser incluído no ITEM .IV- edificação com altura entre seis e quinze metros, com área construída superior a 750m², assim deve atender as exigências do norma como;

- prevenção fixa (hidrantes);
- prevenção móvel (extintores de incêndio);
- chuveiros automáticos (sprinkler) nas circulações e área comuns e nas dependências de
- risco “C”;
- iluminação de emergência;
- sinalização;
- escada convencional;
- g) instalação de hidrante público;

Além dessas normas existem outros requisitos relevantes para o anteprojeto que devem ser atendidos como;

- as portas de saída de emergência deverão ter abertura no sentido de saída e destravamento por barra anti-pânico;
- ambientes com mais de 100 lugares, além das aberturas normais de entrada, deverão dispor de saídas de emergência com largura mínima de dois metros e vinte centímetros (2,20m), acrescentando-se uma unidade de passagem (cinquenta e cinco centímetros) para excedentes de 100 pessoas.

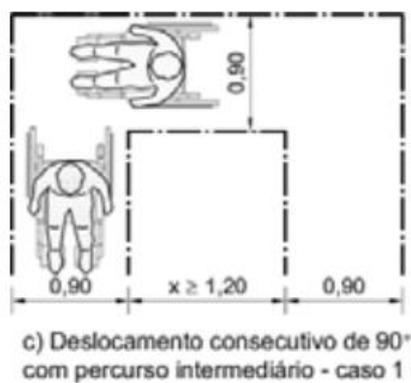
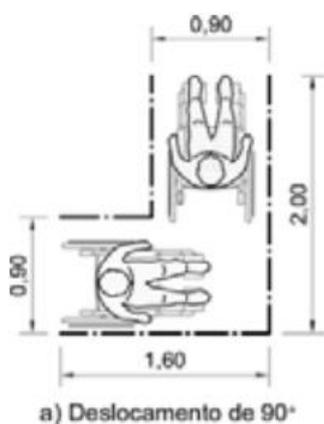
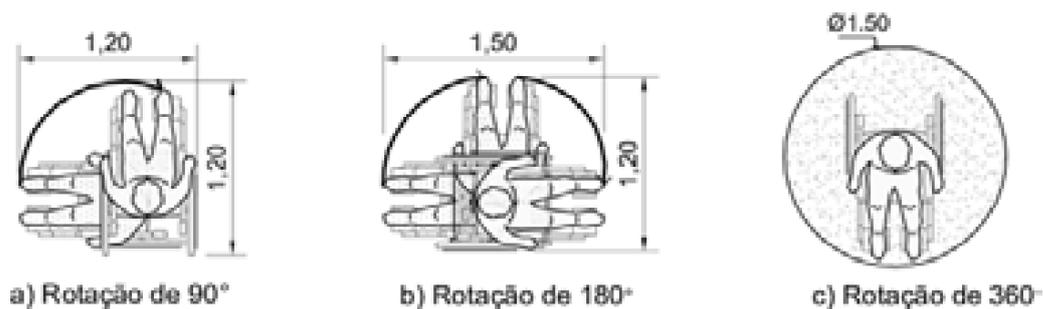
- edificações com mais de um pavimento terão escadas com largura mínima de um metro e sessenta centímetros (1,60m), para público de até 200 pessoas, acrescendo-se uma unidade de passagem de cinquenta e cinco centímetros (0,55 m), para excedentes de 200 pessoas.
- deverão dispor de locais de espera com área obedecendo a proporção de doze metros quadrados (12 m²) para público de 200 pessoas, acrescendo-se dois metros quadrados (2m²) para excedentes de 100 pessoas.
- obrigatória a utilização de guarda-corpo nas sacadas, rampas e escadas, em material resistente, evitando-se quedas acidentais.
- A lotação máxima será calculada de acordo com os seguintes parâmetros:
 - a. pessoas sentadas: uma pessoa para cada 0,70 m²
 - b. pessoas em pé: uma pessoa para cada 0,50 m²
 - c. nas arquibancadas: para cada 1m²
 - d. duas pessoas sentadas ou três pessoas em pé;
 - e. não serão considerados no cálculo a área de circulação e “halls”;

6.5 ABNT NBR 9050 - ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS

Essa norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, espaços, mobiliário, e equipamento urbanos às condições de acessibilidade. A norma visa proporcionar à maior quantidade à maior quantidade de pessoas, independente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.

Em relação de circulação, segundo a norma no item 4.3 da NBR 9050, para uma pessoa em cadeira de rodas deve ter uma largura mínima de 0,90 metros. As de medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, para rotação de 90° é de 1,20m x 1,20m; para a rotação de 180° de 1,50m x 1,20m; e, rotação de 360 é de diâmetro de 1,50m.

Figura 87 - Dimensões de cadeirantes



Fonte: ABNT-NBR 9050

Outros aspectos importantes sobre circulação que seriam relevantes para o anteprojeto a ser desenvolvido são;

- Os corredores devem ser dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos.
 - a) 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m;
 - b) 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m;
 - c) 1,50 m para corredores de uso público;
 - d) maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas

- Degraus e escadas fixas Em rotas acessíveis devem estar associados à rampa ou ao equipamento de transporte vertical. É estabelecido que as dimensões dos pisos e espelhos devem ser constantes em toda a escada, atendendo às seguintes condições; pisos: $0,28\text{m} < e < 0,32\text{m}$; espelhos $0,16\text{m} < e < 0,18\text{m}$. entre os lances de escada devem ser previstos patamares com dimensão longitudinal mínima de 1,20m. os patamares devem estar situados em mudanças de direção e a cada 3,20m de desnível, e ter dimensões iguais à largura da escada.

- As rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na tabela em seguida. Para inclinação entre 6,25% e 8,33% devem ser previstas áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso.

Quadro 3 - Dimensionamento de rampas exigidos pelo Plano Diretor

| Dimensionamento De Rampas | | |
|---|---|-------------------------------------|
| Inclinação admissível em cada segmento de rampa | Desníveis máximos de cada segmento de rampa | Número máximo de segmentos de rampa |
| i % | h m | |
| 5,00 (1:20) | 1,50 | Sem limite |
| $5,00 (1:20) < i \leq 6,25$ (1:16) | 1,00 | Sem limite |
| $6,25 (1:16) < i \leq 8,33$ (1:12) | 0,80 | 15 |

Fonte: ABNT-NBR 9050

- As portas, inclusive de elevadores, devem ter um vão livre mínimo de 0,80 m e altura mínima de 2,10 m. Em portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve ter o vão livre de 0,80 m.

Em relação ao estacionamento, o item 6.12 da NBR9050 é citado que é dispensada a vaga adaptada para pessoas com deficiência quando o estacionamento contiver até 10 vagas, de 11 a 100 vagas, é exigida 1 vaga reservada à deficiente, e quanto houver mais de 100 vagas, é necessário que 1% destas sejam adaptadas. As vagas devem conter sinalização vertical e horizontal, e estar ligada às principais rotas de entrada. Junto a essas vagas deve existir um espaço adicional, para circulação da cadeira de roda, de 1,20m de largura, que deve estar associado à guia de acesso à calçada.

7. PROGRAMA

7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADE

Depois da observação e análise dos estudos de referências diretos e indiretos foi definido os programas de necessidades para o anteprojeto do equipamento de lazer noturno a ser desenvolvido neste estudo. O anteprojeto destinado para os jovens a partir de 18 anos assim como adultos, terá três áreas principais, a boate, o restaurante e o lounge, no qual terão as suas subáreas. A boate terá uma capacidade de 700 pessoas, o restaurante terá um espaço para 20 mesas de quatro lugares, o que resulta em 80 pessoas sentadas e o lounge terá uma capacidade de 70 pessoas somando para uma capacidade total de 850 pessoas, uma capacidade intermediária entre a dos estudos diretos. Essa capacidade se refere aos usuários que vão permanecer nas áreas públicas do equipamento. O cálculo do pre-dimensionamento dessas áreas públicas será baseado na norma do Código de Segurança e Prevenção Contra Incêndio e Pânico do Estado do Rio Grande do Norte. Essa norma estabelece uma área mínima de 0,70m² para as pessoas sentadas e 0,50m² para as pessoas em pé. Para o anteprojeto será adotado 1,20m² para as pessoas em pé tanto para as sentadas para proporcionar aos usuários mais conforto de fluxos e deslocamento

Boate. Essa abriga as áreas mais importantes para a diversão dos usuários. É a área que terá a maior aglomeração dos usuários. Essa área será composta por sub áreas como;

- Pista de dança,
- Palco
- Camarim,
- Cabine do dj,
- Área VIP/ camarote,
- Bares,
- Caixas,
- Banheiro masculino
- Banheiro feminino
- Banheiro adaptado

- Bilheteria

O restaurante. essa área é destinada para refeição e comercio de bebidas e comidas assim como outras atividades relacionadas a gastronomia. A área será composta de;

- Salão
- Bar
- Banheiro masculino
- Banheiro feminino
- Banheiro adaptado
- Caixa

O lounge. Esse é a área publica para o relaxamento dos clientes. Essa área será composta de;

- Salão
- Bar
- Banheiro masculino
- Banheiro feminino
- Banheiro adaptado
- Caixa

Setor administrativo. Esse setor é responsável para a administração e funcionamento geral do equipamento. O setor consiste de áreas como;

- Recepção
- Sala do gerente
- Sala do diretor
- Sala de reunião
- Sala de marketing
- Banheiro masculino
- Banheiro feminino

Setor de serviço. Esse setor é responsável pelas atividades que funcionam como apoio para as três áreas principais, a boate, o restaurante e o lounge. Esse setor é composto de;

- Copa
- Recebimento de mercadorias
- Higienização
- DML
- Deposito
- Preparação de suco/sobremesa
- Preparação de carne/peixes
- Preparação de massas
- Preparação de verduras/legumes
- Vestiário masculino com banheiro
- Vestiário feminino com banheiro
- Câmara fria
- Finalização
- Adega
- Lavagem de louças
- Casa de gás
- Casa de lixo
- Carga e descarga
- Nutrição

Setor técnico. Esse é o setor responsável por equipamentos complementares como;

- Casa de maquinas
- Sala de controle elétrico/eletrônico

Estacionamento. Área reservada para o estacionamento dos carros dos usuários.

7.2 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Como foi mencionado será considerada 1,2m² para cada pessoa nas áreas publicas como a pista de danças, lounge, área VIP/camarote e demais espaços para mesas. Esses são as áreas onde há a maior aglomeração de pessoas tanto em pé quanto sentados.

Quadro 4 - Programas E Pre-Dimensionamento Da Boate

| Boate | | | |
|---|-----------------------------|-------------------|----------------------------------|
| Ambiente | Área (m²) | Quantidade | Área total(m²) |
| Pista de dança (500 pessoas) | 600,00 | 1 | 600 |
| Bilheteria | 6,00 | 2 | 12,00 |
| Palco com rampa e escada | 80,00 | 1 | 80,00 |
| Camarim com banheiro | 30,00 | 1 | 30,00 |
| Cabine do dj | 6,00 | 1 | 6,00 |
| Área VIP/ camarote no mezanino (50 pessoas) | 60 | 2 | 120 |
| Bares | 18,00 | 4 | 72,00 |
| Caixas | 6,00 | 2 | 12,00 |
| Banheiro masculino | 18,00 | 2 | 36,00 |
| Banheiro feminino | 18,00 | 2 | 36,00 |
| Banheiro adaptado | 2,25 | 1 | 2,25 |
| Demais áreas para mesas (150pessoas) | 180,00 | 1 | 180,00 |
| | | Área total | 1186,25 |

Fonte: Elaboração própria

O pre-dimensionamento do restaurante foi baseado no livro do NEUFART “ a arte de projetar” que estabelece 3m² de área aproximadamente para uma mesa de 4 lugares

Quadro 5 - Programas E Pre-Dimensionamento Do Restaurante

| Restaurante | | | |
|--------------------|-----------------------------|-------------------|----------------------------------|
| Ambiente | Área (m²) | Quantidade | Área total(m²) |
| Salão (20 mesas) | 60,00 | 1 | 60,00 |
| Bar | 18,00 | 1 | 18,00 |
| Banheiro masculino | 12,00 | 1 | 12,00 |
| Banheiro feminino | 12,00 | 1 | 12,00 |
| Banheiro adaptado | 2,25 | 1 | 2,25 |
| Caixa | 4,00 | 1 | 4,00 |
| | | Área total | 108,25 |

Fonte: Elaboração própria

Quadro 6 - Programas E Pre-Dimensionamento Do Lounge

| Lounge | | | |
|--------------------|-----------------------------|-------------------|----------------------------------|
| Ambiente | Área (m²) | Quantidade | Área total(m²) |
| Salão (70 pessoas) | 84,00 | 1 | 84,00 |
| Bar | 18,00 | 1 | 18,00 |
| Banheiro masculino | 12,00 | 1 | 12,00 |
| Banheiro feminino | 12,00 | 1 | 12,00 |
| Banheiro adaptado | 2,25 | 1 | 2,25 |
| Caixa | 4,00 | 1 | 4,00 |
| | | Área total | 132,25 |

Fonte: Elaboração própria

Quadro 7 - Programas E Pre-Dimensionamento Do Setor Técnico

| Setor Técnico | | | |
|----------------------|-----------------------------|-------------------|----------------------------------|
| Ambiente | Área (m²) | Quantidade | Área total(m²) |
| Casa de maquinas | 7,5 | 1 | 7,5 |
| Sala de controle | 7,5 | 1 | 7,5 |

| | | | |
|---------------------|--|-------------------|--------------|
| elétrico/eletrônico | | | |
| | | Área total | 15,00 |

Fonte: Elaboração própria

Quadro 8 - Programas E Pre-Dimensionamento Do Setor Administrativo

| Setor Administrativo | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-------------------|----------------------------------|
| Ambiente | Área (m²) | Quantidade | Área total(m²) |
| Recepção | 12,00 | 1 | 12,00 |
| Sala do gerente | 7,5 | 1 | 7,5 |
| Sala do diretor | 7,5 | 1 | 7,5 |
| Sala de reunião | 15,00 | 1 | 15,00 |
| Sala de marketing | 9,00 | 1 | 9,00 |
| Banheiro masculino | 4,00 | 1 | 4,00 |
| Banheiro feminino | 4,00 | 1 | 4,00 |
| | | Área total | 59,00 |

Fonte: Elaboração própria

Quadro 9 - Programas E Pre-Dimensionamento Do Setor De Serviço

| Setor De Serviço | | | |
|------------------------------|-----------------------------|-------------------|----------------------------------|
| Ambiente | Área (m²) | Quantidade | Área total(m²) |
| Copa/Refeitório | 30,00 | 1 | 30,00 |
| Recebimento de mercadorias | 6,00 | 1 | 6,00 |
| Higienização | 6,00 | 1 | 6,00 |
| DML | 3,00 | 1 | 3,00 |
| Deposito | 6,00 | 1 | 6,00 |
| Preparação de suco/sobremesa | 5,00 | 1 | 5,00 |
| Preparação de carne/peixes | 6,00 | 1 | 6,00 |
| Preparação de massas | 6,00 | 1 | 6,00 |

| | | | |
|----------------------------------|-------|-------------------|--------------|
| Preparação de verduras/legumes | 5,00 | 1 | 5,00 |
| Vestiário masculino com banheiro | 18,00 | 1 | 18,00 |
| Vestiário feminino com banheiro | 18,00 | 1 | 18,00 |
| Câmara fria | 6,00 | 1 | 6,00 |
| Finalização | 12,00 | 1 | 12,00 |
| Lavagem de louças | 7,5 | 1 | 7,5 |
| Hall dos garçons | 10,00 | 1 | 10,00 |
| Nutrição | 9,00 | 1 | 9,00 |
| Casa de gas | 6,00 | 1 | 6,00 |
| Casa de lixo | 6,00 | 1 | 6,00 |
| Adega | 6,00 | 1 | 6,00 |
| | | Área total | 171,5 |

Fonte: Elaboração própria

O calculo para as vagas de estacionamento será baseado na norma do código de obras que define que o empreendimento sob a classificação de restaurante, boate, ou salão de festa deveria prever no mínimo 1 vaga/10m² de área de público

Quadro 10– Área De Público Total

| Área De Público Total | | | | |
|------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|-------------------|----------------------------------|
| Ambiente | | Área (m²) | Quantidade | Área total(m²) |
| Boate | Pista de dança (500 pessoas) | 600,00 | 1 | 600,00 |
| | Área VIP/ Camarote (50 pessoas) | 60 | 2 | 120,00 |
| | Demais áreas | 180,00 | 1 | 180,00 |

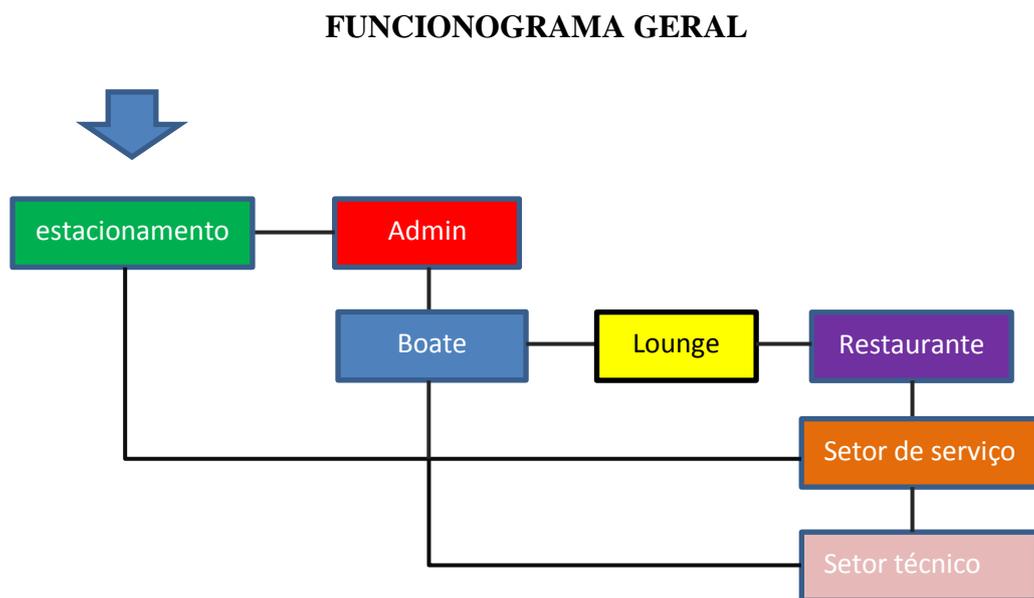
| | | | | |
|--------------------|-----------------------|-------|-------------------|----------------|
| | (150 pessoas) | | | |
| Lounge | Salão (70 pessoas) | 84,00 | 1 | 84,00 |
| Restaurante | Salão (20 mesas) | 60,00 | 1 | 60,00 |
| | | | Área total | 1044,00 |

Fonte: Elaboração própria

Então o estacionamento terão 104 vagas.

Para o melhor entendimento da relação entre os setores e os principais fluxos, foi desenvolvido um funcionograma

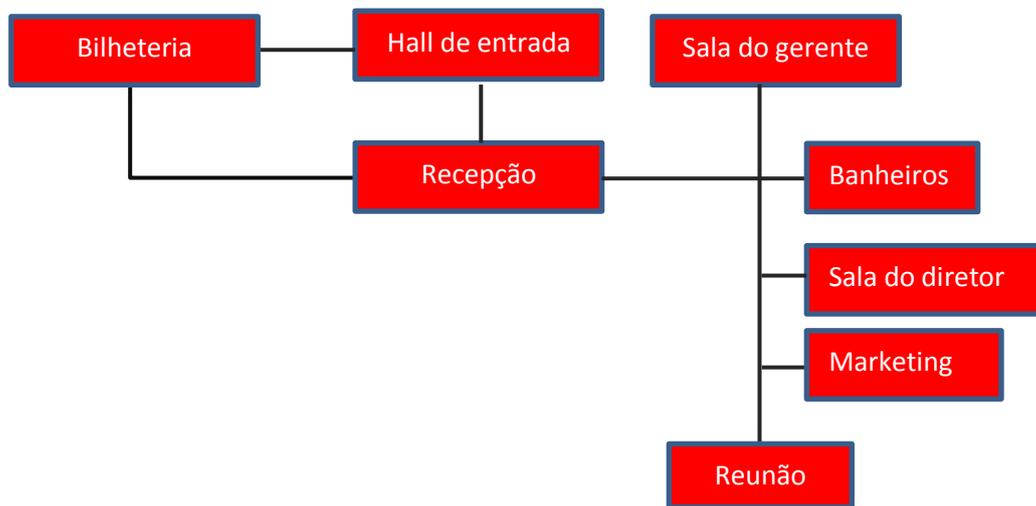
Figura 88– Funcionograma Geral



Fonte: Elaboração própria

Figura 89– Funcionograma Do Setor Adminstrativo

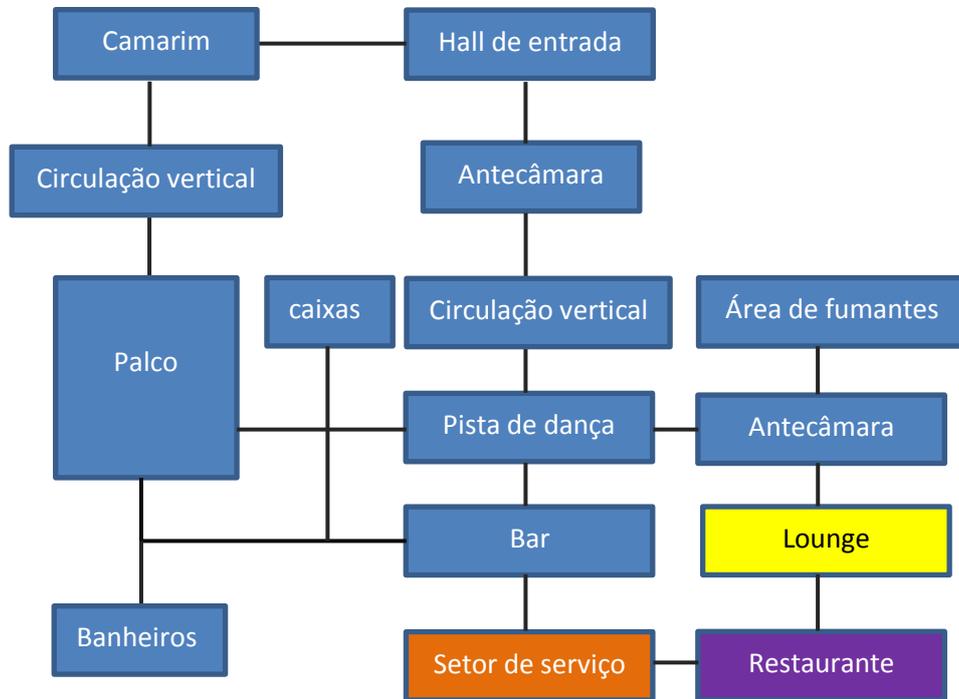
SETOR ADMINISTRATIVO (PAVT. TÉRREO)



Fonte: Elaboração própria

Figura 90– Funcionograma Do Primeiro Pavimento.

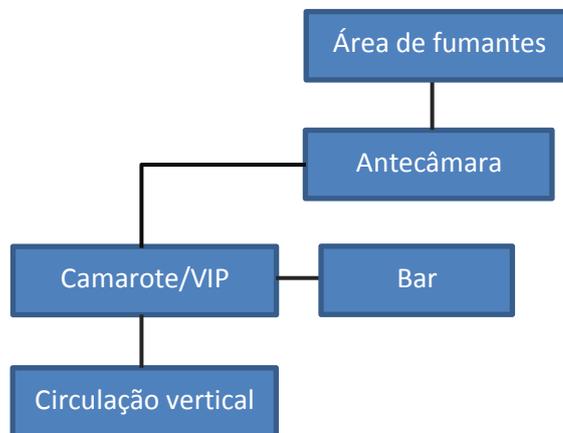
BOATE, LOUNGE E RESTAURANTE, (PRIMEIRO PAVT).



Fonte: Elaboração própria

Figura 91– Funcionograma Do Mezanino.

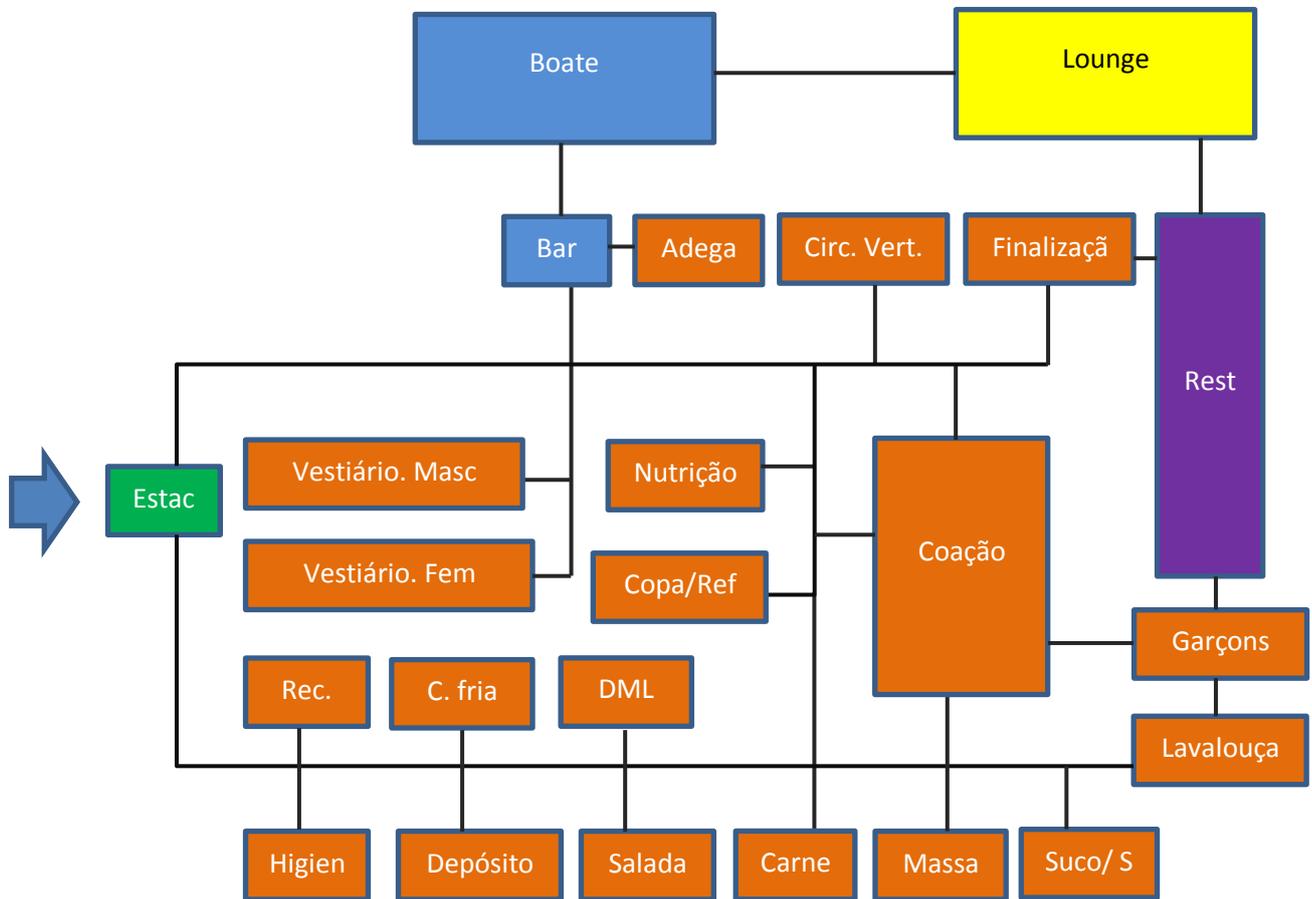
BOATE, (MEZANINO)



Fonte: Elaboração própria

Figura 92– Funcionograma Do Setor De Serviço.

SETOR DE SERVIÇO



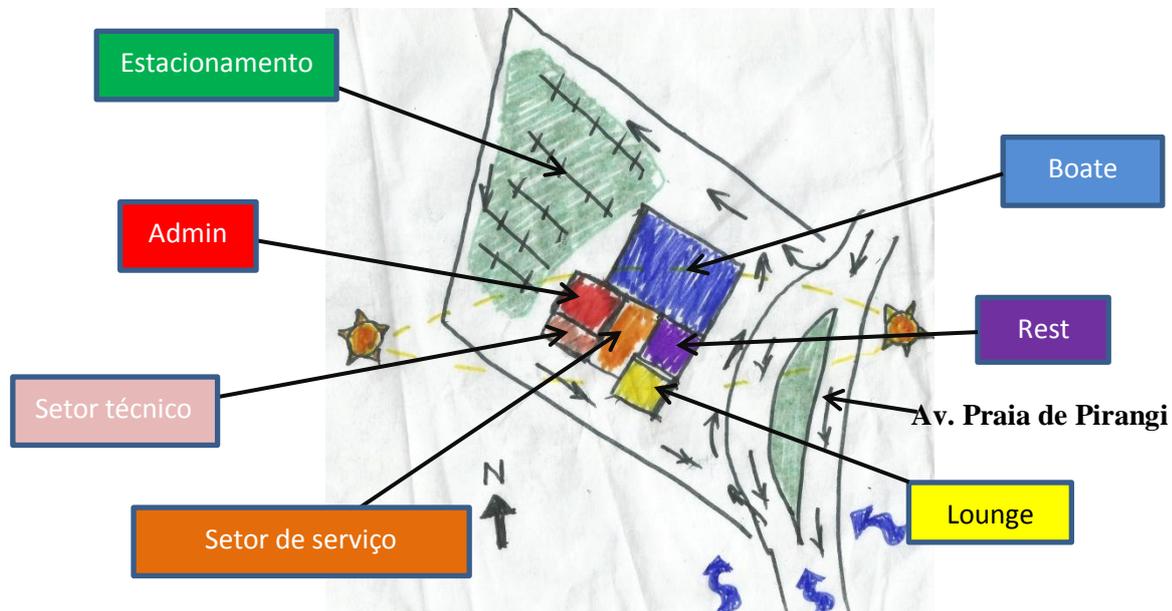
Fonte: Elaboração própria

7.3 ESTUDO DO ZONEAMENTO

Levando em consideração os condicionantes do terreno e aspectos físicos do entorno o zoneamento dos setores foi elaborado a primeira ideia do zoneamento 01 (fig.93) era ter a fachada voltada para a avenida principal de acesso para que paisagem seja aproveitada pelos setores que reúnem o publico e o setor, que reúne o a maior capacidade do publico, por exemplo a boate, seja acessado de pontos diferentes próximo do estacionamento. O setor de serviço estaria numa posição para atender os demais setores e ao mesmo tempo ter contato com o exterior para ser acessado facilmente pelo

veículo de carga e descarga. O estacionamento se posiciona no fundo do terreno de dois níveis diferentes no qual o segundo nível será acessado por uma rampa.

Figura 93 – Zoneamento 01

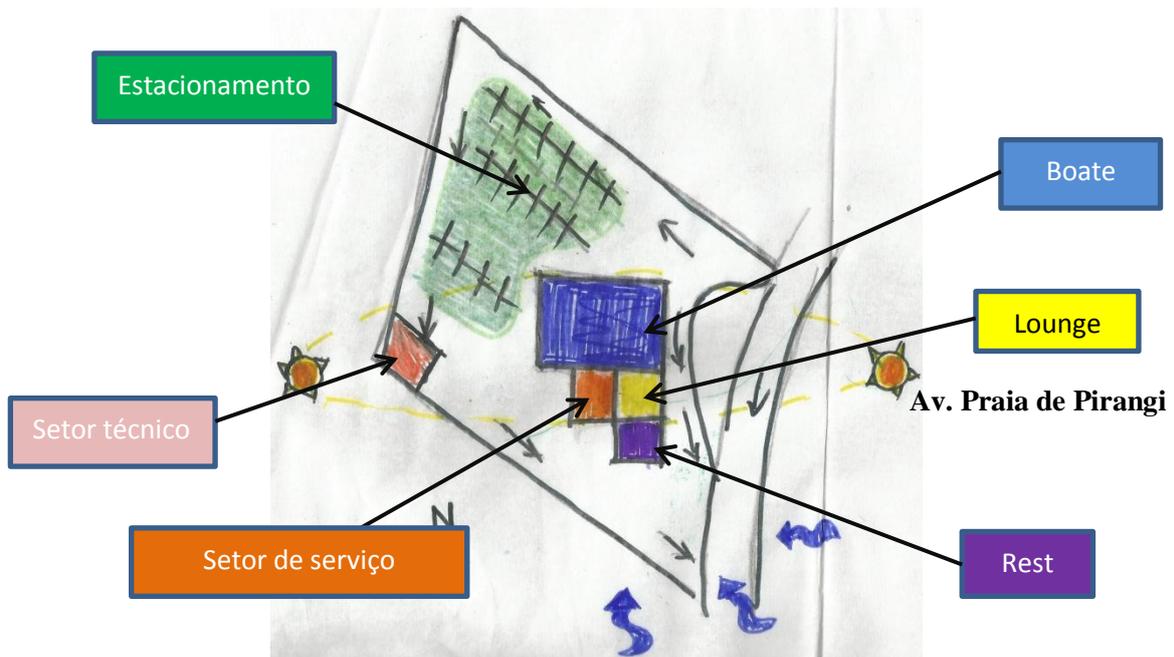


Fonte: Elaboração própria

Devido os fluxos de veículos no terreno, que poderia causar congestionamento e as relações entre os setores algumas modificações foram sugeridas o que partiu para a definição do segundo zoneamento (fig.94). A ideia da fachada voltando para a via principal permaneceu mas a edificação teria uma orientação norte sul para o melhor aproveitamento da paisagem . O lounge seria um espaço de descanso tanto para os usuários do restaurante quanto para os da boate o que resulta numa troca de posição dessa, forma o lounge se posiciona entre o restaurante e a boate. O terreno, como foi mencionado possui um desnível de 2m aproximadamente o que condiciona a edificação ter mais de um pavimento. O setor administrativo foi posicionado no pavimento térreo, próximo a via de acesso para que seja mais acessível tanto para os clientes quanto aos funcionários. O terreno é acessado por uma única via, devido disso o fluxo de veículos foi modificado para ter uma única entrada e duas saídas do mesmo sentido para evitar transito no terreno. O setor técnico consiste da casa do gerador e sala de controle elétrico ambos possuem um certo desconforto e risco em relação a segurança, por

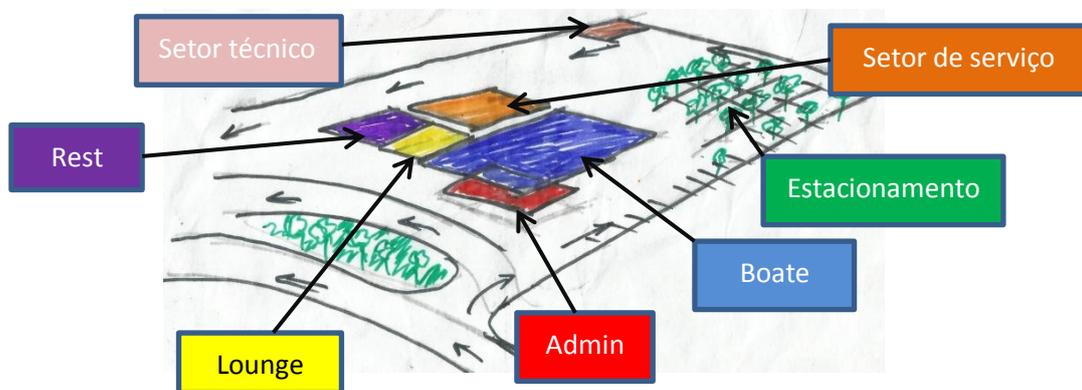
exemplo o gerador é uma máquina que proporciona ruído e a sala de controle elétrico possui circuitos de alta tensão. Levando isso em consideração o setor se posiciona no lado extremo do terreno. O setor de serviço permanece na mesma posição, o que facilita o atendimento aos três espaços principalmente o restaurante.

Figura 94 – Zoneamento 02



Fonte: Elaboração própria

Figura 95 – zoneamento 02 em perspectiva



Fonte: Elaboração própria

PARTE 4: A PROPOSTA

8. DEFINIÇÃO DO PARTIDO

8.1 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

Levando em consideração os aspectos físicos do terreno assim como os condicionantes do terreno, o estudo das primeiras volumetrias até o final foi elaborado, além do desnível do terreno que provocou a adoção de uma edificação com mais de um pavimento essas volumetrias foram influenciadas pelos estudos de referencias principalmente o estudo volumétrico da obra do Frank Lloyd Wright e Zaha Hadid.

A primeira volumetria (fig. 96) aplicou conceito de adição de vários retângulos, com a boate possuindo o maior, devido a sua capacidade de abrigar mais pessoas. Essa volumetria tem 3 níveis, o nível de acesso que se encontra no pavimento térreo, a pista de dança no primeiro pavimento, e o mezanino que consiste o camarote/área VIP. O restaurante, lounge e setor de serviço seriam um prisma no mesmo nível, com fachadas de 90° em vidro voltadas para a via de acesso para o aproveitamento da paisagem. Abaixo desse volume é o setor administrativo que recebe o mesmo formato como o resto.

Com a intenção de eliminar “dentes” na fachada e aplicação do conceito formas inclinadas a segunda volumetria foi elaborada (fig.97). Essa volumetria apresenta um um prisma de fachada curva, eliminando os “dentes” e unindo o lounge e o restaurante. A boate, possuindo o maior gabarito, apresenta, a fachada voltada para o norte, inclinada enquanto o setor administrativo permanece um retângulo.

Por motivo de evitar brises na fachada voltada para a avenida principal devido a insolação do sol nascente, a terceira volumetria foi elaborada (fig.98). Essa apresenta fachadas inclinadas de vidro com beiral, embora apresente “dentes” e o volume da boate apresenta um visual dominante. Na tentativa de eliminar esse volume dominante e os “dentes” a quarta volumetria foi elaborada. (fig.99)

Essa volumetria apresenta o conceito de linhas retas e volume horizontal, eliminando os “dentes”. Para poder eliminar o visual dominante da volumetria da boate e a criação de área de fumante para os usuários no primeiro pavimento assim como o mezanino, outro volume foi adicionado. Esse volume possui a mesma inclinação juntando com a fachada

do restaurante e Lounge. Um dos laterais desse volume possui uma curva que se junta com o volume da boate que por sua vez apresenta um prisma com linha curva.

8.2 EVOLUÇÃO VOLUMÉTRICA

Figura 96 - Primeira Proposta

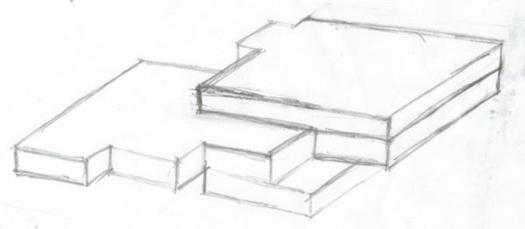


Figura 97 - Segunda Proposta

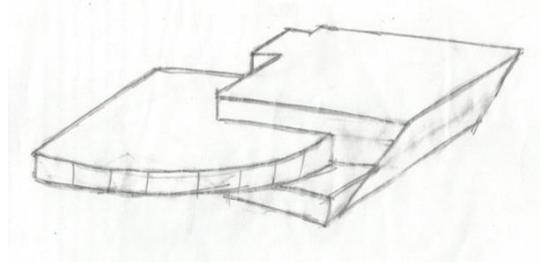


Figura 98 - Terceira Proposta

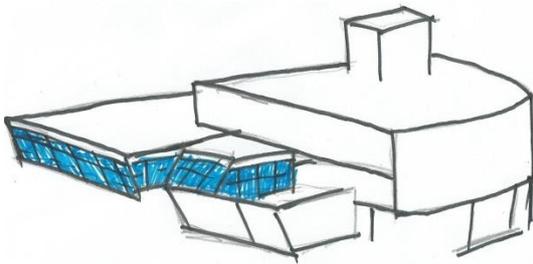
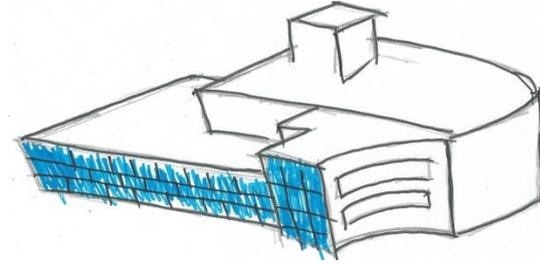


Figura 99 - Proposta Final

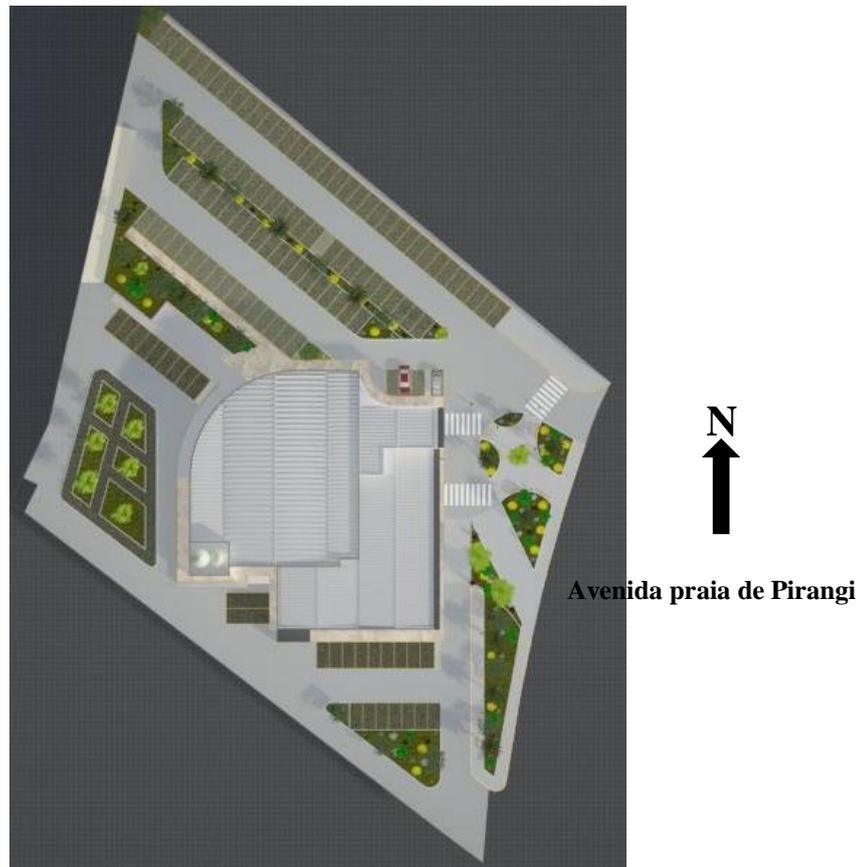


Fonte: Elaboração própria

8.3 MEMORIAL DESCRITIVO E JUSTIFICATIVO

O equipamento de lazer noturno chamado “TeeDeez Night Club” está localizado no bairro de Ponta Negra, na via Praia de Pirangi, conhecido como Rota do Sol. A edificação possui uma área total construída de 3,434.55m² num terreno de 9,439.00m². A intenção é oferecer um espaço, acessível, de lazer noturno com a opção de refeição para o público jovem a partir de 18 anos e adulto na zona sul de Natal, dando aos usuários mais opções de diversão e aproveitamento da paisagem enquanto se divertem.

Figura 100 - Implantação



Fonte: Elaboração própria

O equipamento é acessado pela via Praia de Pirangi e a saída se encontra na mesma avenida. A edificação possui três pavimentos, o térreo, o primeiro e o mezanino. A volumetria possui uma orientação Norte-sul com a principal fachada voltada para leste. A parte frontal possui um recuo de 20m aproximadamente sem muros de fechamento para que o equipamento seja bem visualizado pelas pessoas passando. Os dois laterais, com recuo de 7 e 25m aproximadamente possuem muros da limitação do terreno e parte posterior, apresentando um recuo de 25m, possui um muro de arrimo. A entrada do terreno dá acesso imediato à praça de convivência, arborizada com bancos e rampas, assi

m privilegiando os pedestres e criando um ambiente convidativo e agradável. O entrada de veículos ao terreno apresenta varias opções de fluxos sem causar congestionamento, por exemplo o fluxo de entrada e saída imediato, principalmente para os taxistas. Esse fluxo apresenta dois pontos de embarque e desembarque. O primeiro ponto dá acesso imediato ao hall de entrada à boate e setor administrativo. O segundo ponto dá acesso ao restaurante. Para os carro privados que procuram se estacionar o estacionamento se encontra na lateral direita e posterior do terreno. Esse estacionamento principal possui

95 vagas para veículos leves e mais 4 vagas para os deficientes e idosos. O estacionamento no posterior do terreno se encontra num desnível de 2m metros de altura por este motivo será acessado através de uma rampa com 8,33% de inclinação. Esse estacionamento possui 6 vagas para veículos leves e mais 2 vagas para deficientes e idosos. Os deficientes assim como pedestres terão uma rampa com inclinação de 8,33% que dá acesso à um espaço arborizado, voltado ao estacionamento principal e uma calçada no pavimento térreo. O estacionamento para veículos de carga e descarga se encontram no fundo do setor de serviço, facilitando a entrega de mercadorias à esse setor. Segundo a norma técnica a capacidade do equipamento prevê 104 vagas de estacionamento mas devido a distancia do restaurante e o estacionamento principal algumas vagas extras foram criadas ao lado do restaurante. Esse estacionamento apresenta 13 vagas para veículos leves e mais 3 vagas para os idosos e deficientes. Resumindo, todos os estacionamento possui vagas para deficientes e idosos e são de cobograma para permitir a permeabilidade no terreno uma vez que o plano diretor exige áreas permeáveis no terreno.

Como foi mencionado o equipamento possui 3 pavimentos e 3 espaços principais . o pavimento térreo apresenta 2 entradas, uma entrada na fachada norte e a outra na fachada leste. Essas 2 entradas dá acesso imediato ao hall. Esse hall, totalmente climatizado, apresenta áreas de espera e entrada para as outras áreas como: o setor administrativo e a circulação vertical que dá acesso a pista de dança na boate. A bilheteria principal se encontra nesse hall com 6 guichês para os clientes. Na compra de bilhete o cliente se dirija para a catraca de controle que se localiza no outro lado do hall. Esse controle dá acesso à uma antecâmara que possui um elevador para acessibilidade uma escada e uma saída de emergência.

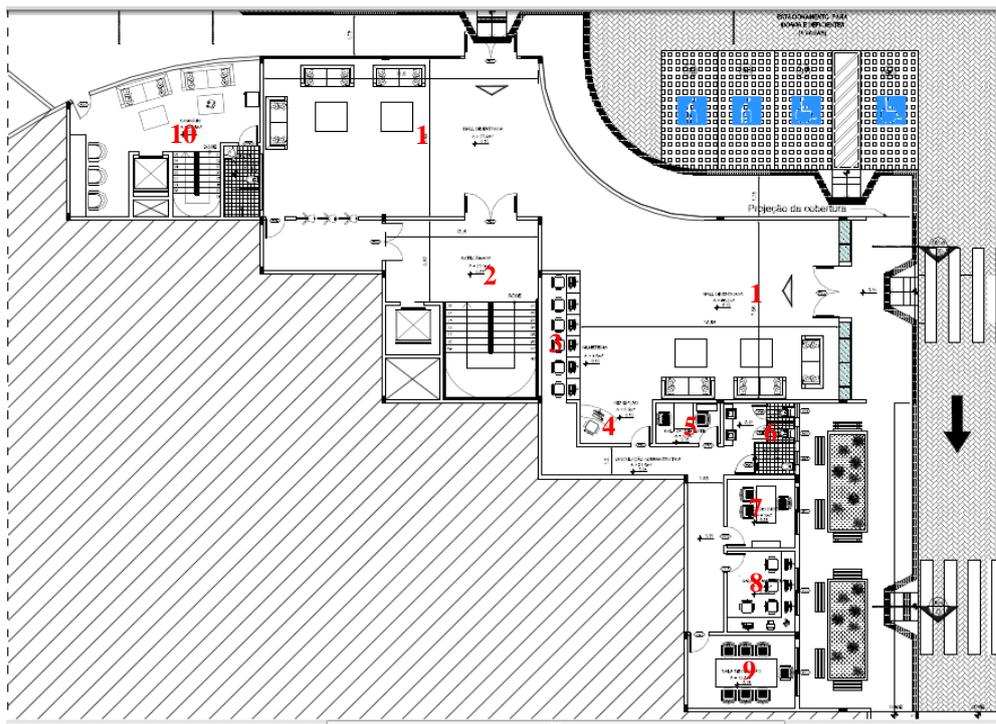
- **Setor administrativo**

O setor administrativo é composto por 4 sala principais, a sala do gerente, a sala do diretor, a sala de reunião e a sala de marketing. Esse setor é acessado através de uma recepção o que leva á circulação administrativa. Os banheiros se encontra na extremidade dessa circulação com janelas voltadas para o exterior. Esse banheiro possui 3 boxes, o masculino, o feminino e os deficientes unissex. A entrada para a bilheteria e os demais sala se dá através dessa circulação. a sala de reunião, do diretor e marketing

apresenta uma configuração espacial linear com janelas voltadas para uma pequena jardim e lugar de esperar para taxi.

O camarim se encontra no pavimento térreo embora possui um acesso independente para diferencia a entrada dos artistas e os demais clientes. Esse camarim possui um banheiro adaptado uma escada e um elevador que dá acesso á hall próximo do palco de apresentação na boate e climatizado.

Figura 101 – Planta Do Pavimento Térreo



Fonte: Elaboração própria

Legenda

| | | | | |
|-------------|--------------|--------------|------------|------------|
| 1 Entrada | 2 Antecâmara | 3 Bilheteria | 4 recepção | 5 Gerente |
| 6 Banheiros | 7 Diretor | 8 Marketing | 9 Reunião | 10 Camarim |

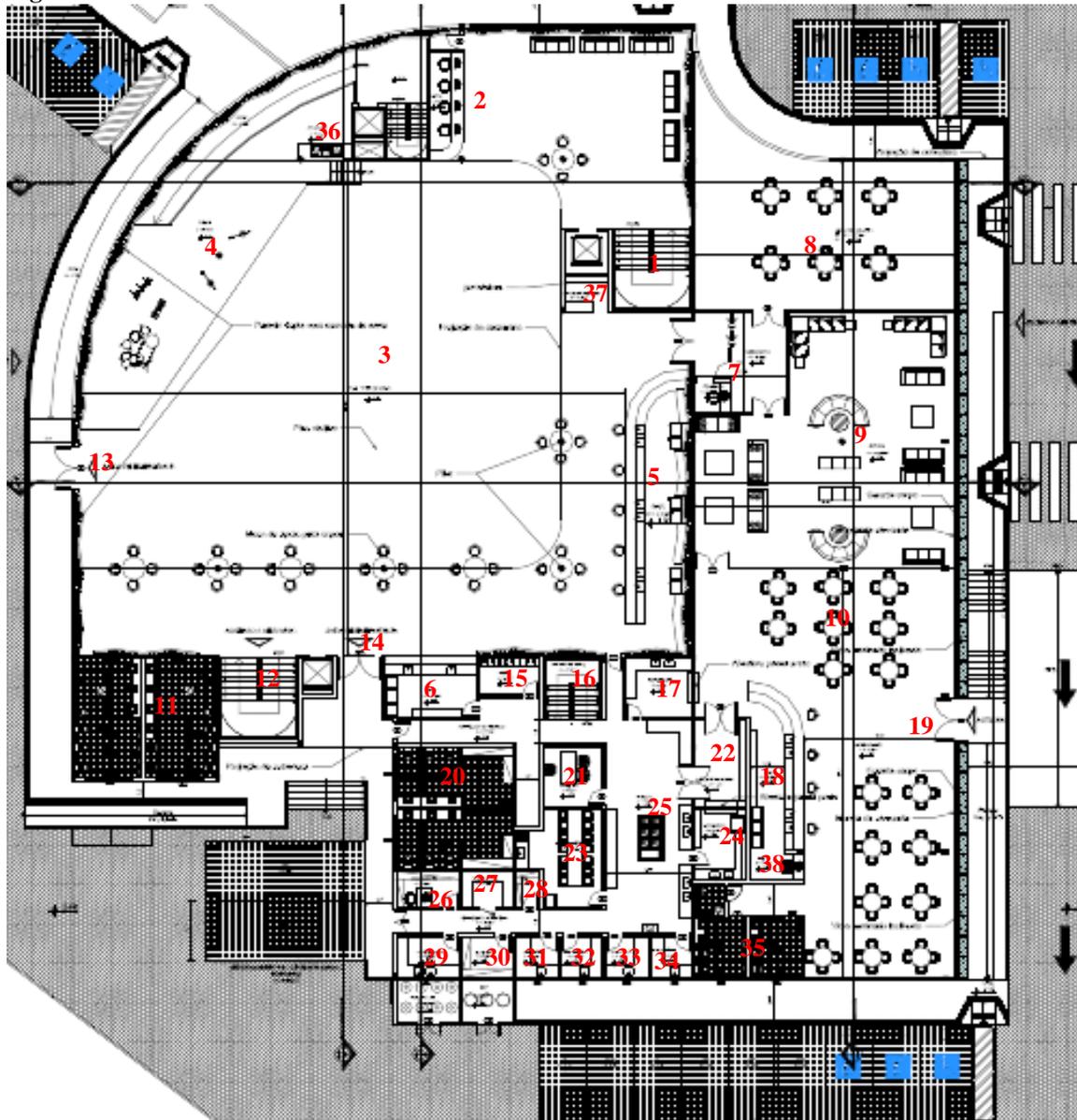
- **A Boate**

A boate é o espaço principal do equipamento totalmente fechado para o melhor isolamento acústico e climatizado. Esse espaço possui 3 acessos. O acesso principal é feita pelo hall de entrada localizado no pavimento térreo. Como foi mencionado, ao comprar o bilhete de entrada o cliente se dirigi para a catraca de controle, localizado no outro lado do hall. Esse controle dá acesso imediato á um antecâmara. A intenção dos

antecâmaras no projeto é para o melhor controle do escapamento do som aos demais setores e fora da edificação. O antecâmara possui uma escada de 2m de largura e porta de saída de emergência, por motivo de segurança durante emergência, e um elevador de acessibilidade. Esses dá acesso á primeiro pavimento e a parte do mezanino .O motivo desse volume de circulação vertical subir até o mezanino é para que esse espaço seja acessado também pelos usuários normais o volume também separa a área VIP/ camarote da área dos usuários normais.

A boate (fig.102) é composta por caixa de pagamento, cabine do DJ, palco, banheiros, pista de dança, 4 bares, guarda volume, área de fumante e o lounge, que por a sua vez é outra área principal em relação ao relaxamento e aproveitamento da paisagem. A pista de dança é o espaço central, livre de mesas e pilares, diretamente na frente do palco. Ao seu redor são as mesas de apoio de copos e cadeiras. Os pilares dessa área são redondos para evitar acidentes na circulação dos usuários. E também são aproveitados para instalação de mesas de apoio. Nesse piso existe dois bares que se encontram nos cantos. Esse bares possuem balcão dupla, sendo um para preparo de bebidas e lavagem de utensílios. As prateleiras com iluminações dão destaque ás bebidas disponíveis na boate. O bar com balcão mais comprida imita o estilo pub com banquetas altas para quem quiser sentar enquanto se divertindo no meio da festa. Os elementos estéticos e luminarias pendentes presentes nos bares são elementos instalados tecnicamente para chamar atenção dos usuários sobre a sua localização.

Figura 102– Planta Do Primeiro Pavimento



Fonte: Elaboração própria

Legenda

| | | | | | | | |
|-------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------|------------------------|-------------------------|--------------------|--------------------------|
| 1 Acesso | 2 Caixa | 3 Pista de dança | 4 Palco | 5 Bar | 6 Bar | 7 Antecâmara | 8 Área de fumantes |
| 9 Lounge | 10 Restaurante | 11 Banheiros | 12 escada do mezanino | 13 Saída de emergência | 14 Saída de emergência | 15 Adega | 16 Escada de serviço |
| 17 Finalização | 18 Bar | 19 Entrada do restaurante | 20 Vestiários | 21 Nutrição | 22 Hall dos garçons | 23 Refeitório | 24 Lavalouça |
| 25 Coação | 26 Recebimento | 27 Camara fria | 28 DML | 29 Higienização | 30 Depósito | 31 Prep. De salada | 32. Prep. De carne/peixe |
| 33 Prep. De massa | 34 Prep. De suco/ sobremesa | 35 Banheiros do restaurante | 36 Cabine do DJ | 37 Guarda volumes | 38 Caixa do restaurante | | |

Figura 103– Imagem mostrando a pista de dança, os bares e o mezanino



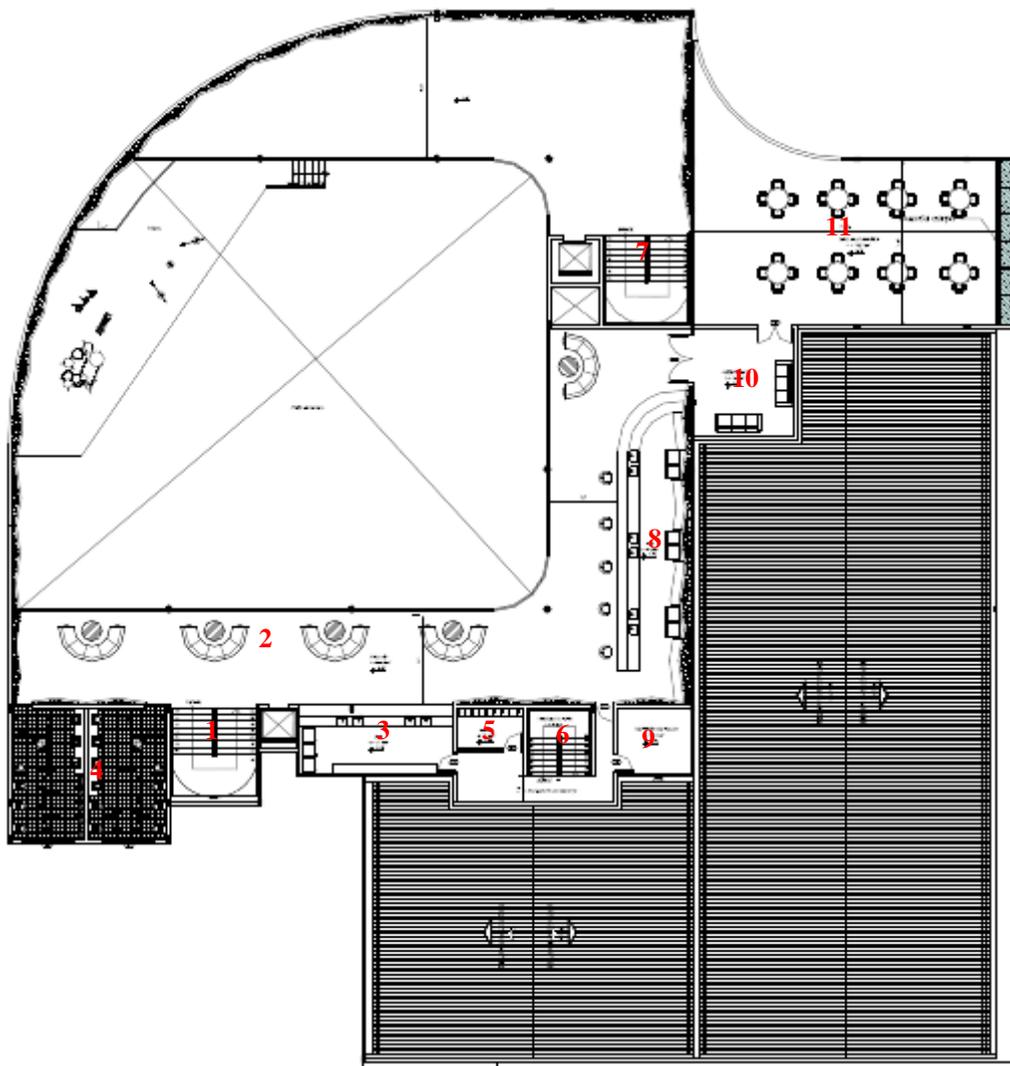
Fonte: Elaboração própria

O palco se posiciona diretamente na frente da pista do dança. Essa posição permitir a sua visualização de todo mundo no espaço assim como as pessoas no mezanino. O palco possui painéis de led que seguem o formato “Zig Zag da parede por motivo de apresentar clips e imagens durante shows, assim deixando o ambiente mais animado. Na parte direita no palco se encontra a caixa de circulação vertical do camarim e o cabine do DJ. O palco tem a altura de 1m do piso assim é acessado por uma rampa e escada. A caixa de pagamento se encontra no lado direito do palco, atrás da caixa de circulação vertical do camarim e próximo da entrada e saída da boate. Essa caixa possui 4 guichês. Logo na sua frente há sofás de descanso e espera. O lado esquerdo do palco há os banheiros. O banheiro masculino possui 4 boxes, sendo um para os deficientes e o banheiro feminino possui 5 boxes mais 1 para os deficientes. Próximo desses banheiros há a circulação vertical para área VIP e saída de emergência . A pista de dança possui 2 saídas de emergência com 2,2m de largura sob o padrão estabelecido pela norma dos bombeiros. A porta ao lado do bar o com estilo pub dá acesso a uma antecâmara que possui controle e bilheteria. A ideia desse controle é para os usuários do restaurante que preferem ter acesso á boate. Essa antecâmara dá acesso ao lounge e área de fumante. A área de fumante é uma varanda com vista a paisagem do entorno. A parede de vidro presente nessa área é protegida por um guarda corpo de aço por motivo de segurança.

- **O Mezanino**

A área VIP, localizado no mezanino, possui 2 bares e sofás redondos colocados numa posição que permitir uma boa visualização do palco. Os banheiros se encontram próximo da circulação vertical com as dimensões repetidas dos banheiros no piso inferior. A porta localizada no outro lado do bar com balcão comprido dá acesso á antecâmara, que por a sua vez dá acesso a área de fumantes. Essa área de fumantes é uma varanda que possui uma vista privilegiada da paisagem do entorno a parede de vidro inclinado é protegido por um guardar corpo de aço por motivo de segurança.

Figura 104– Planta Do Segundo Pavimento



Fonte: Elaboração própria

Legenda

| | | | | | |
|--------------------|----------------------|------------|---------------|---------------------|---------------------|
| 1 Escada de acesso | 2 Área Vip/ Camarote | 3 Bar | 4 Banheiros | 5 Adega | 6 Escada de serviço |
| 7 Escada de acesso | 8 Bar | 9 Depósito | 10 Antecâmara | 11 Área de fumantes | |

- **O lounge.**

O lounge é espaço reservado para descanso e relaxamento e climatizado. Esse espaço possui serie de sofás, poltronas, teto com tratamento acústico para proporcionar um ambiente mais calmo e parede de vidro para o melhor aproveitamento da paisagem. Do lounge se pode ter acesso ao restaurante e vice-versa.

- **O Restaurante**

O Restaurante é o espaço para refeição. Esse espaço segue a mesma fachada de vidro do lounge com a mesma finalidade de aproveitar o visual da paisagem e climatizado. O restaurante possui 17 mesas de refeição, um bar para quem prefere permanecer no restaurante para quem precisa, uma caixa de pagamento, banheiro masculino e feminino e um unisex adaptado. A intenção do caixa é para evitar o deslocamento do restaurante até a boate para fazer um pagamento. A entregar de refeição é feita pela abertura passa-prato. Atrás do bar é o hall dos garçons, a intenção desse espaço é para evitar entrada dos garçons para a cozinha para entregar pratos. O hall dos garçons possui prateleiras para pratos e abertura de passa-prato para o espaço de lavalouça. As portas desse hall são de folhas duplas e giro de dois sentidos para facilitar o fluxo dos garçons. Uma dessa porta dá acesso ao setor de serviço.

- **Setor de serviço**

O setor de serviço é a parte responsável para recebimento, estocagem, e preparo de alimentos. Como foi mencionado, o zoneamento desse setor no projeto é para poder atender os outros setores que possuem uma demanda maior em relação o atendimento de clientes durante as horas de funcionamento, por exemplo a posição de todos os bares possuem contatos próximos ao setor de serviço. Esse setor possui 2 vestiários, sendo um masculino e o outro feminino, sala de recebimento de mercadorias, sala de higienização, depósito, câmara fria, DML, sala de preparo de carne, peixe, massas, sucos e sobremesa, lavalouça, nutrição, adega, refeitório/copa e finalização. O acesso á esse setor, vindo de

fora, se dá no lado posterior do edifício. Esse possui 2 entradas principais, a porta de entrada dos funcionários e a porta de entrada de mercadorias. A entrada dos funcionários dá um corredor de circulação esse corredor por sua vez dá acesso ao vestiários, adega, bar e circulação vertical. Os vestiários possuem banheiros e armários para os funcionários guardarem as suas coisas. A adega se localiza próximo de um dos bares para facilitar o fluxo do barman na hora de pegar bebida no estoque. A sala de recebimento, higienização, depósito, DML, e câmara fria se concentram na porta de entrada de mercadorias, por motivo de facilitar o fluxo do processo de recebimento até o estocagem de mercadorias. As salas de preparos possuem uma configuração linear para evitar cruzamento e contaminação de alimento. Esses espaços possuem meia parede e divisórios de vidro, por motivo de supervisão e segurança durante os preparos, e abertura alta para permitir ventilação e iluminação natural. A refeição/copa se posiciona próximo a sala de nutrição, de frente a área de coação que fica na parte central da cozinha. Essa parte central possui pias e bancadas. A finalização se posiciona próximo. Com abertura passa-prato para o restaurante. A porta localizada entre a circulação vertical e a sala de finalização é de acesso restrito só para a necessidade de atender qual quer demanda precisa do bar. A circulação vertical é por o mesmo motivo para atender a demanda dos bares localizados no mezanino. A casa de lixo e gás se posicionam no lado fora desse setor com as aberturas de grade metálico voltadas para fluxo de saída de veículos, dessa maneira facilita a coleta de lixo e entrega de gás.

9. ASPECTOS PROJETUAIS COMPLEMENTARES

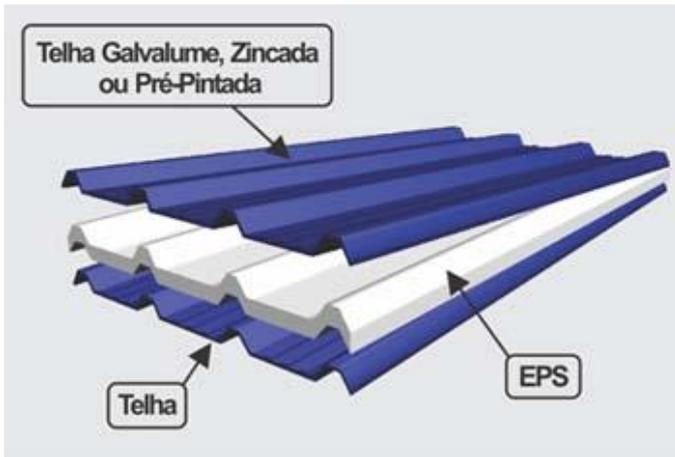
9.1 ESTRUTURA

A estrutura da edificação é de viga-pilar de concreto armado e as paredes são de alvenaria convencional.

9.2 COBERTURA

A cobertura da parte do setor de serviço, restaurante, lounge, e as 2 área de fumantes são de laje nervurada devida a sua capacidade de vencer grandes vãos. Por cima dessa laje é a telha sanduiche (fig.105) com uma inclinação de 8%. Essa telha foi escolhido para o projeto pois apresenta um excelente isolamento térmico-acústico e economia na aquisição do sistema de climatização.

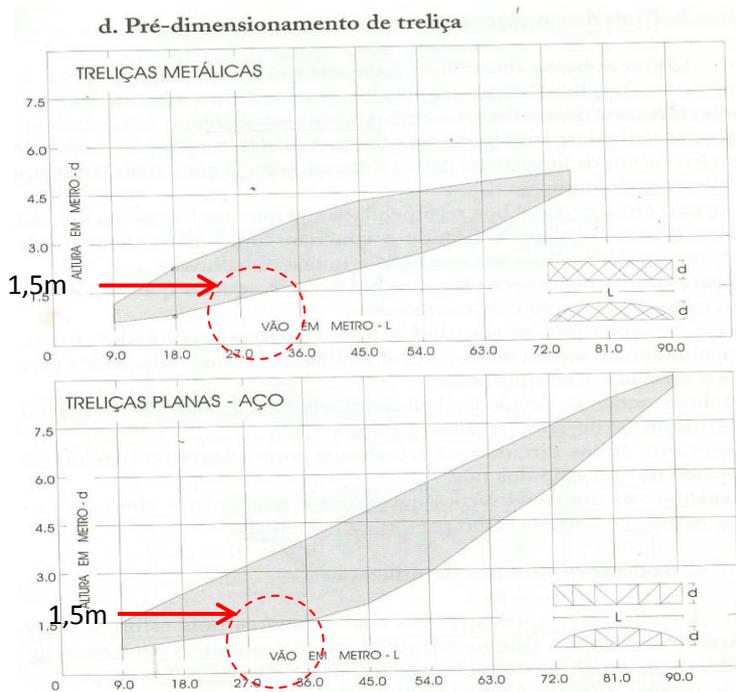
Figura 105 - Telha sanduiche



Fonte: www.acometal.com

Devido o grande vão da pista de dança da boate e por motivo de evitar pilares no meio a cobertura de treliça plana de metal foi escolhida. A dimensão de altura, que é de 1,2m, a altura mínima para vencer o vão aplicado no projeto, se baseou na tabela de pré-dimensionamento de treliças (fig.106) disponível no livro do auto Yopanan Rebello “A Concepção Estrutural e a Arquitetura”

Figura.106 - Pre-dimensionamento de treliça



Fonte: A Concepção Estrutural e a Arquitetura. Y.R

Por cima dessa estrutura de treliça é a telha sanduiche com inclinação de 8%. A casa de gás, lixo e setor técnico possuem laje impermeabilizada.

9.3 MATERIAIS

Os muros que limitam o terreno nas laterais são de alvenaria convencional, pintada na cor cinza, com tinta especifica para paredes externas. O muro de arrimo construído no posterior do terreno, devido os maiores desníveis retirados deste ponto, é de concreto amado para garantir a melhor sustentação da terra. O equipamento inteiro apresenta um jogo de mistura de tinta branca e cinza. Uma combinação das cores que passa a sensação de simplicidade, maturidade e estabilidade (fig.107)

Figura.107 – Imagem do equipamento com cor cinza e branco



Fonte: Elaboração própria

As janelas são de vidro laminado e alumínio da cor preta. A maioria das portas são de madeira maciça com MDF e algumas dessas possuem tratamento acústico principalmente as que tem contato com a boate. As portas de acesso ao equipamento, na fachada leste e norte são de vidro laminado da cor preta para combinar com a grande parede de vidro na fachada essas portas possuem um painel de alumínio pintado em branco para marcar as entradas principais (fig.107). A porta da câmara fria é de PVC

com 5mm de espessura. O piso no hall de entrada é de porcelanato antideslizante para evitar quedas. Esse piso é da marca Biancogres, de formato 44 x 44cm, brilhante da cor Abitare Beige. Esse piso é repetido no restaurante, o setor de serviço, o setor administrativo, o lounge, o camarim e a área de fumante.

A pista de dança na boate possui um piso diferenciado. Esse piso é vinílico, pois proporciona um ótimo desempenho acústico e características térmica, deixando a temperatura do ambiente agradável. O piso do palco é de madeira ecológica. Esse piso possui um ótimo desempenho acústico, resistência e maior durabilidade contra os elementos e agentes atmosféricos. Algumas das paredes no interior da boate possuem paredes de tijolo aparente. Os outros apresentam cores variadas, por exemplo a parede da cor do lounge é de uma mistura de azul e branco, passando a sensação de um espaço de paz, tranquilidade e limpo. O uso de cores quentes como vermelho, laranja e pink é para passar e provoca certas motivações e emoções nos usuários, uma vez que o vermelho representa paixão, o pink representa sedução e laranja representa alegria. Os banheiros possuem piso antiderrapantes e divisórios de madeira tratados à prova da água. As paredes do setor de serviço são de porcelanato liso 20 x 20cm na cor branca, Portobello. Isso facilita a limpeza e manutenção.

9.4 TECNICA ACÚSTICA APLICADA

A técnica de acústica aplicada no projeto foi influenciada pelo estudo de referência direta. Parede da boate é dupla, com o formato de “ZigZag” e camada de areia. Essa técnica apresenta um excelente isolamento acústico e circulação das ondas sonoras no espaço. O teto possui várias camadas de materiais de isolamento acústica. A primeira camada é a fibra de celulose de alta densidade chamado PISTOFIBRA. Esse material possui elasticidade, leveza e alto poder de isolamento, além disso é um material não inflamável. A segunda camada é de gesso acartonado duplo para reforçar o seu desempenho e a última camada é manta de lã de vidro. Por baixo do telhado sanduiche outra camada de PISTOFIBRA foi aplicado para garantir um isolamento total. As portas, que possuem acesso à pista de dança são porta acústicas de madeira maciça.

9.5 RESERVATÓRIO DA AGUA

O volume da agua foi dimensionado considerando 15litros / pessoa/ dia e 25litros/ refeição em relação ao restaurante , considerando que o restaurante servirá 10 refeições em total para almoço e jantar para cada cadeira, o que resulta em 680 refeições/ dia

- Consumo de usuários : $770 \times 15 = 11,550$ litros
- Consumo no restaurante $680 \times 25 = 17,000$ litros

O calculo resulta em um volume total de 28,550 litros. Para a necessidade de ter esse volume para 2 dias o volume total é multiplicado por 2 o que resulta em 57,100litros. Esse valor é dividido para que haja 2 reservatórios, o inferior e o superior. O inferior comportara $\frac{3}{5}$ da capacidade desse volume e o superior, em cima da laja impermeabilizada dos banheiros, $\frac{2}{5}$ mais a reserva de 15 % para o incêndio. O que resulta em:

- Reservatório inferior: 34,260litros ($\frac{3}{5}$ de 57,100litros)
- Reservatório superior: 22,840 litros ($\frac{2}{5}$ de 57,100litros + 8,565 litros para incêndio)

9.6 ACESSIBILIDADE

O equipamento de lazer noturna é de uso publico então as normas de acessibilidade forma levados em consideração. Todas a entradas possuem pelo menos uma rampa. devido o a diferença de nível. Para os pedestres a inclinação de 8,33% foi adotado e para os veículos o máximo adotado no projeto é de 16%

9.7 RECOMENDAÇÕES PAISAGÍSTICOS

O projeto apresenta algumas áreas arborizadas para criar espaços de convivência e promover permeabilidade no terreno. Para essas áreas verdes algumas plantas e árvores foram selecionados e distribuídas aleatoriamente, embora alguns espécies apresentam mais dominância. A tabela a seguir apresenta as plantas e árvores selecionadas.

Quadro 11- Recomendações paisagísticos

| | |
|---|---|
|  <p>Figura 108 Fonte: http://pt.wikipedia.org/</p> | <p>Nome popular: Palmeira-das-canárias Nome científico: <i>Phoenix canariensis</i> Altura máxima: 15m Luminosidade: sol pleno</p> |
|  <p>Figura 109 Fonte: http://www.gardensandplants.com/</p> | <p>Nome popular: Rhus Nome científico: <i>Rhus typhina</i> altura máxima: 4m Luminosidade: sol pleno</p> |
|  <p>Figura 110 Fonte: http://www.gardensandplants.com/</p> | <p>Nome popular: Grama-esmeralda Nome científico: <i>Zoysia japonica</i> Altura máxima: 15cm Luminosidade: sol pleno</p> |
|  <p>Figura 111 Fonte: http://www.gardensandplants.com/</p> | <p>Nome popular: Pingo-de-ouro Nome científico: <i>Duranta erecta aurea</i> Altura máxima: 6m Luminosidade: sol pleno</p> |



Figura 112

Fonte: <http://www.gardensandplants.com/>

Nome popular: Dracena-vermelha

Nome científico: *Cordyline terminalis*

Altura máxima: 1,8

Luminosidade: sol pleno e meia sombra

9.8 PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS

O quadro a seguir apresenta as prescrições urbanísticas e resumo das áreas construídas do equipamento com os parâmetros estabelecidos pelo Plano Diretor de Natal.

| QUADRO DE PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS | | |
|---|------------------------|---------------------|
| USO | | ZONA |
| REUNIÃO PÚBLICA | | NÃO ADENSÁVEL |
| BAIRRO | PONTANEGRA | |
| ÍNDICES URBANÍSTICOS | PLANO DIRETOR | PROJETO |
| TAXA DE OCUPAÇÃO | 80% | 20% |
| RECUO FRONTAL | 3,00m + (H/10)m | 20m aproximadamente |
| RECUO LATERAL E SQUERDO | 3,00m + (H/10)m | 7m aproximadamente |
| RECUO LATERAL E SQUERDO | 3,00m + (H/10)m | 25m aproximadamente |
| RECUO POSTERIOR | 1,50m + (H/10)m | 25m aproximadamente |
| COEF.DE APROVEITAMENTO | 1,2 | 0,3 |
| QUADRO DE ÁREAS | | |
| ÁREA DO TERRENO | 9.439,00m ² | |
| ÁREA CONSTRUÍDA DO PAVIMENTO TÉRREO | 397,05m ² | |
| ÁREA CONSTRUÍDA DO 1 PAVIMENTO | 1.833,11m ² | |
| ÁREA CONSTRUÍDA DO MEZANINO | 1.190,39m ² | |
| ÁREA CONSTRUÍDA CASA DO GERADOR | 8,9m ² | |
| ÁREA CONSTRUÍDA SALA DE CONTROLE ELÉTRICO | 5,1m ² | |
| ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA | 3.434,55m ² | |
| ÁREA DE OCUPAÇÃO | 1905,8m ² | |
| ÁREA PERMEÁVEL | 2.849,3m ² | |

Fonte: Elaboração própria

9.9 PERPECTIVAS DO EQUIPAMENTO DE LAZER NOTURNO (TEEDEEZ NIGHTCLUB)

Figura.113 – Perspectivada fachada leste



Fonte: Elaboração própria

Figura.114 – Perspectiva da fachada Sudeste



Fonte: Elaboração própria

Figura.115 – Perspectiva da área de estacionamento



Fonte: Elaboração própria

Figura.116 – Perspectiva Noturna



Fonte: Elaboração própria

10. CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi desenvolver uma proposta de um equipamento de lazer no bairro de Ponta Negra, na zona sul da cidade de Natal. O equipamento procurou a oferecer os moradores locais uma opção de lazer, oferecendo vários espaços de convivência e diversão. O desenvolvimento desse trabalho exigiu a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso inteiro.

Ao longo do seu desenvolvimento algumas dificuldades foram enfrentados. A primeira dificuldade foi encontrar referencias da casas noturnas com mais explicação da configuração da volumetria pois a maioria se concentram no interior. Outra dificuldade foi zoneamento dos setores, devido a complexidade do terreno.

Vale constar que esse projeto contribuir muito para o desenvolvimento do meu conhecimento em relação a Arquitetura e Urbanismo pois apresentou desafios que não estava acostumado durante o curso inteiro.

O trabalho não incluiu cálculos em relação à acústica mas as técnicas aplicadas foram baseadas nas referencias nos estudos diretos junto com a supervisão e orientação do meu orientador.

11. REFERENCIAS

A importância do lazer. Disponível em: www.celebresuavida.com.br Acesso em: Agosto. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004

BARRAL, Gilberto Luiz Lima. **Espaços de Lazer e Culturas Jovens em Brasília:** o caso de bares. UNB. Instituto de Ciências Sociais, 2006. 133fl. Digitalizada. Dissertação em Mestrado de Sociologia Urbana. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=289>. Acesso em: Agosto. 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n° 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília: ANVISA, 2004. Disponível em: www.infraestrutura.pmrp.com.br/ssauide/vigilancia/vigsan/resolucao216-04.pdf. Acesso em: Setembro. 2014.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é Lazer.** São Paulo, Brasiliense, 1989

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva,2000.

FERREIRA, Pedro **ir para a noite: cultura nortuna e identidade juvenil** in: VII RAM – ufrgs, Anais, Porto Alegre, 2007.

GEHL, Jan. **Life between buildings: using public spaces.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1987.

GOMES, C., ELIZALDE, R. **Horizontes Latino-americanos do Lazer/Horizontes Latinoamericanos del ocio.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes,2000.

KNEZ, I., & KERS, C. (2000). **Effects of indoor lighting,** gender, and age on mood and cognitive performance. *Environment and Behavior.* v. 32, p. 817-831.

LEITE, Celson Barro. **O Século do lazer.** São Paulo, SP: LTR, 1995

MAGNANI, Jose G. C. **Os circuitos dos jovens urbanos.** Revista Tempo Social. USP

MASCARO, Lucia. **A iluminação do espaço urbano.** *Arqtexto,* n 8, PROPAR/UFRGS, Porto Alegre,2006,p. 20-27.

MELO & DRUMMOND, Victor Andrade de. Edmundo de. **Introdução ao lazer.** Barueri, SP: Manole, 2003

NATAL. Prefeitura Municipal de Natal. Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal e outras providências. Natal: Câmara Municipal, 21 set. 2007. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/semurb/>>. Acesso em: junho. 2014. NATAL.

NATÁLIA Quinino de Medeiros, **Trabalho Final de Graduação Discus Music Hall**,2010

Prefeitura Municipal de Natal. **Lei Complementar nº 055, de 27 de janeiro de 2004.** Institui o Código de Obras e Edificações do Município de Natal e dá outras providências. Natal: Câmara Municipal, 27 jan. 2004. Disponível em: www.natal.rn.gov.br Acesso em: julho. 2014

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 4.439 de 09 de dezembro de 1974.** Dispõe sobre normas de prevenção e combate a incêndio e pânico.

REBELLO C.P. Yopanan, A concepção estrutural e a arquitetura, São Paulo: Zigurate editora, 200.

RECKZIEGEL, Daniela Lazer noturno: aspectos configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferência dos usuários. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, **Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional**, Porto Alegre, RS, 2009.

REIS, Leoncio José de Almeida; CAVICHIOLLI, Fernando Renato. A teoria configuracionista e o surgimento do lazer. In: **1º ENCONTRO DA ALESDE.** UFPR - Curitiba – Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.redecedes.ufpr.br/Artigos/8.pdf>> Acesso em: junho 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO (SEMURB). Dados informativos sobre Natal. Natal, 2009. Disponível em: www.natal.rn.gov.br/semurb/. Acesso em: out.2014.

SCHMID, **A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído.** Curitiba, Pacto Ambiental,2005.

SOUSA, Wilson Luiz Lino. **Trabalho e Lazer na Sociedade Contemporânea: quais os direitos dos idosos?** 12º Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2000

SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico.** Ed.2. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.

WWW.ARCOWEB.COM.BR/ARQUITETURA

WWW.ARCHDAILY.COM